UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE ARTES

MANOEL AUGUSTO GESSE SOBRINHO

ENSINO DE TÉCNICAS DE ENTALHE EM MADEIRA: UMA ABORDAGEM PELO RELEVO

SÃO PAULO
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO
INSTITUTO DE ARTES
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ORIENTADOR :

PELOPIDAS CYPRIANO

ENSINO DE TÉCNICAS DE ENTALHE EM MADEIRA: UMA ABORDAGEM PELO RELEVO

MANOEL AUGUSTO GESSE SOBRINHO

SÃO PAULO-SP

2022

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

G392e Gesse Sobrinho, Manoel Augusto, 1995-
Ensino de técnicas de entalhe em madeira : uma abordagem pelo relevo / Manoel Augusto Gesse Sobrinho. – São Paulo, 2022.

173 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira
Co-orientador: Daniel Amaral Herrera
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes visuais) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Artes

1. Talha em madeira. 2. Trabalhos em madeira - Processos de fabricação. 3. Impressão em relevo. 4. Escultura em madeira. I. Oliveira, Pelópidas Cypriano de. II. Herrera, Daniel Amaral. III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV. Título.

CDD 730

Bibliotecária responsável: Fabiana Colares - CRB/8 7779

FOLHA DE APROVAÇÃO

MANOEL AUGUSTO GESSE SOBRINHO

“ENSINO DE TÉCNICAS DE ENTALHE EM MADEIRA:
UMA ABORDAGEM PELO RELEVO”

Trabalho de Conclusão de Curso Orientado pelo Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira, apresentado ao Instituto de Artes da Unesp da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho “, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovado em: 31 de Janeiro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira

Prof. Dr. Daniel Amaral Herrera

RESUMO

Este trabalho nasceu com o objetivo de saciar um desejo que eu tive no início do meu processo de aprendizado de entalhe em madeira, onde eu encontrei inúmeras dificuldades sobre alguns aspectos técnicos que a linguagem do relevo possui, e que um pequeno guia como este teria facilitado de forma extraordinária. Além disso, apresentei algumas práticas pedagógicas adotadas por mim nos meus primeiros passos de professor e como o conhecimento artístico assim como o conhecimento prático- teórico pedagógico, caminha para ajudar a construir uma visão crítica e transformadora da realidade.

Palavras-chave: Entalhe em madeira, Linguagem do Relevo, Guia, Práticas Pedagógicas, Crítica.

ABSTRACT

This work was born with the aim of satisfying a desire that I had at the beginning of my learning process of wood carving, where I encountered numerous difficulties on some technical aspects that the language of relief has, and that a small guide like this would have facilitated. in an extraordinary way. In addition, I presented some pedagogical practices adopted by me in my first steps as a teacher and how artistic knowledge, as well as practical-theoretical pedagogical knowledge, walks to help build a critical and transforming vision of reality.

Keywords: Wood Carving, Language of Relief, Guide, Pedagogical Practices, Criticism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 RELEVO BARLACH 18

FIGURA 2 ESCULTURA BARLACH 19

FIGURA 3 DESENHO DE ALUNO 1.....24

FIGURA 4 DESENHO DE ALUNO 2 25

FIGURA 5 DESENHO DE ALUNO 3 26

FIGURA 6 MATERIAIS NECESSARIOS 28

FIGURA 7 GOIVA 30

FIGURA 8 GOJIVI 31

FIGURA 9 FORMÃO RETO 32

FIGURA 10 MALHO 33

FIGURA 11 MATERIAIS DE ACABAMENTO 34

FIGURA 12 MADEIRA PRESA NA BANCADA 35

FIGURA 13 MADEIRA E PAPEL CARBONO 36

FIGURA 14 DESENHO E MADEIRA 1 37

FIGURA 15 DESENHO E MADEIRA 2 37

FIGURA 16 DESENHO ARESTA 1 38

FIGURA 17 DESENHO ARESTA 2 38

FIGURA 18 DESENHO ARESTA 3 39

FIGURA 19 DESENHO ARESTA 4 39

FIGURA 20 DESENHO ARESTA 5 39

FIGURA 21 DESENHO ARESTA 6 40

FIGURA 22 DESENHO ARESTA 7 40

FIGURA 23 DESENHO ARESTA 8 40

FIGURA 24 DESENHO ARESTA 9 40

FIGURA 25 DESENHO ARESTA 10 41

FIGURA 26 DESENHO ARESTA 11 41

FIGURA 27 DESENHO ARESTA 12 42

FIGURA 28 ESTRELA DESENHADA NA MADEIRA 42

FIGURA 29 CEDRO 43

FIGURA 30 CEREJEIRA 44

FIGURA 31 MOGNO 44

FIGURA 32 ITAUBA 45

FIGURA 33 ABERTURA GOJIVI 46

FIGURA 34 FORMÃO PARA DESTROS 47

FIGURA 35 FORMÃO PARA CANHOTO 47

FIGURA 36 RISCO 1 48

FIGURA 37 RISCO 2 48

FIGURA 38 RISCO 3 49

FIGURA 39 RISCO 4 49

FIGURA 40 RISCO 5 49

FIGURA 41 RISCO 6 50

FIGURA 42 RISCO 7 51

FIGURA 43 RISCO 8 51

FIGURA 44 RISCO 9 52

FIGURA 45 RISCO 10 52

FIGURA 46 RISCO 11 53

FIGURA 47 RISCO 12 53

FIGURA 48 RISCO 13 54

FIGURA 49 RISCO 14 54

FIGURA 50 ESTRELA TOTALMENTE RISCADA 55

FIGURA 51 PONTA FORMÃO RETO 56

FIGURA 52 MARCAÇÃO 1 57

FIGURA 53 MARCAÇÃO 2 58

FIGURA 54 MARCAÇÃO 3 58

FIGURA 55 MARCAÇÃO 4 59

FIGURA 56 MARCAÇÃO 5 60

FIGURA 57 MARCAÇÃO 6 61

FIGURA 58 MARCAÇÃO 7 61

FIGURA 59 MARCAÇÃO 8 61

FIGURA 60 MARCAÇÃO 9 63

FIGURA 61 MARCAÇÃO 10 63

FIGURA 62 MARCAÇÃO 11 64

FIGURA 63 MARCAÇÃO 12 64

FIGURA 64 MARCAÇÃO 13 65

FIGURA 65 MARCAÇÃO 14 65

FIGURA 66 MARCAÇÃO 15 66

FIGURA 67 MARCAÇÃO 16 66

FIGURA 68 MARCAÇÃO 17 67

FIGURA 69 MARCAÇÃO 18 68

FIGURA 70 MARCAÇÃO 19 69

FIGURA 71 PONTA DA GOIVA 70

FIGURA 72 DESBASTE 1 71

FIGURA 73 DESBASTE 2 72

FIGURA 74 DESBASTE 3 72

FIGURA 75 DESBASTE 4 73

FIGURA 76 DESBASTE 5 73

FIGURA 77 DESBASTE 6 73

FIGURA 78 DESBASTE 7 74

FIGURA 79 DESBASTE 8 75

FIGURA 80 DESBASTE 9 75

FIGURA 81 DESBASTE 10 76

FIGURA 82 DESBASTE 11 77

FIGURA 83 DESBASTE 12 78

FIGURA 84 CAVACOS DE MADEIRA 79

FIGURA 85 DESBASTE 13 80

FIGURA 86 DESBASTE 14 80

FIGURA 87 DESBASTE 15 80

FIGURA 88 DESBASTE 16 81

FIGURA 89 DESBASTE 17 82

FIGURA 90 DESBASTE 18 83

FIGURA 91 DESBASTE 19 83

FIGURA 92 DESBASTE 20 83

FIGURA 93 DESBASTE 21 85

FIGURA 94 DESBASTE 22 85

FIGURA 95 DESBASTE 23 86

FIGURA 96 DESBASTE 24 87

FIGURA 97 DESBASTE 25 87

FIGURA 98 DESBATE 26 87

FIGURA 99 DESBASTE 27 88

FIGURA 100 DESBASTE 28 88

FIGURA 101 DESBASTE 29 89

FIGURA 102 DESBASTE 30 90

FIGURA 103 PROFUNDIDADE DO DESBASTE 91

FIGURA 104 FORMÃO RETO PARA PLANAMENTO 92

FIGURA 105 PLANAMENTO 1.....92

FIGURA 106 PLANAMENTO 1 93

FIGURA 107 PLANAMENTO 2 94

FIGURA 108 PLANAMENTO 3 95

FIGURA 109 PLANAMENTO 4 95

FIGURA 110 PLANAMENTO 5 96

FIGURA 111 MOVIMENTO DE AFIAÇÃO 98

FIGURA 112 AFIAÇÃO CIRCULAR 98

FIGURA 113 LINHA CENTRAL 1 99

FIGURA 114 LINHA CENTRAL 2 99

FIGURA 115 LINHA CENTRAL 3 100

FIGURA 116 LINHA CENTRAL 4 101

FIGURA 117 LINHA CENTRA 5 102

FIGURA 118 RISCO NA LINHA DO CENTRO 1 103

FIGURA 119 RISCO NA LINHA DO CENTRO 2 103

FIGURA 120 RISCO NA LINHA DO CENTRO 3 103

FIGURA 121 FORMÃO RETO PARA GEOMETRIA 104

FIGURA 122 MARCAÇÃO PARA GEOMETRIA 1 104

FIGURA 123 PRINCÍPIO DE GEOMETRIZAÇÃO 105

FIGURA 124 GEOMETRIZAÇÃO 1 105

FIGURA 125 GEOMETRIZAÇÃO 2 106

FIGURA 126 GEOMETRIZAÇÃO 3 106

FIGURA 127 GEOMETRIZAÇÃO 4 107

FIGURA 128 GEOMETRIZAÇÃO 5 107

FIGURA 129 GEOMETRIZAÇÃO 6 108

FIGURA 130 PONTA ENTALHADA 109

FIGURA 131 RISCO PARA GEOMETRIA 110

FIGURA 132 MARCAÇÃO PARA GEOMETRIA 111

FIGURA 133 ENTALHE NA PONTA 111

FIGURA 134 ENTALHE NA PONTA 1 112

FIGURA 135 ACABAMENTO NA PONTA 112

FIGURA 136 UTILIZANDO AS MÃOS 114

FIGURA 137 DUAS PONTAS ENTALHADAS 115

FIGURA 138 RISCO PONTA 3 116

FIGURA 139 MARCAÇÃO PONTA 3 116

FIGURA 140 ENTALHE PONTA 3 116

FIGURA 141 GEOMETRIZAÇÃO PONTA 3 117

FIGURA 142 ACABAMENTO PONTA 3 117

FIGURA 143 PONTA ENTALHADA 3 119

FIGURA 144 ÚLTIMO RISCO 120

FIGURA 145 RISCO FINAL 121

FIGURA 146 MARCAÇÃO FINAL 121

FIGURA 147 REPOSICIONAMENTO NA BANCADA 122

FIGURA 148 ENTALHE NA PONTA 4 123

FIGURA 149 GEOMETRIZAÇÃO PONTA 4 123

FIGURA 150 ACABAMENTO PONTA 4 123

FIGURA 151 GEOMETRIZAÇÃO PONTA 4 124

FIGURA 152 ACABAMENTOS PONTA 4 124

FIGURA 153 QUATRO PONTAS ENTALHADAS 125

FIGURA 154 ÚLTIMA PONTA 126

FIGURA 155 ÚLTIMA GEOMETRIZAÇÃO 126

FIGURA 156 ÚLTIMO ACABAMENTO 127

FIGURA 157 ESTRELA ENTALHADA 128

FIGURA 158 ESTRELA E LIXA D'AGUA 130

FIGURA 159 LIXA D'AGUA NA MÃO 131

FIGURA 160 LIXANDO A PONTA 131

FIGURA 161 ARESTA LIXADA 1 133

FIGURA 162 PONTA SENDO LIXADA 1 134

FIGURA 163 PONTA SENDO LIXADA 2 134

FIGURA 164 PONTA SENDO LIXADA 3 134

FIGURA 165 PONTA SENDO LIXADA 4 135

FIGURA 166 APARENCIA DA LIXA 136

FIGURA 167 PONTA SENDO LIXADA 5 136

FIGURA 168 PONTA SENDO LIXADA 6 137

FIGURA 169 PONTA SENDO LIXADA 7 137

FIGURA 170 DUAS PONTAS LIXADAS 138

FIGURA 171 PINCEL PARA TIRAR A POEIRA 140

FIGURA 172 PONTA SENDO LIXADA 8 140

FIGURA 173 PONTA SENDO LIXADA 9 142

FIGURA 174 PONTA SENDO LIXADA 10 142

FIGURA 175 PONTA SENDO LIXADA 11 142

FIGURA 176 PONTA SENDO LIXADA 12 143

FIGURA 177 ESTRELA QUASE TODA LIXADA 143

FIGURA 178 ACABAMENTOS FORA DA FIGURA 144

FIGURA 179 ACABAMENTOS FORA DA FIGURA 2 145

FIGURA 180 ACABAMENTOS FORA DA FIGURA 3 145

FIGURA 181 ACABAMENTO FORA DA FIGURA 4 146

FIGURA 182 ESTRELA ENTALHADA E LIXADA 147

FIGURA 183 MATERIAIS PARA COLORAÇÃO 148

FIGURA 184 COPINHO COM ÁGUA 148

FIGURA 185 COPO COM ÁGUA E TINTA 149

FIGURA 186 MISTURA DE ÁGUA E TINTA 150

FIGURA 187 COLORAÇÃO DA ESTRELA 1 150

FIGURA 188 COLORAÇÃO DA ESTRELA 2 150

FIGURA 189 COLORAÇÃO 3 151

FIGURA 190 COLORAÇÃO 4 151

FIGURA 191 COLORAÇÃO 5 152

FIGURA 192 COLORAÇÃO 6 153

FIGURA 193 COLORAÇÃO 7 154

FIGURA 194 COLORAÇÃO 8 154

FIGURA 195 COLORAÇÃO 9 154

FIGURA 196 COLORAÇÃO 10 155

FIGURA 197 COLORAÇÃO 11 155

FIGURA 198 COLORAÇÃO 12 156

FIGURA 199 ESTRELA PINTADA 157

FIGURA 200 MATERIAIS PARA SELAMENTO 158

FIGURA 201 SELADORA SENDO MEXIDA 159

FIGURA 202 POTE COM SELADORA 160

FIGURA 203 SELADORA COM THINNER 160

FIGURA 204 SELADORA MEXIDA COM THINNER 161

FIGURA 205 SELADORA SENDO APLICADA 1 162

FIGURA 206 SELADORA SENDO APLICADA 2 162

FIGURA 207 SELADORA SENDO APLICADA 3 163

FIGURA 208 SELADORA SENDO APLICADA 4 163

FIGURA 209 SELADORA SENDO APLICADA 5 164

FIGURA 210 COÁGULO NA FIGURA 165

FIGURA 211 COÁGULO SENDO DESFEITO 165

FIGURA 212 SELADORA SENDO APLICADA 6 166

FIGURA 213 SELADORA SENDO APLICADA 7 166

FIGURA 214 PEÇA TOTALMENTE FINALIZADA 167

FIGURA 215 PEÇA FINALIZADA LATERAL 167

FIGURA 216 PEÇA FINALIZADA FRONTAL 168

Sumário

1. **INTRODUÇÃO** **17**
2. **A PEDAGOGIA MARXISTA-LENINISTA** **20**
3. **MINHAS EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS** **22**
4. **UMA ABORDAGEM TRIANGULAR....** **23**
5. **VAMOS A TALHA!** **27**
6. **MATERIAIS UTILIZADOS :** **28**
7. **MATERIAIS PARA ACABAMENTOS** **34**
8. **PARA COMEÇAR...** **35**
9. **O DESENHO E COMO COMEÇAR** **36**
10. **UM POUCO SOBRE AS MADEIRAS...** **43**
11. **O "RISCADO"** **46**
12. **A MARCAÇÃO** **56**
13. **O DESBASTE OU DESTACAMENTO** **70**
14. **AFIAÇÃO** **97**
15. **GEOMETRIZAÇÃO OU ESCULPIMENTO** **99**
16. **ACABAMENTOS** **129**
17. **TINTURAMENTO OU COLORAÇÃO** **148**
18. **SELAMENTO E FINALIZAÇÃO** **158**
19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** **170**
20. **BIBLIOGRAFIA** **171**

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tenho observado uma avassaladora onda de formas artísticas novas que se caracterizam como conquistas inegáveis da modernidade e que, portanto, merecem respeito e admiração, porém é compromisso desse trabalho demonstrar que nada está verdadeiramente esgotado, e que as técnicas consideradas tradicionais ainda não foram esgarçadas e pela própria linguagem podem e devem serem ensinadas e estudadas pelo seu enorme valor artísticos. Não é dever e compromisso deste trabalho desconsiderar novas linguagens e sim demonstrar procedimentos e técnicas de entalhe em madeira que permitam para qualquer público não iniciado um apetite por essa arte através de um início bem estruturado e sólido como é o alto relevo, e a partir disso despertar novas possibilidades de desenhos destacados e criações. Somado a um início de um conhecimento técnico, também é compromisso deste trabalho abordar algumas práticas pedagógicas e demonstrar a sua execução em sala de aula e na capacidade potencial que a arte possui de transformar experiências e concepções e assim tentar clarear uma visão que não esteja presa pelo passado e nem seja submissa ao presente e sim viva, questionadora e criativa, e de como eu tento na medida do que me é possível aplicar essas “visões” nas minhas atividades tanto de artista como de professor.

O 0bjetivo principal é, pois, oferecer uma abordagem real do relevo em madeira e um pensamento artístico, político, social e também tal como um manual proporcionar uma iniciação a talha de forma clara, limpa e direta. É em uma palavra não ser um artista e sim um entalhador, não fazer arte e sim estar apto, a ensinar e a aprender.

O entalhe, meu primeiro contato ...o início de uma paixão...

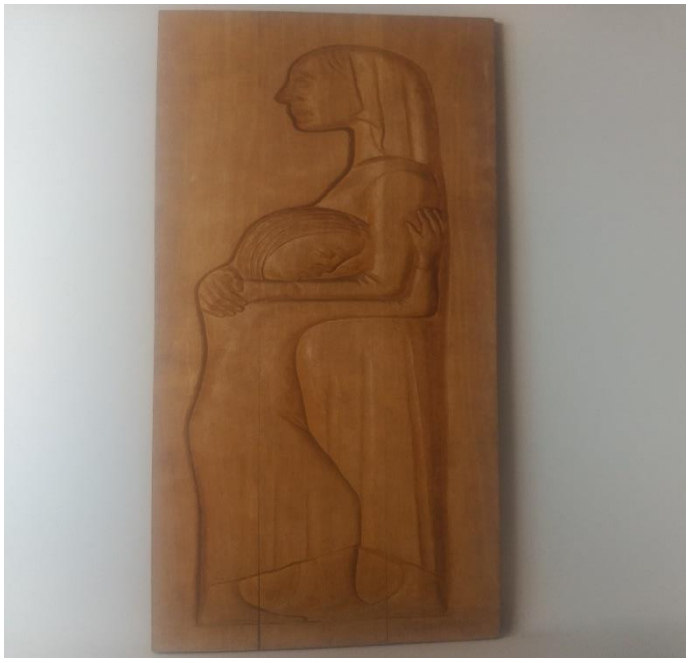
Sempre admirei o trabalho verdadeiramente digno das artes manuais, quando decidi estudar arte no instituto de artes da Unesp já possuía grande admiração pelo fazer artísticos vinculado com a transformação propriamente da matéria, a beleza vista como um esforço para atingir o inatingível, o engenho humano usado para a transfiguração da matéria. Naturalmente meu primeiro contato foi com a pintura linguagem que ainda nutro grande admiração e respeito, porém em 2018 quando eu já era estudante da Unesp, houve no Masp uma belíssima exposição intitulada “Imagens do aleijadinho ” onde pela primeira vez de forma genuína eu tive contato com o entalhe em madeira e que estupendo contato! Fui verdadeiramente eletrocutado por aquelas furiosas imagens santas ardendo de dor e compaixão e tão logo já sabia que sairia dali com uma imensa vontade de cortar madeira ...

Embora sempre tenha admirado a artes manuais e a linguagem escultórica, ainda estava procurando referências para iniciar meu próprio caminho no entalhe. Ainda que o mestre mineiro tenha sido absolutamente genial e criativo e seja uma fonte de inspiração formidável para mim, ainda precisava de algo mais "próximo" no tempo e na poética, algo que me fizesse sentir a força da talha, aplicado ao meu tempo...

ERNST BARLACH, UM NOME PRÓPRIO.

Até que logo em seguida, tive a imensa sorte de descobrir outro vasto nome do entalhe em madeira, um pouco mais próximo no tempo, o grande escultor e entalhador Ernst Barlach (1870-1938) que me deu a "visão" de que o entalhe em madeira tanto relevo como escultura pode ser atualizado e dialogar com os problemas e dilemas do nosso tempo. A sua visão da escultura me deixou perplexo seja pela sinceridade, seja pela sensibilidade a temas universais do drama humano, solidão, loucura, prisão, revolta, dor e a morte. E assim, me senti encorajado a estudar e executar a talha da melhor forma possível. Ernst Barlach, pode ser considerado sem nenhuma sombra de exagero um dos maiores escultores do último século ainda que a historiografia da arte "oficial" relute em assumir isso, já que quando se fala de escultura do século passado os livros e manuais nos lembram de Brancusi e Giacometti e nem passam perto do engenhoso escultor Alemão cuja obra tocam com muita profundidade os temas e os horrores que assolaram a humanidade na primeira metade do século. Nascido na Alemanha em um período de grande movimentação cultural, Barlach soube se integrar no expressionismo alemão, mas sem perder suas características fundamentais que lhe dão valor próprio, nos primeiros anos sofreu influência da cultura medieval imprimindo feições modernas na escultura gótica. Nas suas formas compactas vemos dinamismo, contundência, muita ironia e sensibilidade social.

FIGURA 1-RELEVO BARLACH



Memorial de Hamburgo. Fonte: Livro "Die holzer woodwork, Ernst Barlach" página 84

FIGURA 2-ESCULTURA BARLACH

“ O vingador “ Fonte: livro “Die Holzer woodwork, Ernst barlach, página 57.

Este trabalho celebre de barlach demonstra de uma só vez engajamento e energia artísticas.

Embora a técnica transmitida seja o RELEVO, a escultura é sempre um passo que o artista entalhador pode dar, e exerce, naturalmente um grande fascínio.

2. A PEDAGOGIA MARXISTA-LENINISTA

Antes de tudo é preciso esclarecer antes de iniciarmos nosso ensino de entalhe, que como seres humanos somos definidos pela nossa condição e em função disso, o nosso próprio pensamento. Sendo assim, desde que eu comecei a procurar entender as regras do mundo e me está sendo dado a incrível responsabilidade de ensinar outros seres humanos, acredito que seja determinante a orientação de algumas ideias, e, no meu caso o pensamento que conduz diretamente a ação e a transformação do mundo como enxergamos em Marx e Lênin-para ficar com apenas dois- sempre respondeu de forma mais digna e satisfatória aos problemas e dilemas que alguém que pertence a classe trabalhadora pode pensar tanto sobre a educação como a cultura propriamente. Pensando assim, sempre acreditei que a educação, a cultura e o pensamento das pessoas são expressões direta de sua classe social e de suas condições e que são ferramentas extraordinária para impor uma forma de mundo assim como para criar um mundo novo.

Na condição de professor acredito que a educação e a arte não podem estar separadas da sociedade que a cria, deve reordenar os saberes do passado e articulá-los no presente de modo a criar uma potente tomada de consciência e de ações transformadoras. O ensino de arte e o ensino enquanto tal podem levar as pessoas a adquirirem consciência de suas condições concretas e oferecer uma forma de mudança real de suas vidas e de seus arredores, crer que o ensino de arte por ser de arte propriamente deva ser passado tão “pura” e simplesmente é não só estar distante do mundo real como também distante dos objetivos concretos que levam os homens a criar arte. Ninguém melhor que Lênin para proferir esse ensinamento:

> hipocrisia da burguesia é a crença segundo a qual a escola pode ser apartada da política. Vocês sabem tão bem quão falsa essa crença é. A própria burguesia, a qual advoga esse princípio, faz sua própria política burguesa a pedra angular do sistema escolar, e tenta reduzir educação universal para o fim de treinar servos doceis e eficientes a burguesia, ou escravos e instrumentos do capital. A burguesia nunca pensou em dar á escola o sentido de **desenvolver** a personalidade humana.(Lênin [discurso proferido em 14 /01/1919 e publicado em forma de relatório resumido no nº13 da revista izvestia em 19/01/1919])

Como se vê nestas palavras a educação que é oferecida pela sociedade não passa de uma disciplina para a manutenção da forma de produção de nossa sociedade, a forma capitalista. Portanto que fique claro que o papel da educação não é a politização no sentido doutrinário do termo e sim a politização de forma a incentivar a consciência dos alunos de sua própria condição e a partir disso, a criação de condições que lhes proporcionem uma superação verdadeira feita sempre pela cooperação e trabalho mútuo. Neste sentido acredito que o ensino e a reflexão de arte na sala de aula seja uma possibilidade de desenvolvimento da personalidade dos alunos e de autorreflexão de suas inúmeras capacidades, já que a arte “aparentemente” não está atrelada diretamente a cadeia de produção da nossa sociedade como as demais

matérias, talvez por isso mesmo seja uma oportunidade de reflexão do que é a arte e de como ela se insere na sociedade sempre incentivando os alunos a pensar e elaborar formas criativas para suas próprias vidas. O ensino de arte nas escolas pode colaborar no desenvolvimento crítico e pessoal dos alunos de modo que eles possam ver a sociedade não apenas de um ponto de vista produtivo, da função que eles exercerão na sociedade para viverem, e sim uma vista não instrumentalizada objetivamente, que possibilite uma abstração ativa e procure superar as condições atuais, criando assim um homem **onilateral.**

A Contribuição do pensamento e do método Marxista, nos oferece uma a compreensão acerca de importantes esferas do saber e com a pedagogia não é diferente. O conceito de homem onilateral foi desenvolvido pelo teórico e educador italiano Mario Alighieri Manacorda, que a partir da obra de Marx estabelece como horizonte a educação de um homem plenamente ativo e desenvolvido, livres das amarras robustas da alienação, porém a criação e a educação desse novo homem só é possível com a superação das contradições evidentes que nos deparamos na sociedade que vivemos, que é marcada pela exploração e expropriação, e claramente, pela lutas de classes, entre aqueles que são donos dos meios de produção e os demais que vendem sua força de trabalho para sobreviver.

> A divisão do trabalho condiciona a divisão da sociedade em classes e, com ela, a divisão do homem e como esta se torna verdadeiramente tal apenas quando se apresenta como divisão entre trabalho manual e trabalho mental, assim as duas dimensões do homem divido, cada uma das quais unilateral, são essencialmente as do trabalhador manual, operário, e as do intelectual. Aliás, como a divisão do trabalho é, em sua forma ampliada, divisão entre trabalho e não-trabalho, assim também o homem se apresenta como trabalhador e não-trabalhador. E o próprio trabalhador- apresentando-se o trabalho dividido, ou alienado, como miséria absoluta e perda do próprio homem- também se apresenta como a desumanização completa, mas, por outro lado -sendo a atividade vital humana, ou manifestação de si, uma possibilidade universal de riqueza – no trabalhador está contida também uma possibilidade humana universal
>
> (MANACORDA , 2007, p.77).

Como nos diz Manacorda, é através do homem que cria a riqueza social, isto é, o trabalhador, e somente através dele que é possível uma superação e uma condição de um novo estado de coisas onde a atividade da educação que também se insere na divisão do trabalho possa oferecer o estabelecimento emancipador da velha fórmula trabalho mental vs trabalho manual, e é nesse contexto que eu como educador procurarei inserir minhas práticas pedagógicas.

Uma vez que o trabalho que eu proponho de entalhe em madeira e o meu próprio trabalho enquanto tal, são essencialmente um desenvolvimento do pensar aliado a prática, isto é, um processo de conhecimento prático que se materializa dentro da matéria e ganha com muita dedicação a forma da beleza.

3. MINHAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Partindo dessa perspectiva crítica e transformadora da realidade, a qual me referenciei, nesse ano de 2021, com toda crise social e econômica causada pela infame gestão da pandemia, me encontrei em uma situação crítica e tive que encontrar meios para sobreviver -e a palavra é exatamente essa- foi quando consegui uma colocação de professor eventual em uma escola estadual no bairro onde eu moro, após uma conversa com a diretora onde expus meu projetos e minhas visões sobre a educação e a cultura como um todo, houve um acordo e em poucas semanas eu pude começar a trabalhar na escola, o que caracterizou, sem dúvida, um enorme avanço e uma grata conquista, pois ser professor significa integrar valores sociais que eu sempre acreditei.

Dentro da sala de aula pude notar o que eu sempre soube por ser morador de um bairro periférico, as contradições, os medos e as aspirações na sala são as mesmas, e, na condição de professor de artes podemos abordar questões sociais e pessoais no âmbito da arte e com isso criar formas de expressão e questionamento da sua própria realidade, sempre de uma forma potente e criadora, pensando assim, quando me vi introduzido e iniciado no trabalho em sala de aula e tendo ganho o acolhimento e respeito dos alunos e notado seus sentimentos reprimidos, bem como suas aspirações de vida logo propus um projeto que contemplasse os alunos dentro dessa abordagem psicossocial, onde as suas expressões fossem contextualizadas e articuladas com a abordagem da arte em sala de aula, então criei junto a diretora um projeto a princípio de pintura, onde os alunos realizariam uma pintura em comum, isto é, todos convergiriam suas expressões em uma obra comum em que o tema fosse uma questão social que incomodasse a todos na sociedade brasileira e em suas próprias realidades, tão logo expus a ideia aos alunos, eles já abraçaram com entusiasmos intenso, o que me deixou contente porque eles se sentiram acolhidos e protagonistas de um projeto que dependia quase exclusivamente de sua própria criatividade.

4. UMA ABORDAGEM TRIANGULAR....

É importante destacar as influências que nos foram importantes na descoberta do processo de ensino em artes, e, durante meus anos de estudo no instituto de artes da Unesp, houve muitos professores que nos introduziram métodos e ideias excelentes para o ensino de artes, conhecimentos estes que já estão sendo colocados por nós na sociedade das mais variadas formas e comigo não está sendo diferente.

Na sala de aula, no contexto desse projeto que eu apresentei, eu utilizei de forma bem direta e sistemática o conceito que a excelentíssima professora Rejane Coutinho nos ensinou, com a abordagem triangular da também professora Ana Mae Barbosa, e seu método triangular que se baseia na produção, na apreciação e na contextualização da arte e isso feito de forma orgânica e leve é capaz de criar um resultado incrível, bem como as indicações assertivas dos Parâmetros curriculares nacionais dos anos passados, como nos diz o parágrafo :

> A Educação em Artes Visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área.
>
> (PCN-terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Arte publicados em 1997.)

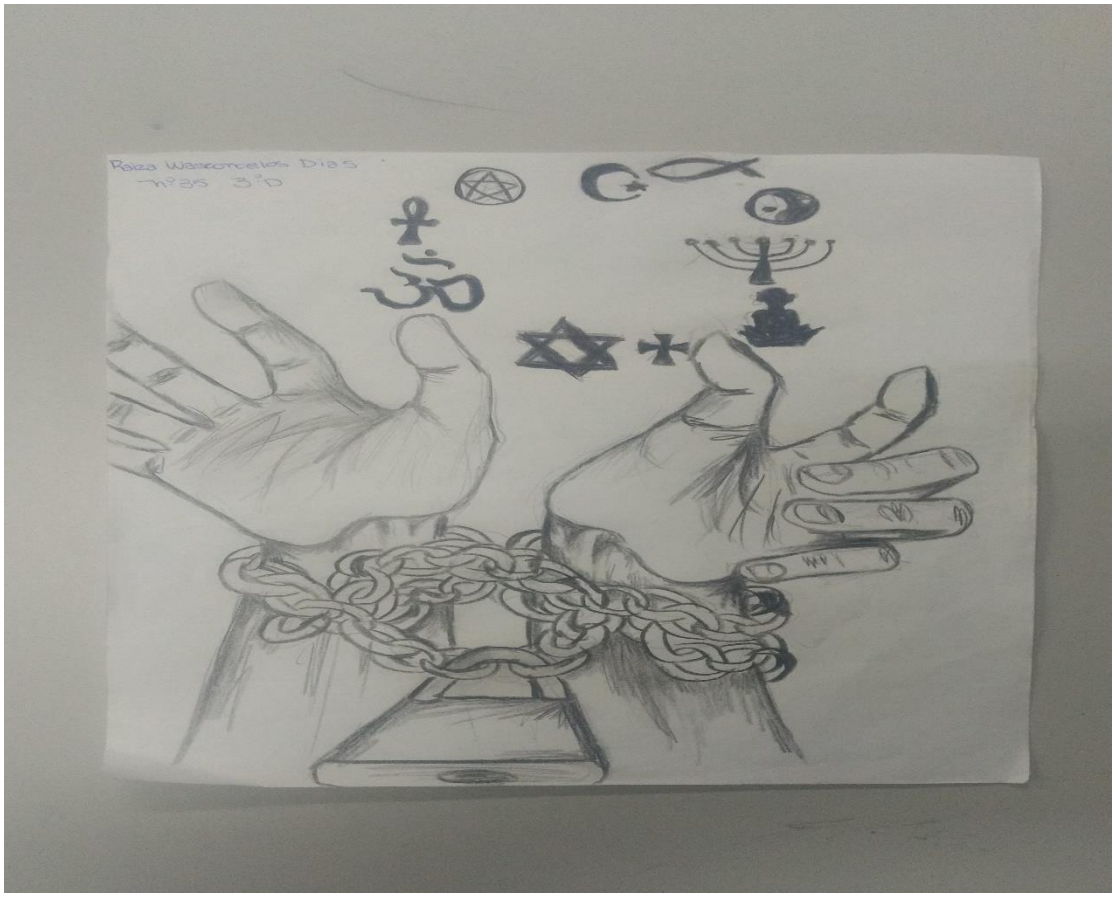
Partindo desses princípios de criação no ensino de arte com essa abordagem triangular, os alunos tiveram que criar trabalhos onde a criatividade individual estivesse em sintonia com a criatividade coletiva da sala de aula e assim, os alunos puderam aprender uns com os outros sobre visões e imersões entre seus universos simbólico, e com isso puderam – e eu pude notar- a expressar muitos sentimentos que estavam reprimidos nas suas vivencias e o trabalho em arte pode levar a entender melhor suas próprias dinâmica, e, como essa atividade os levou a pensar criticamente sobre as questões que o tema levanta e outras questões sociais também, já que foi a sala que escolheu os temas sociais a serem debatidas e representadas, e é claro que os alunos sugerirão temas que lhes tocavam de forma particular.

A atividade seguiu, portanto, as colocações da Ana Mae Barbosa como se entende:

> A Arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2007, p. 16).

E assim, os alunos puderam seguir criativamente e criticamente abordando os temas levantados na sala de aula, e aqui trago alguns exemplos:

FIGURA 3-DESENHO DE ALUNO 1



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Desenho da 3° seria D

Este desenho foi criado pelos alunos em torno do tema da diversidade cultural, o tema foi escolhido porque uma das alunas é praticante de uma religião de matriz afro-brasileira e sofre muitos preconceitos na sociedade, como ela mesma relatou, então a turma se sensibilizou e aceitou a abordar o tema e logo sintetizaram suas criações em uma só e esse foi o resultado.

FIGURA 4-DESENHO DE ALUNO 2

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Trabalho da 3° serie A

Neste trabalho o tema abordado foi um muito recorrente entre os alunos dessa idade, que é o bullying, ao serem perguntados qual tema gostariam de trabalhar, muitos exclamaram o bullying, pois foi possível entender que muitos já passaram ou viram seus amigos passando por isso, o que gerou também uma reflexão entre todos os alunos da turma.

FIGURA 5-DESENHO DE ALUNO 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Desenho da 2° série D

Nesta turma a escolha do tema foi feita de uma forma muito especial, pois uma das alunas e um dos alunos são homossexuais e já foram vítimas de preconceitos tanto no ambiente escolar quanto na sociedade como um todo e com isso, os alunos reconheceram de forma empática que deveriam tratar desse tema já que mais do que um aluno na sala já foram oprimidos. E todos fizeram questão de dar voz em especial aos alunos vítimas da homofobia, e este foi um desenho que todos assentiram que representasse a turma.

Como se pode ver a didática de apreciar a arte, contextualizar no seu ambiente social e produzir foram feitos orgânica e organizadamente e pôde surtir grandes resultados,

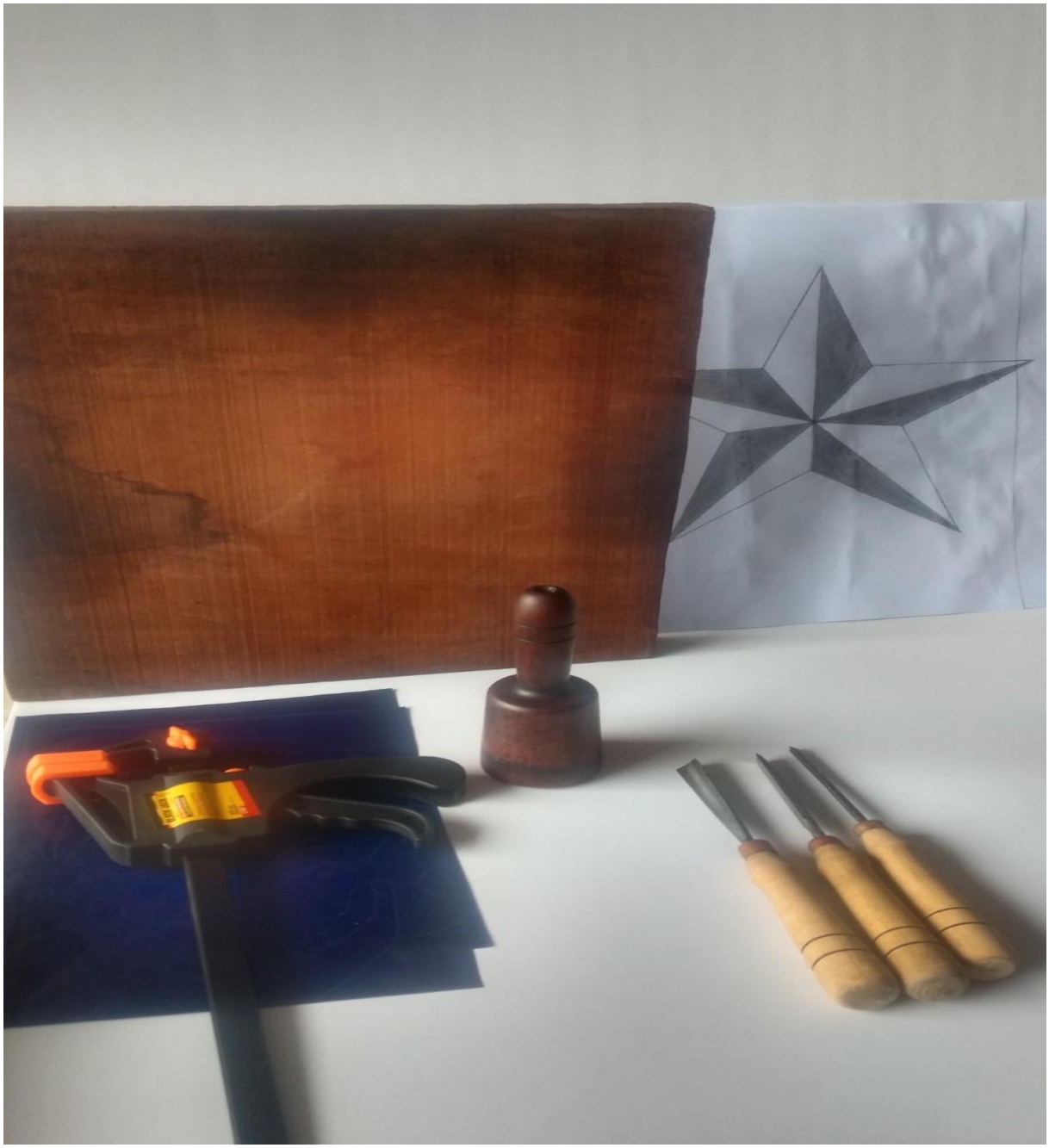
e com isso uma questão desse trabalho de conclusão de curso, pode ser feita porque esses desenhos, se o tema é o ensino de entalhe em madeira?

Bem, no processo de ensino, sobretudo em um país como o nosso, onde o profissional da educação não vai com toda a certeza encontrar na maior parte das vezes condições ideais de trabalho, será preciso muita criatividade e também uma enorme determinação para manter a mais acentuada possível produção intelectual e artística no âmbito do nosso contexto, isto é, não se curvar ante as dificuldades e tentar sempre abordar o melhor conteúdo possível e pensando nisso, tenho certeza que um dia poderei ministrar aulas de entalhe em madeira para alunos interessados e por mais que isso certamente não seja possível agora, não pode e não deve me impedir de demonstrar uma técnica de uma linguagem que eu amo, e com isso, criar uma esperança boa de ter condições de fazer algum dia e também lançar um mapa em uma garrafa de vidro ao mar para que alguém algum dia, quem sabe, encontre.

5. Vamos a talha!

Para podermos realizar o entalhe em madeira temos que ter alguns materiais indispensáveis a atividade, além da madeira é claro, que nos auxiliarão no corte, atividade e desempenho. A técnica que será ensinada será o alto-relevo, muito comum e envolvente para os primeiros passos do entalhe em madeira. Com estas técnicas apreendidas os alunos poderão criar qualquer desenho que seja da sua vontade.

FIGURA 6-MATERIAIS NECESSÁRIOS



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

6. Materiais utilizados:

- Madeira (mogno)

-Formões (formão v ou gojivi, formão reto e goiva)

-Grampo Sargento

-Malho

-Papel carbono

-Desenho

Com estas ferramentas daremos início ao nosso processo de entalhe, mas antes acredito que devemos deixar claro as especificidades de cada ferramenta e acessórios para que não haja dúvidas ou hesitações no início, já que se trata de uma técnica subtrativa- isto é, “retirar” da madeira aquilo que não se deseja-, onde um erro muitas vezes pode ser fatal.

Ferramentas

Goiva

A Goiva é a ferramenta fundamental para o entalhe em madeira. A sua utilização se dá tanto para esculturas quantos para relevos, já que sua função é entrar na madeira e desbastá-la, retirando tudo aquilo que não é desejado na execução da peça. Sem a goiva a prática do entalhe é inviabilizada. A goiva que eu trago é de aço-carbono, e possui a abertura de 1,5 centímetros. Com ela desbastaremos os “entornos” da madeira para que o desenho se destaque.

FIGURA 7-GOIVA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FORMÃO V, GOJIVI ou FERRACANTO

O Formão V, Gojivi ou Ferracanto, como muitas vezes é chamado, é muito utilizado no entalhe para acabamentos menores, detalhamentos e no relevo principalmente, com ele teremos mais precisão para fazer a marcação e começar o desbaste. O formão v nos guiara no “contorno” do desenho para podermos ter mais precisão. Este possui a abertura de 0,5 centímetros.

FIGURA 8-GOJIVI

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Formão reto

O Formão reto é a ferramenta que nos ajudará na marcação e detalhes na hora de criar as pontas da estrela. É uma ferramenta essencial para o entalhe, pois permite o acabamento e auxilia na hora de estruturar a figura. Este possui a abertura(ponta) de 1,5 centímetros.

FIGURA 9-FORMÃO RETO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Malho

O Malho será o acessório que utilizaremos para “bater” na ferramenta para que ela entre na madeira, apesar de simples, sem ela é impossível realizar o trabalho. É possível fabricar o malho com um pedaço qualquer de madeira ou comprar feito, fica a critério de cada um.

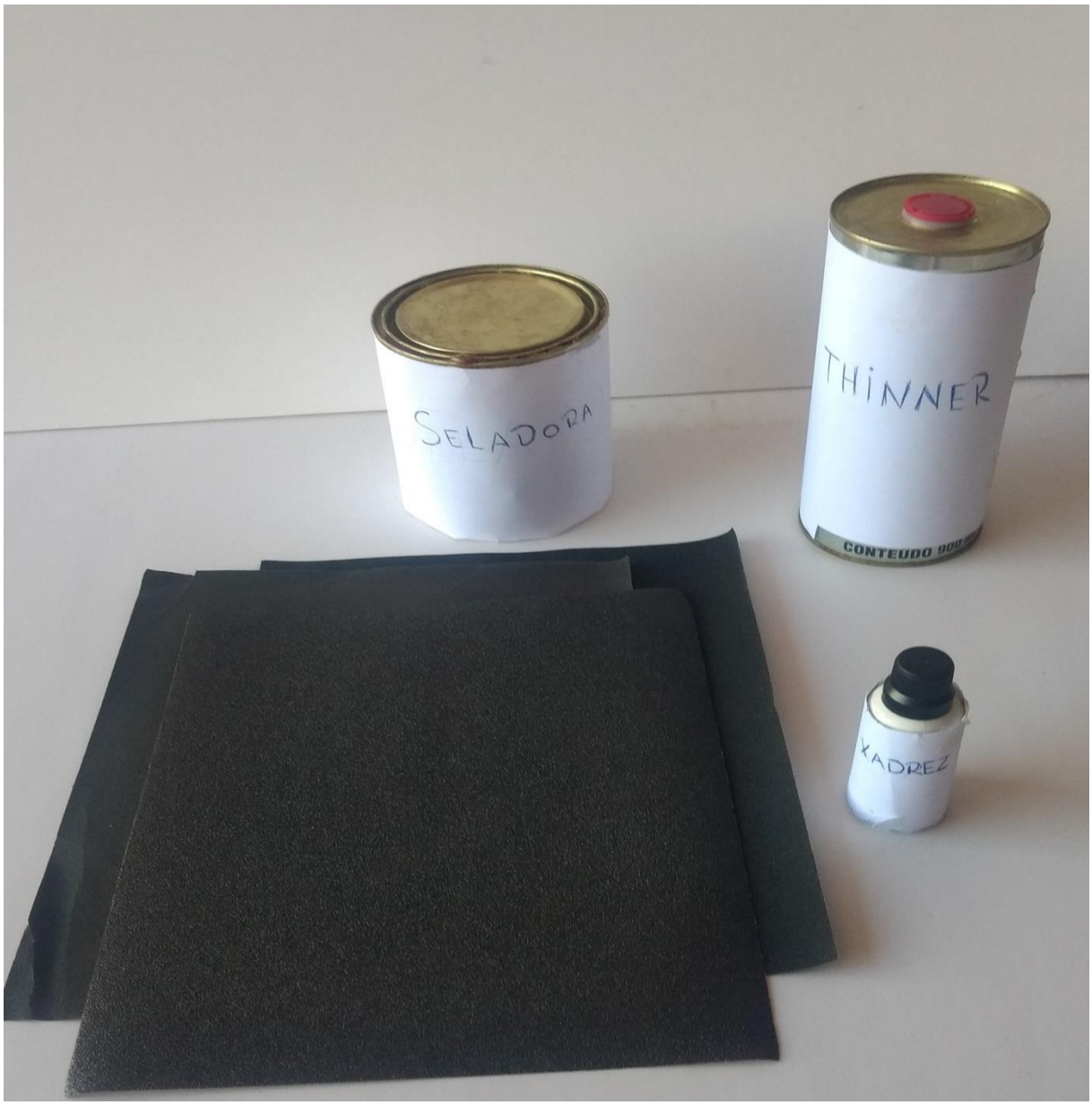
FIGURA 10-MALHO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

7. Materiais para acabamento

Depois de termos terminado o trabalho de entalhe podemos, e é importante lembrarmos que é apenas uma possibilidade, deixá-lo mais “belo”, mais bem acabado, com alguns materiais próprios a isso. Com o uso da lixa e da seladora a peça ganha uma limpidez e desaparece as marcas dos formões, algo que é indubitável no processo da talha. Naturalmente existem outros tratamentos como a cera para madeira, ou pirografia para dar alguns efeitos, porém eu junto com outro grande entalhador nacional com quem fiz um curso na internet-Evandro pires-, preferimos a seladora, pela aparência fosca e menos chamativa que a cera.

FIGURA 11-MATERIAIS DE ACABAMENTO



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

8. PARA COMEÇAR....

Antes de iniciarmos a talha da nossa estrela, precisamos ter um lugar para podermos desempenhar a atividade do entalhe, o recomendado é um lugar arejado, e se ter mais pessoas trabalhando juntas com uma distância de um metro de um para outro. Para iniciarmos o entalhe temos que prender bem a peça de madeira na nossa bancada de trabalho que pode ser qualquer mesa que não balance muito ou que não seja de vidro para evitarmos acidentes.

FIGURA 12-MADEIRA PRESA NA BANCADA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

O grampo sargento será utilizado única e exclusivamente para isso, para prendermos a peça na bancada para talharmos com mais segurança e precisão, lembrando que pode existir outros equipamentos e “gambiarras” para o mesmo fim, porém o sargento cumpre perfeitamente isso.

9. O DESENHO E COMO COMEÇAR.

Já estamos com tudo preparado para iniciar a talha, mas ainda resta entender qual será o desenho que vamos entalhar e qual forma será destacada. Antes é preciso que se entenda determinados detalhes. A técnica que será ensinada abrange qualquer desenho que se queira entalhar na condição de relevo, porém alguns relevos podem ter muita sofisticação de modo que seja preciso outras ferramentas para atingir determinados efeitos, como o ensinamento é focado em quem não tem experiência alguma acredito que será bom e suficiente.

Com o papel carbono, ”passaremos” o desenho para a madeira.

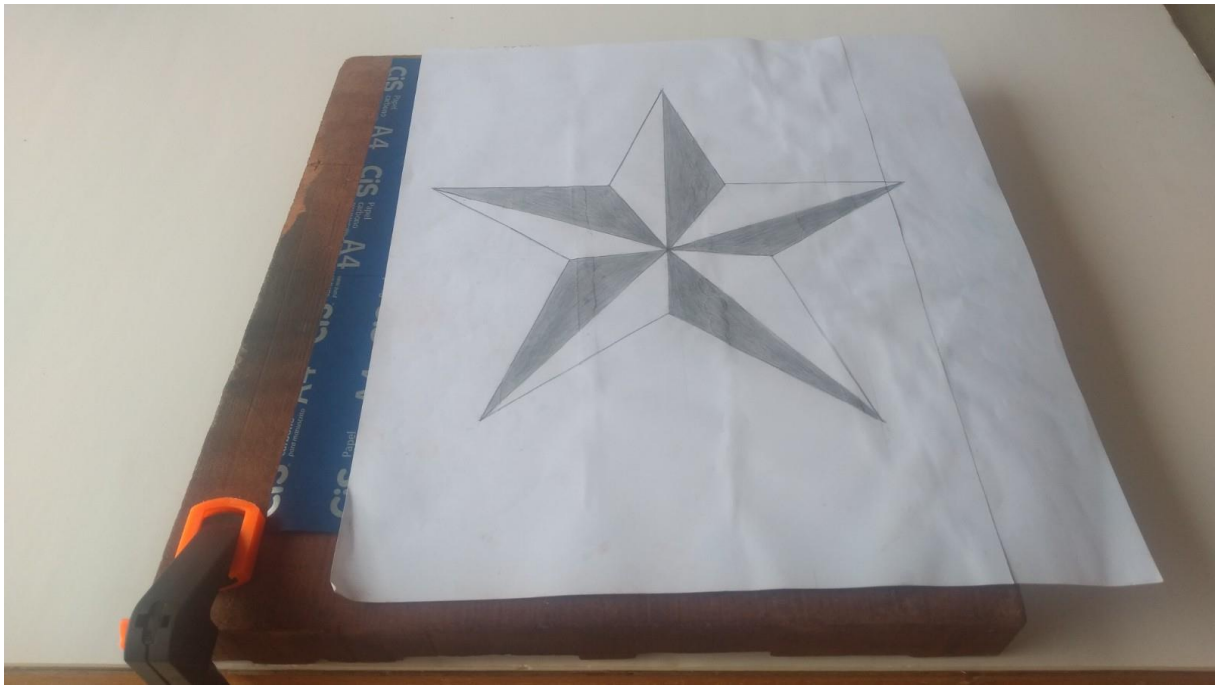
Coloque-o de um jeito que todo o desenho seja coberto.

FIGURA 13-MADEIRA E PAPEL CARBONO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Assim, poderemos colocar por cima do papel carbono o desenho para que possamos “refazê-lo”, contorná-lo inteiro, para que fique impresso na madeira e assim o desenho nos orientará na hora de começar a talha.

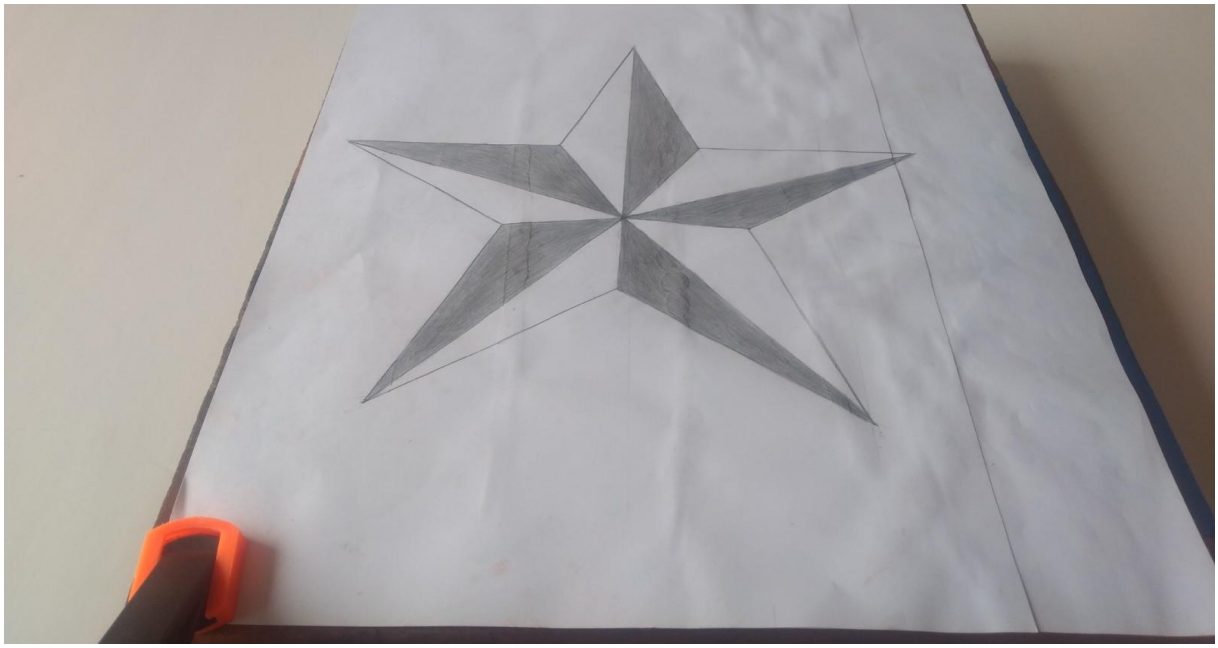
FIGURA 14-DESENHO E MADEIRA 1



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Coloque-o na posição correta

FIGURA 15-DESENHO E MADEIRA 2

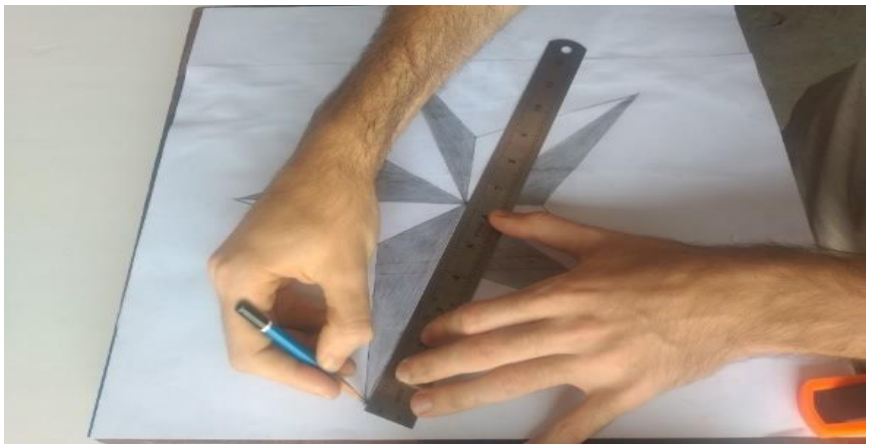


(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Enfim bem-posicionado podemos começar o processo de “contorno” para a impressão na madeira.

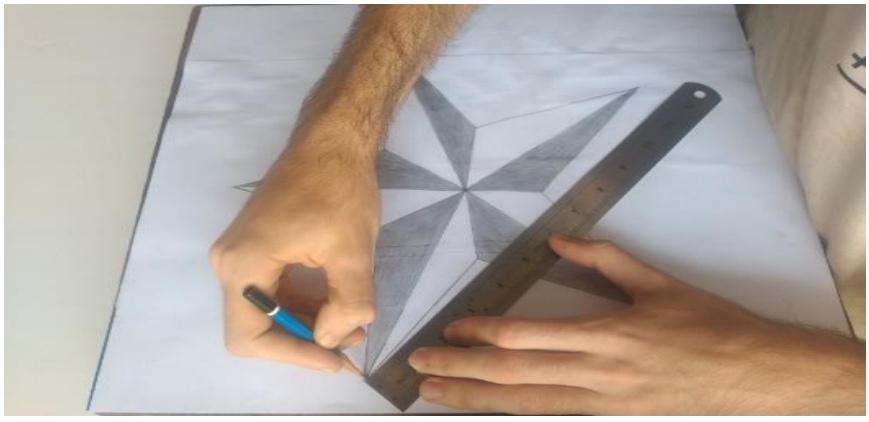
Para que o desenho seja transpassado para a madeira, precisamos redesenhá-lo novamente, contornando as suas linhas vamos com o uso do papel carbono passá-lo para a madeira. Como o desenho é reto e liso é muito importante o uso de uma régua.

FIGURA 16-DESENHO ARESTA 1



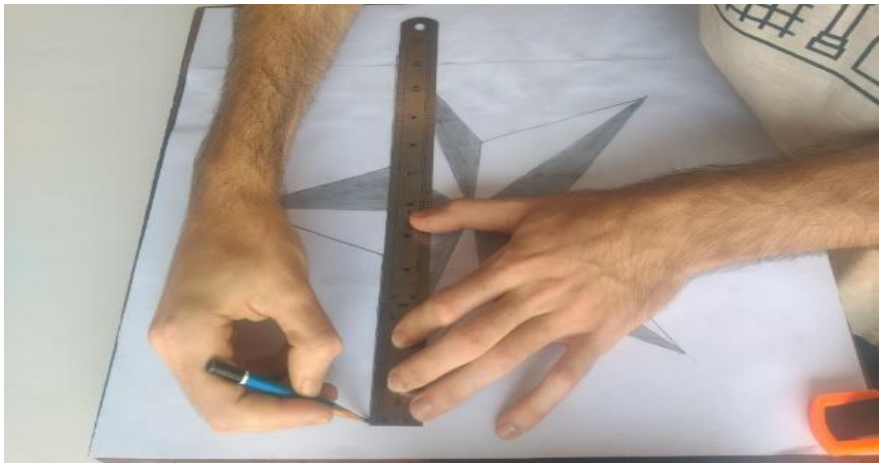
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 17-DESENHO ARESTA 2



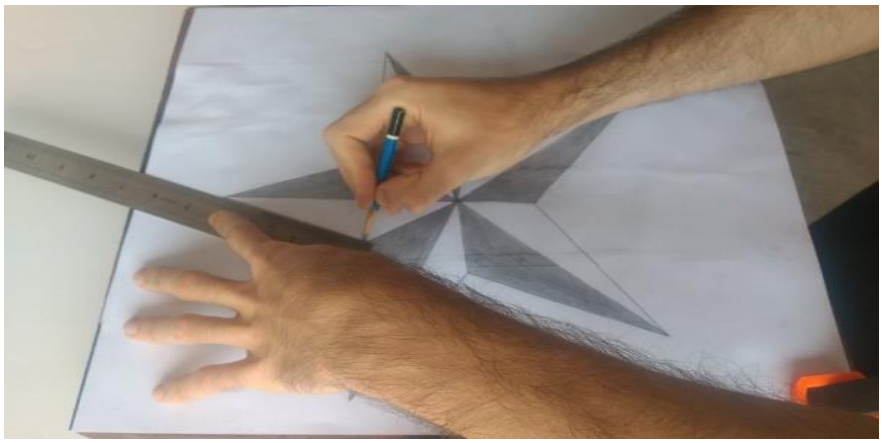
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 18-DESENHO ARESTA 3



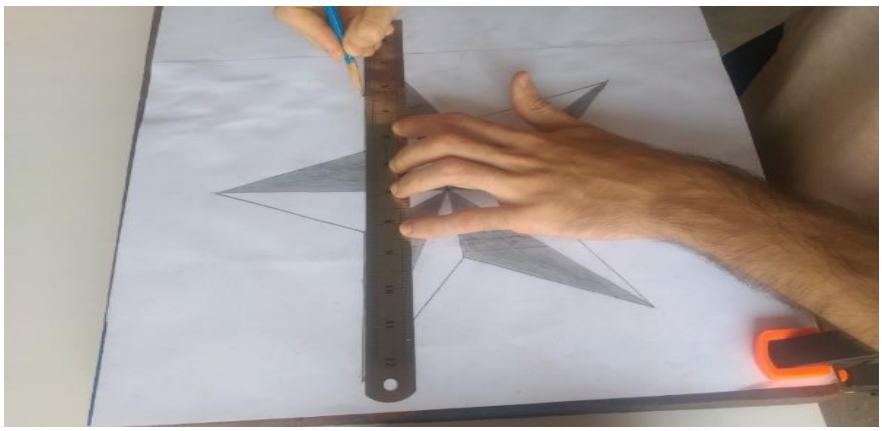
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 19-DESENHO ARESTA 4



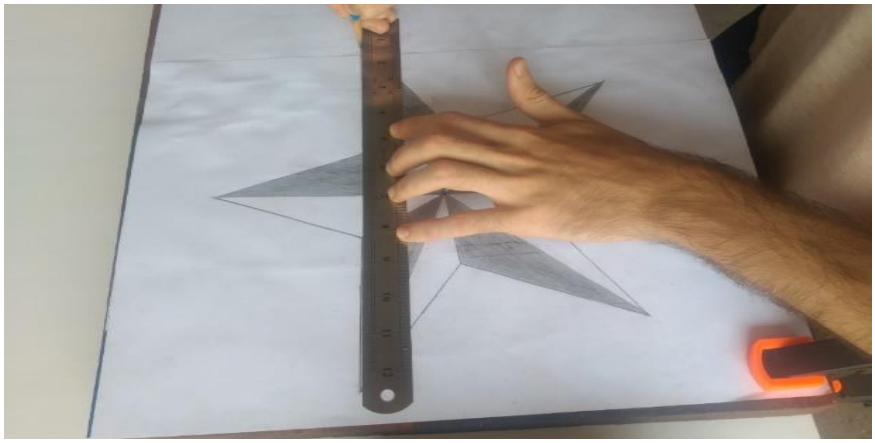
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 20-DESENHO ARESTA 5



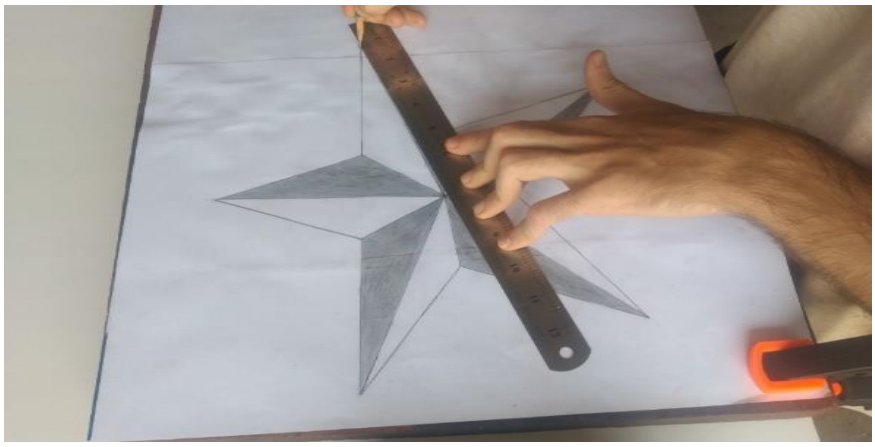
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 21-DESENHO ARESTA 6



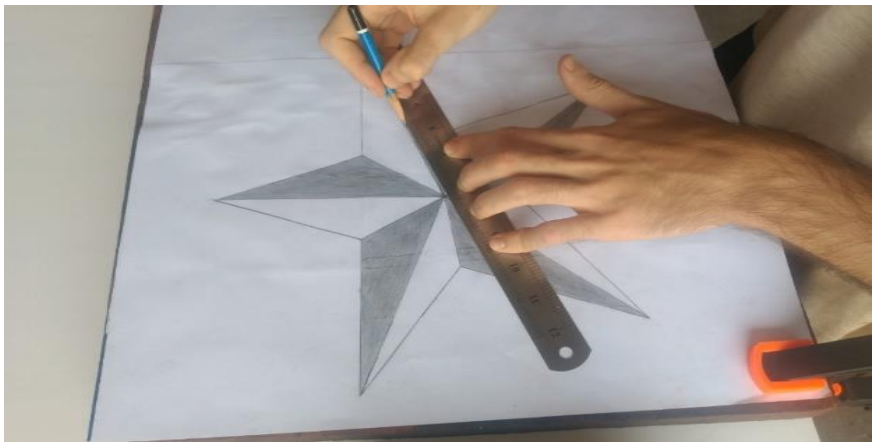
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 22-DESENHO ARESTA 7



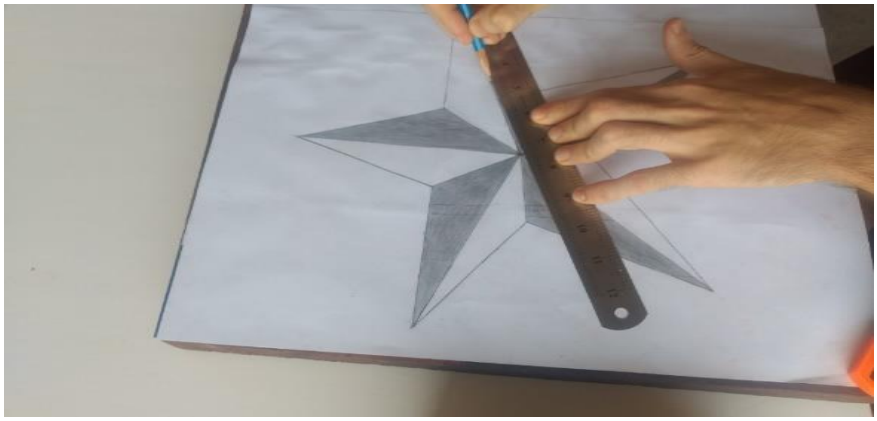
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 23-DESENHO ARESTA 8



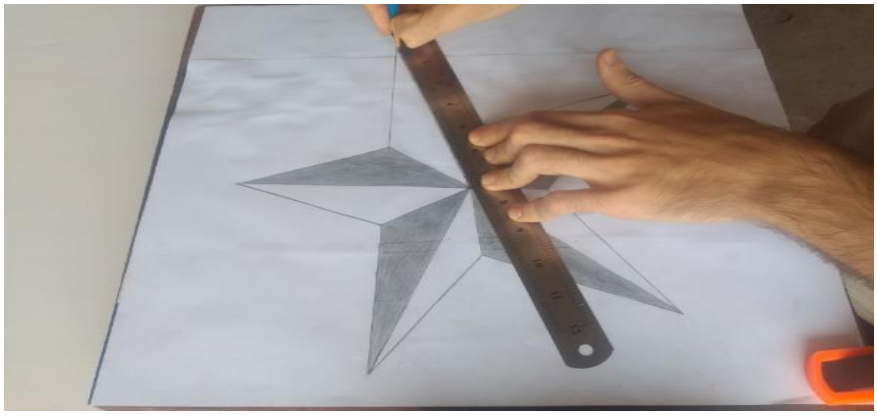
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 24-DESENHO ARESTA 9



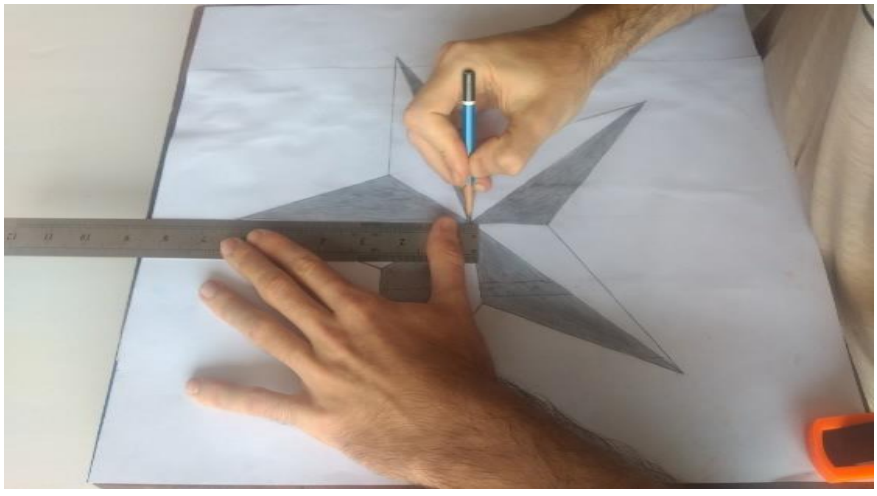
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 25-DESENHO ARESTA 10



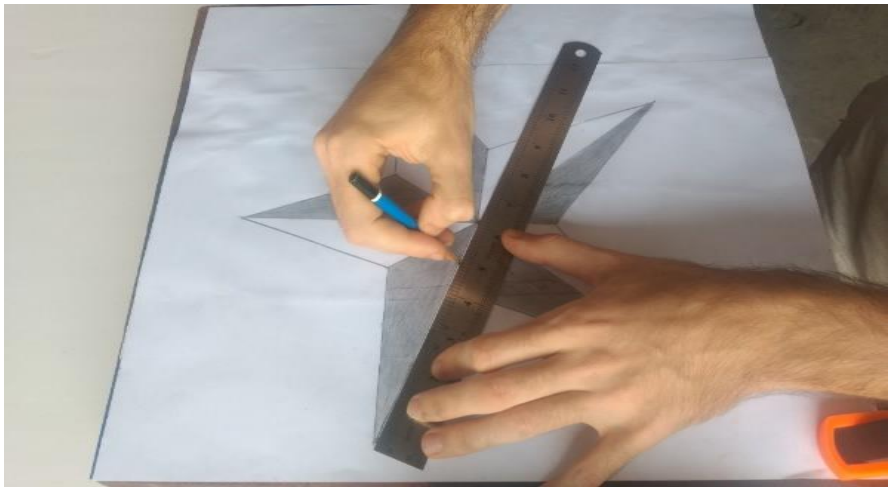
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 26-DESENHO ARESTA 11



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 27-DESENHO ARESTA 12



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Faça esse procedimento em absolutamente todo desenho seja este ou qualquer outro e assim, o desenho será transpassado para a madeira de forma natural até que ela fique desenhada.

Desta forma:

FIGURA 28-ESTRELA DESENHADA NA MADEIRA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Pronto!

Já temos nosso desenho!

Agora vamos começar o corte da nossa talha.

Vamos em frente!

10. UM POUCO SOBRE AS MADEIRAS...

Antes de começarmos nossa peça é preciso esclarecer algumas coisas sobre a nossa maravilhosa matéria prima, a madeira. Uma das maiores graças de trabalhar com madeira reside no fato de ser um material amplo e variado, que abriga uma gama imensa de texturas e colorações permitindo ao artesão explorar cada uma especificamente de forma a causar impacto, porém existem aquelas madeiras mais "nobres" que pela força e beleza se tornam prediletas dos artesões de todo país.

Primeiro é preciso deixar claro que teoricamente todas as madeiras são "entalháveis", mas como já foi dito, como se trata de um trabalho manual sempre que pudermos é preferível escolhermos certas madeiras a outras portanto é importante sabermos escolher quando tivermos a condição e a oportunidade. Então aqui vai uma lista certeira:

FIGURA 29-CEDRO

(FONTE:// HTTP:WWW.IPT.COM.BR)

Cedrela odorata L.

Quando se fala de madeiras nacionais que possibilitam exímios trabalhos é impossível não falar do **Cedro-rosa**, principal madeira desde os tempos coloniais, o aleijadinho, trabalhou quase que exclusivamente com essa madeira. Todos os artistas dão preferência ao cedro pois essa madeira além de possuir um cheiro excelente, possui uma maciez incrível, aceitando bem o corte de maneira limpa e eficaz, além de possuir uma beleza toda especial. Então para qualquer nível seja profissional ou iniciante o cedro oferece incrível consistência para trabalhos.

FIGURA 30-CEREJEIRA

(FONTE:// HTTP:WWW.IPT.COM.BR)

amburana cearenses

Outra madeira magnifica para o entalhe é a **Imburana** ou **Amburana**, ou como muitas vezes é chamada de cerejeira, é uma madeira incrível pois possui fibras pouco visíveis a olho nu de modo a aceitar bem o corte do formão. Embora seja uma madeira excelente, ela se encontra atualmente em escassez devido o desmatamento ilegal e indecente no nosso país , sendo muito difícil de encontrar. Nas regiões do norte e nordeste se encontra com mais facilidade essa boa madeira.

FIGURA 31-MOGNO

(FONTE:// HTTP:WWW.IPT.COM.BR)

Swietenia macrophylla

Outra grande madeira para o entalhe é o **MOGNO.** Embora muito menos branda que a imburana e o cedro, ela por sua vez possui uma cor avermelhada toda especial que a torna única e por ser mais dura que as demais madeiras oferece mais segurança para trabalhos menores e mais cuidadosos, característica de todas madeira “duras”. A madeira que utilizaremos neste trabalho será o mogno, a escolha se deve tanto pela forma geométrica que requer mais atenção quanto pela beleza da madeira .

FIGURA 32-ITAÚBA

(FONTE:// HTTP:WWW.IPT.COM.BR)

Mezilaurus itauba

A **ITAÚBA** também se qualifica como uma boa opção para trabalhos, apesar de não ser considerada uma madeira “nobre” por ser mais dura e não possuir uma coloração mais interessante, a itaúba é ainda sim uma madeira muito boa e fácil de encontrar podendo oferecer uma qualidade muito boa para profissionais e iniciantes.

Estas são algumas madeiras nacionais que possuem grande qualidade para o entalhe, é sempre importante destacar que TODA madeira aceita corte teoricamente. Então se a condição ou falta de opção levar o iniciante a trabalhar com a caixeta ou pinus é importante dizer que sim, estas também oferecem propriedades para o entalhe.

Agora voltemos a talha!

11. O “RISCADO”

Para começarmos o entalhe propriamente dito da nossa peça, precisamos ter uma precisão para que o nosso desenho tenha a forma que desejamos, portanto nesta etapa precisamos “riscá-lo”, isto é, contorná-lo com a ferramenta apropriada para que ele abra caminho para a próxima etapa, a etapa de marcação.

A ferramenta que utilizaremos será o gojivi ou goiva v, cuja função principal no relevo é exatamente essa, a de riscar a imagem com precisão, em esculturas a mesma ferramenta já serve para outras coisas como para pôr detalhes e acabamentos menores.

FIGURA 33-ABERTURA GOJIVI

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

O Gojivi, possui uma abertura em forma de v, por isso também é conhecido como formão v ou também ferracanto

FORMA CORRETA DE SEGURAR O MALHO

Para entalhar é preciso bater com o malho na ferramenta para que ela entre na madeira, e o mais indicado para isso é que o malho fique na mão dominante, e a ferramenta na mão não dominante. Desta forma:

Para destros:

FIGURA 34-FORMÃO PARA DESTROS

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Para canhoto:

FIGURA 35-FORMÃO PARA CANHOTO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

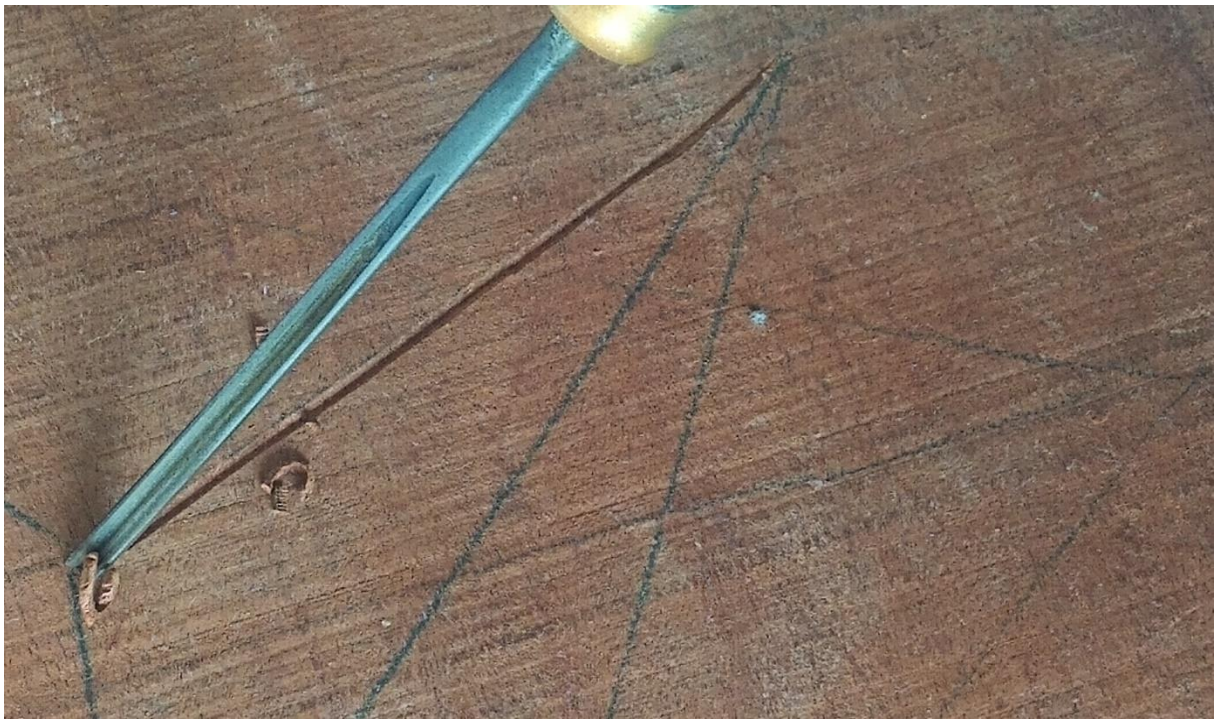
Agora temos que posicionar a ferramenta nas linhas da figura, e começar a bater o malho na ferramenta, até que o riscado crie um sulco onde está a linha traçada pelo carbono.

FIGURA 36-RISCO 1

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue, até o final da aresta da estrela

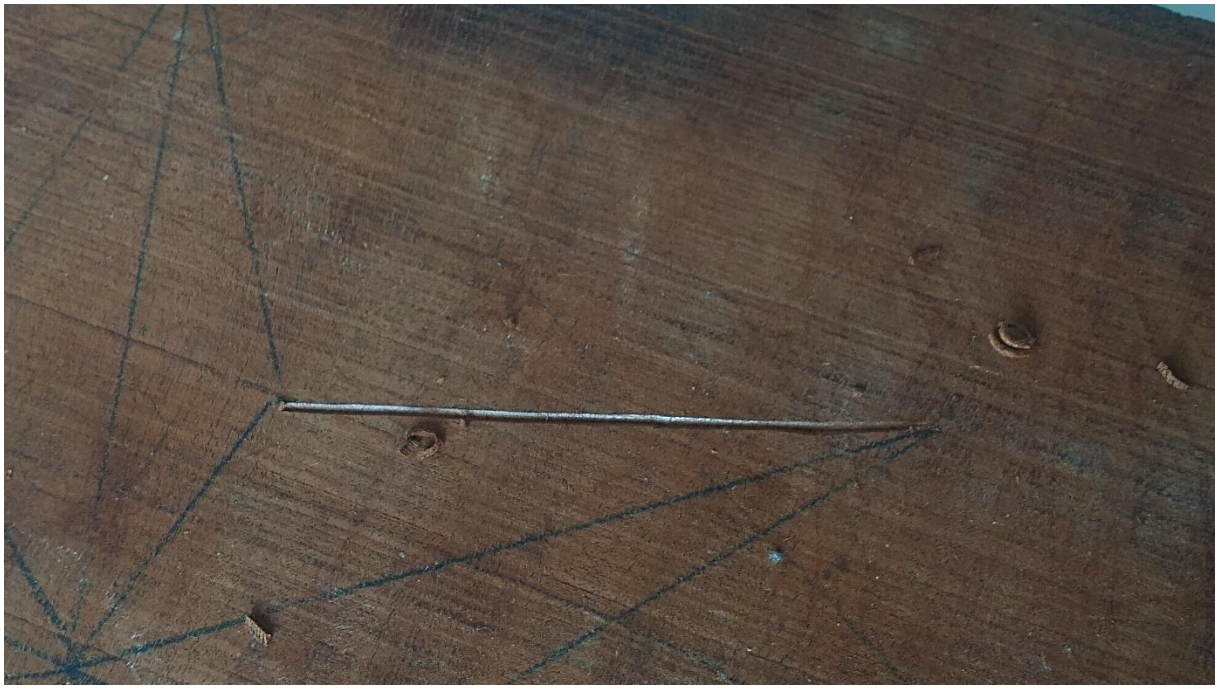
FIGURA 37-RISCO 2



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Assim a linha da estrela ficará sulcada completamente, desta forma:

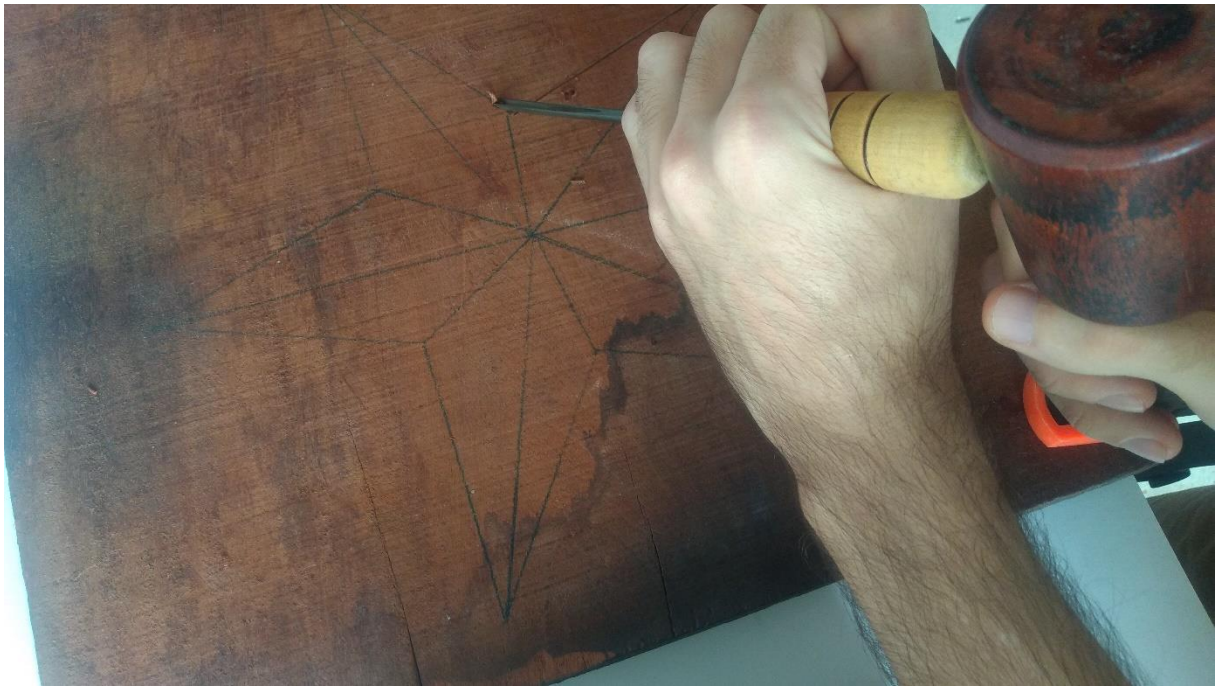
FIGURA 38-RISCO 3



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

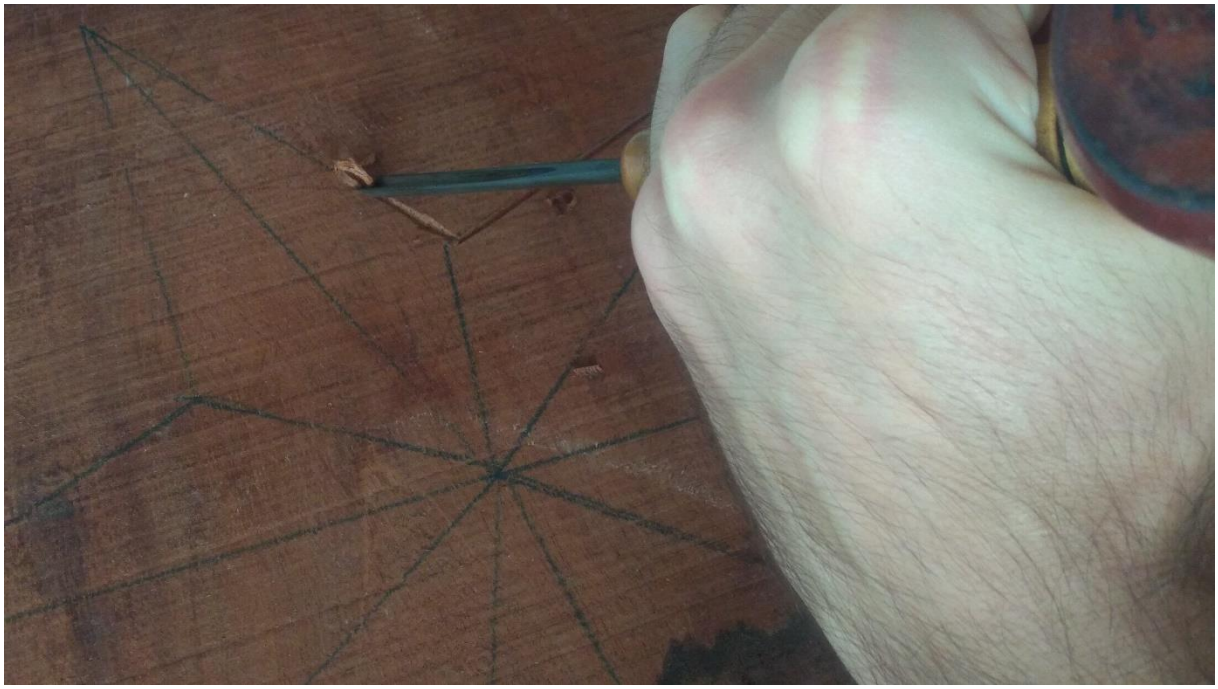
Continue seguindo as linhas

FIGURA 39-RISCO 4



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 40-RISCO 5



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 41-RISCO 6

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Mais uma linha concluída! Agora repita esse procedimento em toda figura!

FIGURA 42-RISCO 7

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 43-RISCO 8

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 44-RISCO 9

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 45-RISCO 10

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 46-RISCO 11

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 47-RISCO 12

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 48-RISCO 13

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 49-RISCO 14

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

PRONTO!

Agora já riscamos a figura pela suas arestas **externas,** a estrela ficou assim:

FIGURA 50-ESTRELA TOTALMENTE RISCADA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Podemos avançar para a segunda etapa, a marcação.

12. A MARCAÇÃO

Nesta etapa, que é a mais simples, porém não menos importante, vamos “marcar” as linhas que nós sulcamos com o gojivi, para que na hora de debastarmos a goiva não tenha possibilidade de entrar no desenho. Utilizando o formão reto vamos batê-lo com ajuda do malho para que ele corte mais profundamente o sulco criado pelo gojivi.

FIGURA 51-PONTA FORMÃO RETO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Esta é a ponta do formão reto, com ela vamos posicionar no risco que criamos e marcar, isto é, cortar com mais profundidade o caminho que abrimos na madeira com o gojivi. Como mostra a figura 52.

Posicione o formão na linha sulcada na parte EXTERNA da figura e logo em seguida bata com o formão.

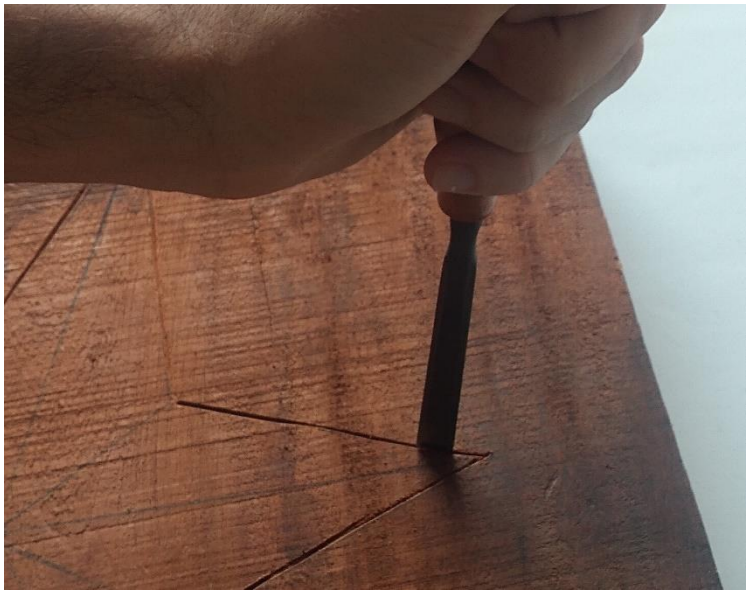
Desta forma:

FIGURA 52-MARCAÇÃO 1

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

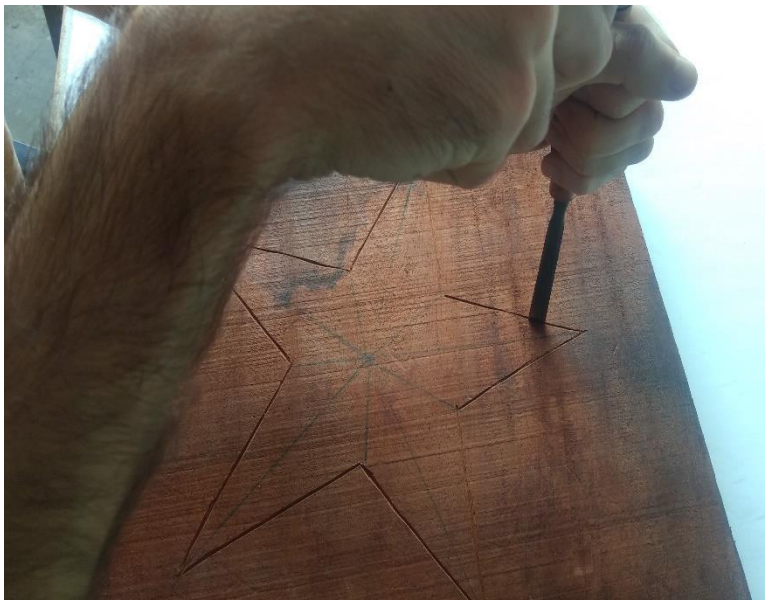
E continue em toda aresta, posicionando bem reto e batendo...

FIGURA 53-MARCAÇÃO 2



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

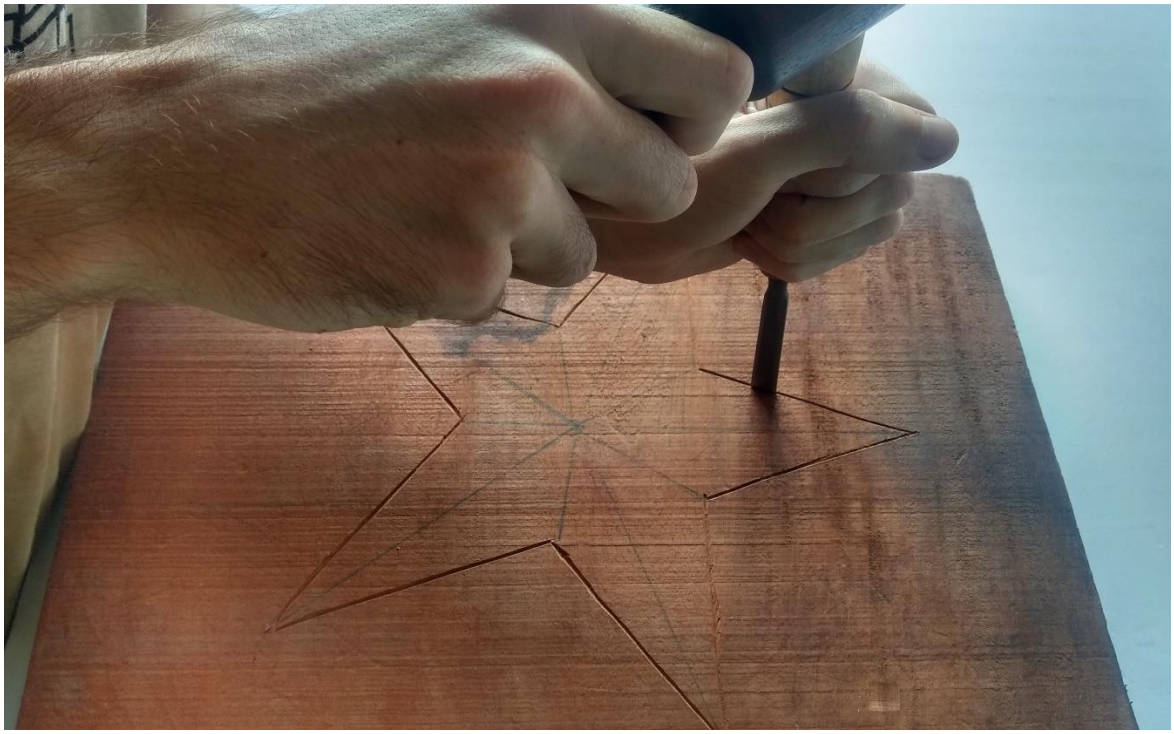
FIGURA 54-MARCAÇÃO 3



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E, continue posicionando e batendo em toda linha ...

FIGURA 55-MARCAÇÃO 4



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E repita este procedimento até o final da linha, sempre na parte EXTERNA da figura.

Embora a marcação seja um processo fácil e de difícil visibilidade até mesmo pessoalmente é possivel notar a diferença entre uma linha marcada e uma apenas sulcada.

Note:

FIGURA 56-MARCAÇÃO 5

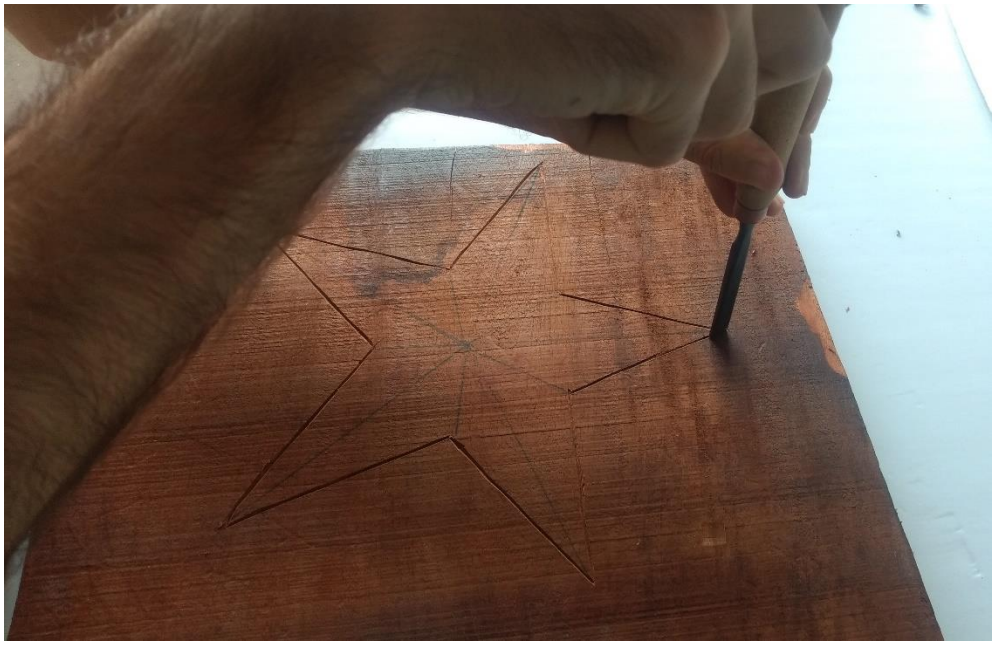
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Linha marcada

Linha não marcada

Agora continue nas demais linha da figura:

FIGURA 57-MARCAÇÃO 6

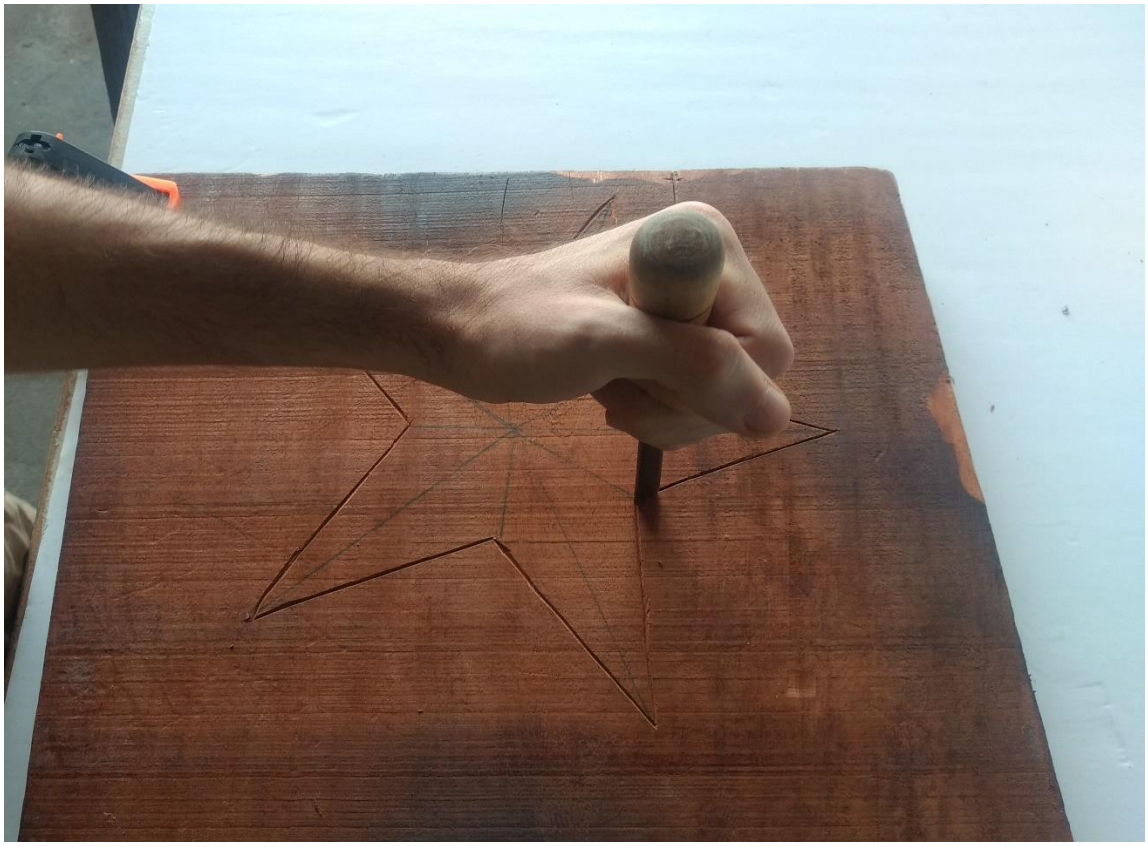


(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 58-MARCAÇÃO 7

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 59-MARCAÇÃO 8



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue até a próxima linha, note mais uma vez a diferença entre uma linha marcada e outra não marcada

FIGURA 60-MARCAÇÃO 9

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Posicione o formão novamente na linha, como a figura 61 abaixo, e bata:

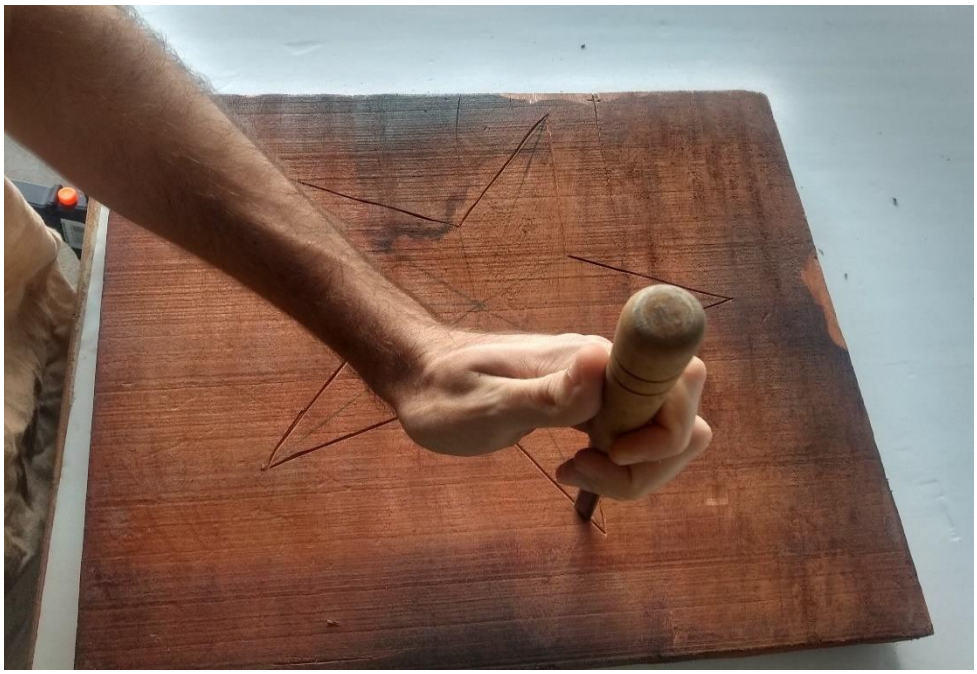
FIGURA 61-MARCAÇÃO 10

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E Vá embora... posicionando o formão e batendo, posicionando e batendo...

POSICIONE :

FIGURA 62-MARCAÇÃO 11



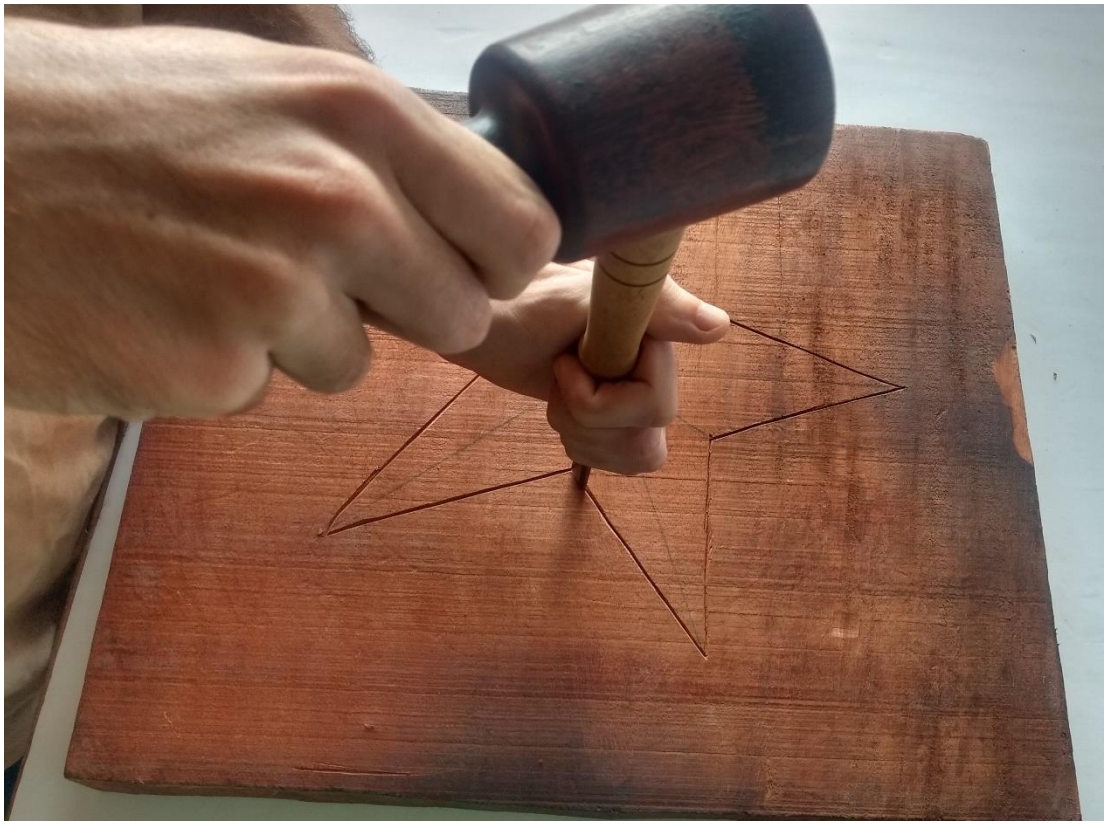
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E BATA:

FIGURA 63-MARCAÇÃO 12

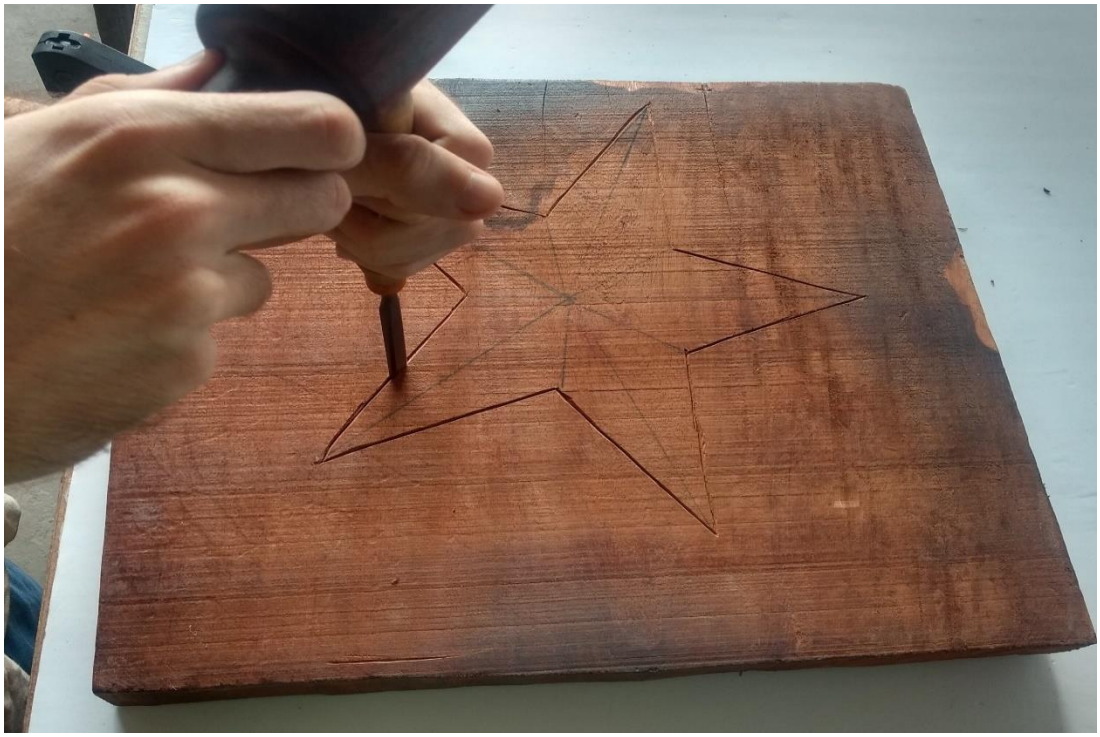
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 64-MARCAÇÃO 13



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

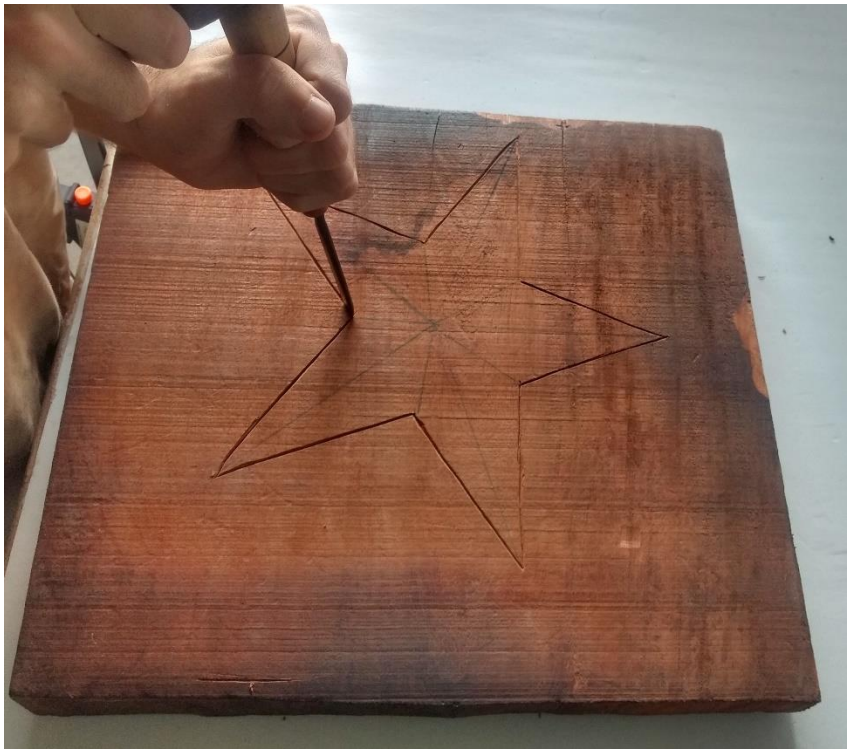
FIGURA 65-MARCAÇÃO 14



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

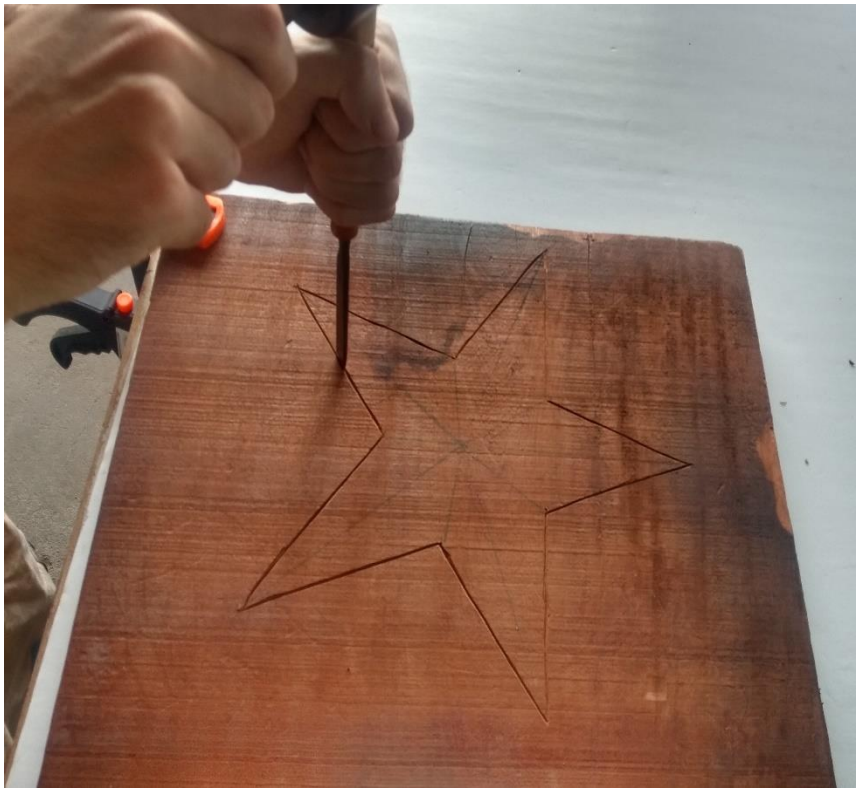
E continue em todas as linha da parte EXTERNA da figura

FIGURA 66-MARCAÇÃO 15



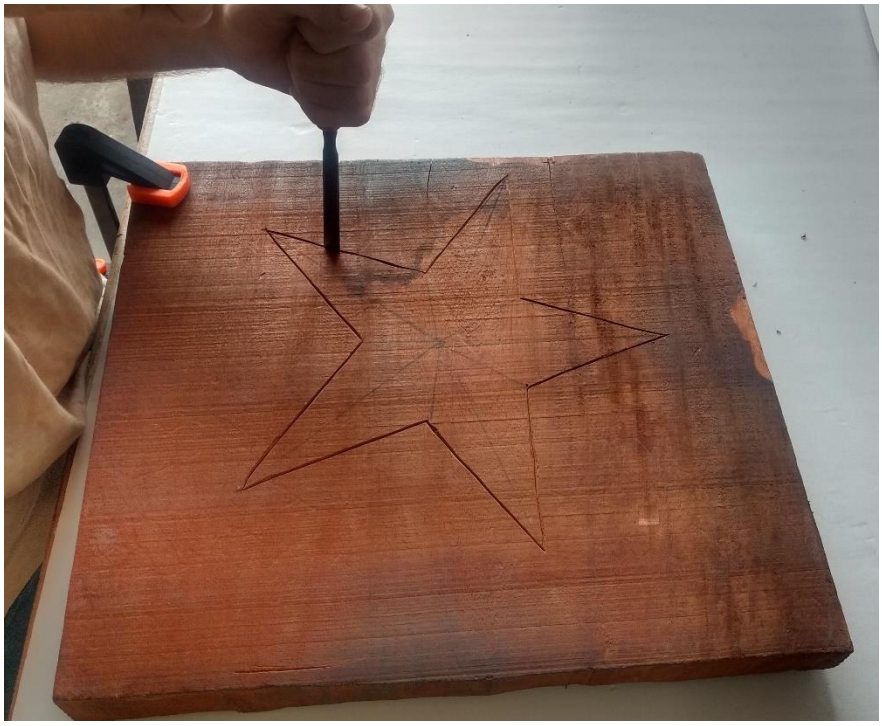
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 67-MARCAÇÃO 16



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

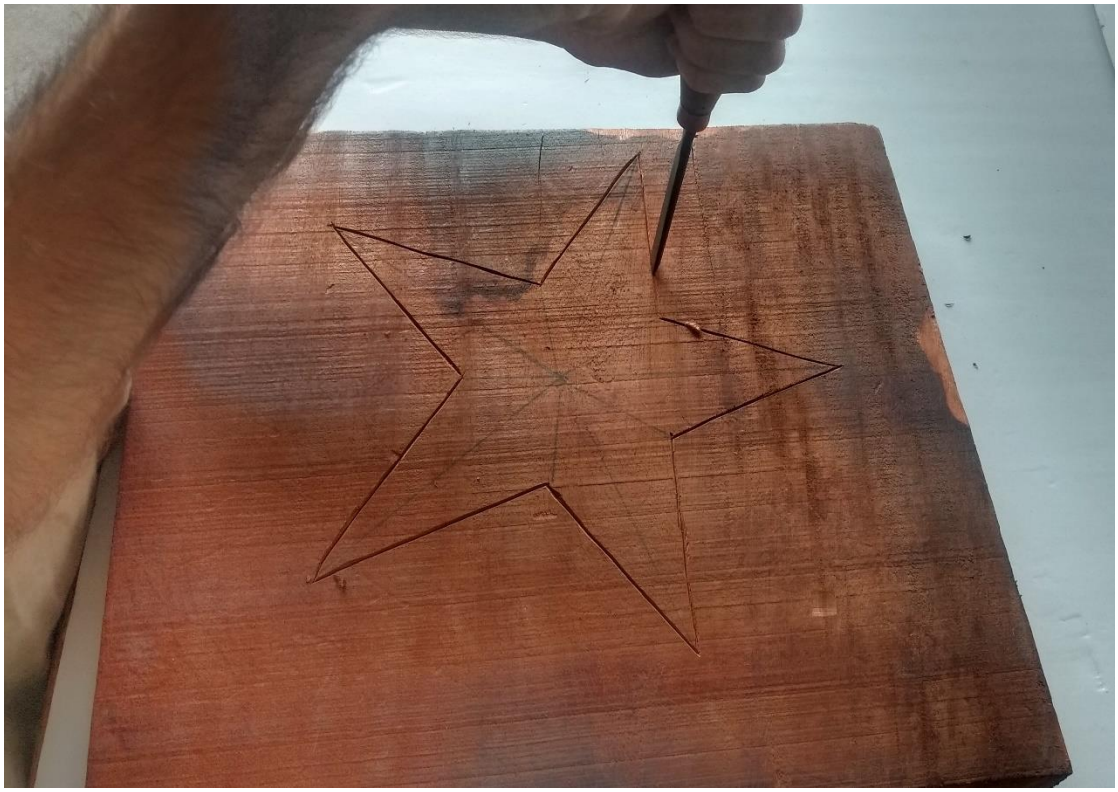
FIGURA 68-MARCAÇÃO 17



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue novamente até a linha final da nossa estrela ...

FIGURA 69-MARCAÇÃO 18



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E Pronto!

Temos uma imagem sulcada e marcada pronto para ganhar RELEVO !!!

FIGURA 70-MARCAÇÃO 19

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Novamente a nossa estrela, só que agora ela esta riscada e marcada!!!

Vamos para a próxima etapa!

13. O DESBASTE OU DESTACAMENTO

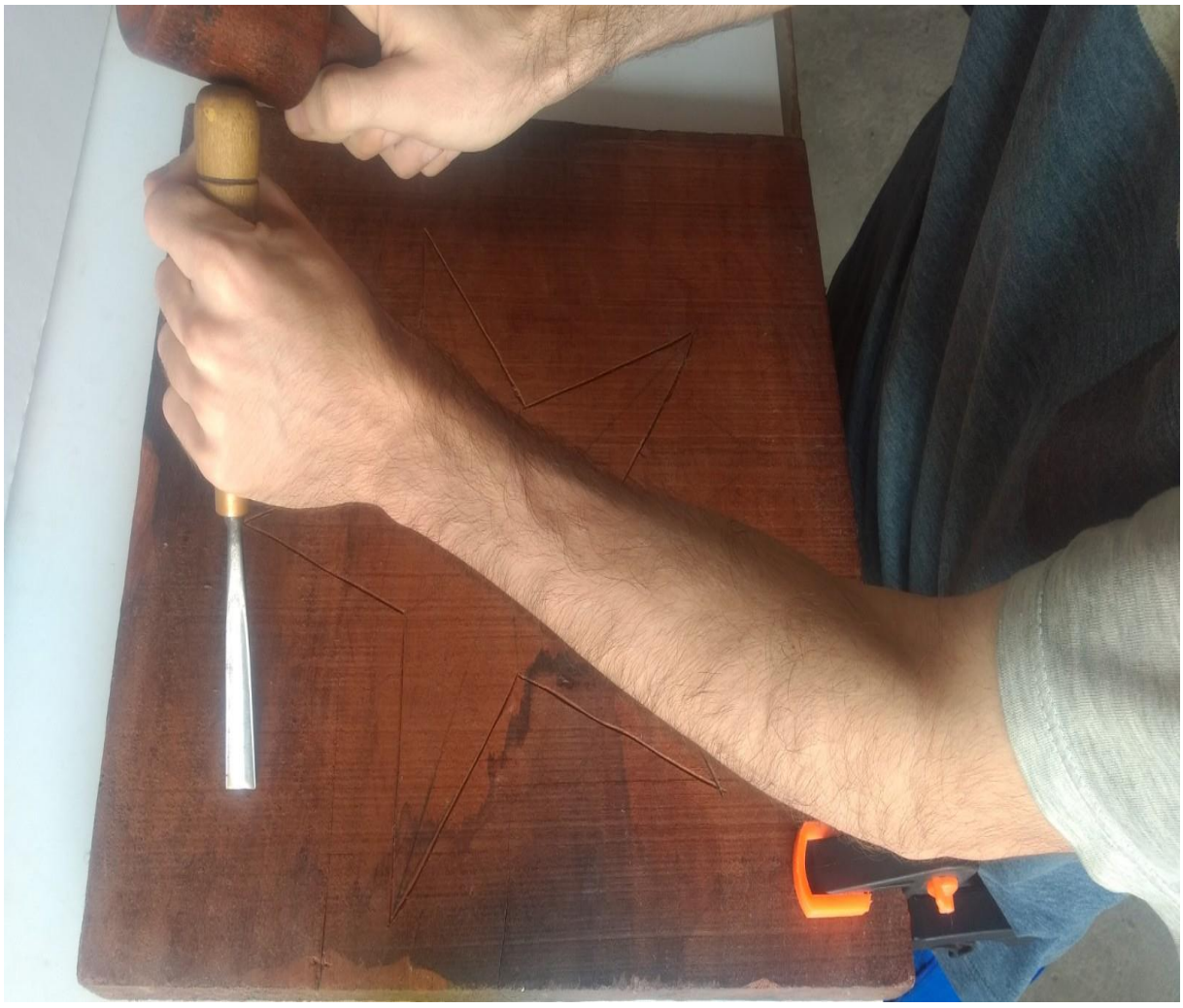
Chegando nesta etapa, precisamos fazer com que a nossa figura ganhe relevo, isto é, se destaque da matéria e para isso vamos ter que se utilizar de um certo vigor somado ao um grande foco, para tirarmos da madeira a forma que queremos depois dos procedimentos demonstrados. Nessa fase que ao mesmo tempo é a mais “simples” é a mais árdua, vamos debastar todo redor da estrela para que ela comece a respirar e a ferramenta quase que exclusiva que utilizaremos é a goiva:

FIGURA 71-PONTA DA GOIVA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Para começarmos o desbaste, precisamos primero posicionar a ferramenta na madeira para depois, bater com o malho e assim a ferramenta entrará na madeira e retirará a matéria, cumprindo seu papel, desta forma:

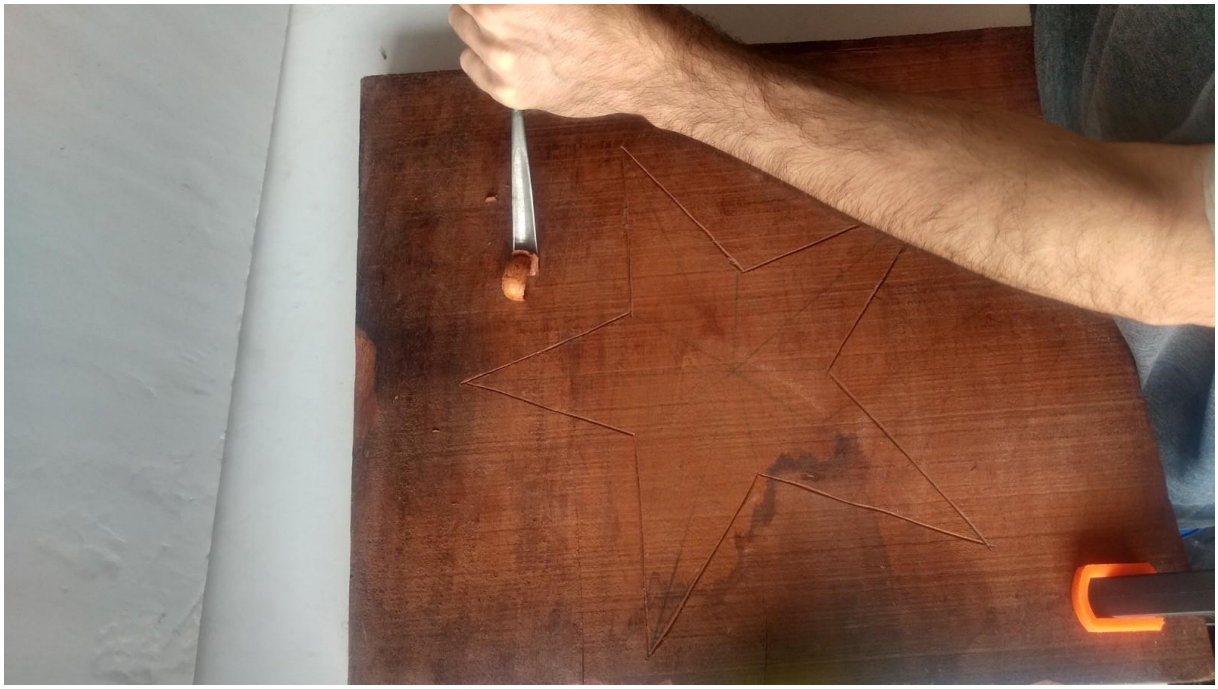
FIGURA 72-DESBASTE 1



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E assim, com o simples bater de malho na ferramenta a peça vai se criando...

FIGURA 73-DESBASTE 2



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Na imagem abaixo, como se pode ver, não é preciso tomar muito cuidado na hora de cavar a madeira pois como já sulcamos e marcamos não existe a possilbilidade de “ferir” nosso desenho desde que a força seja moderada, é claro.

FIGURA 74-DESBASTE 3

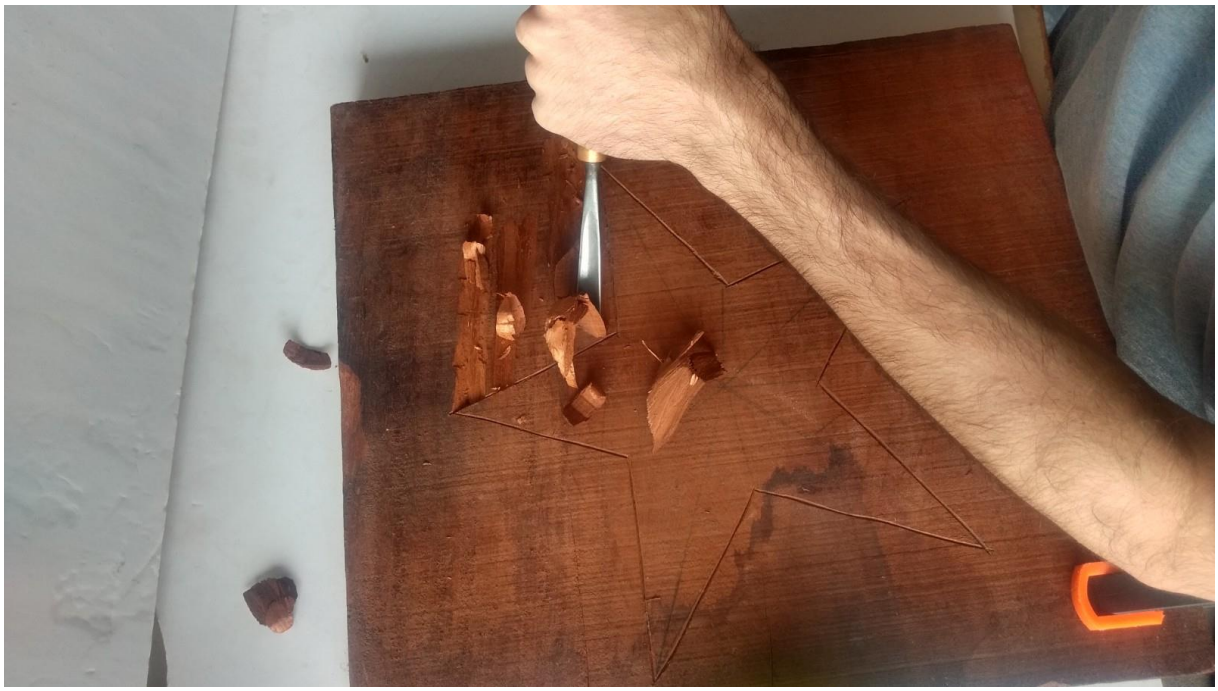
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue batendo até a madeira que não “pertence” a peça ir saindo:

FIGURA 75-DESBASTE 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 76-DESBASTE 5



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 77-DESBASTE 6

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue, batendo e retirando, batendo e retirando..

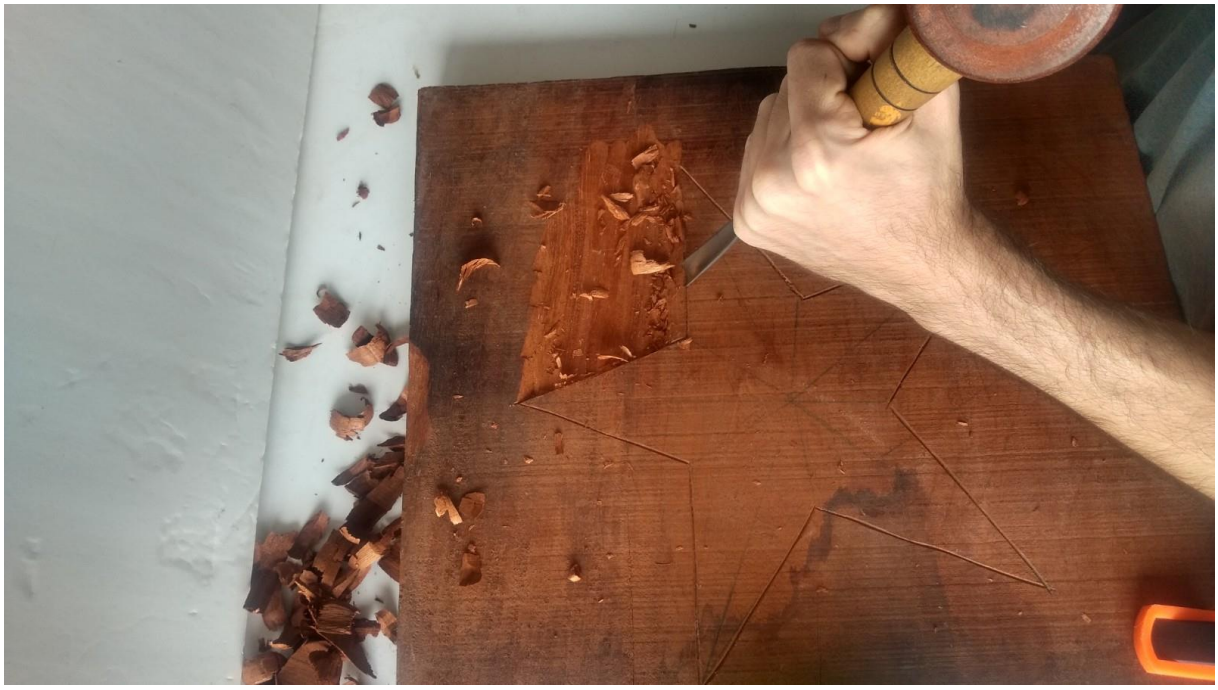
FIGURA 78-DESBASTE 7

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

AVISO IMPORTANTE :

Quando for desbastar próximos as arestas será mais difícil retirar a madeira utilizando apenas a goiva, mesmo fazendo o movimento da Figura 79 abaixo :

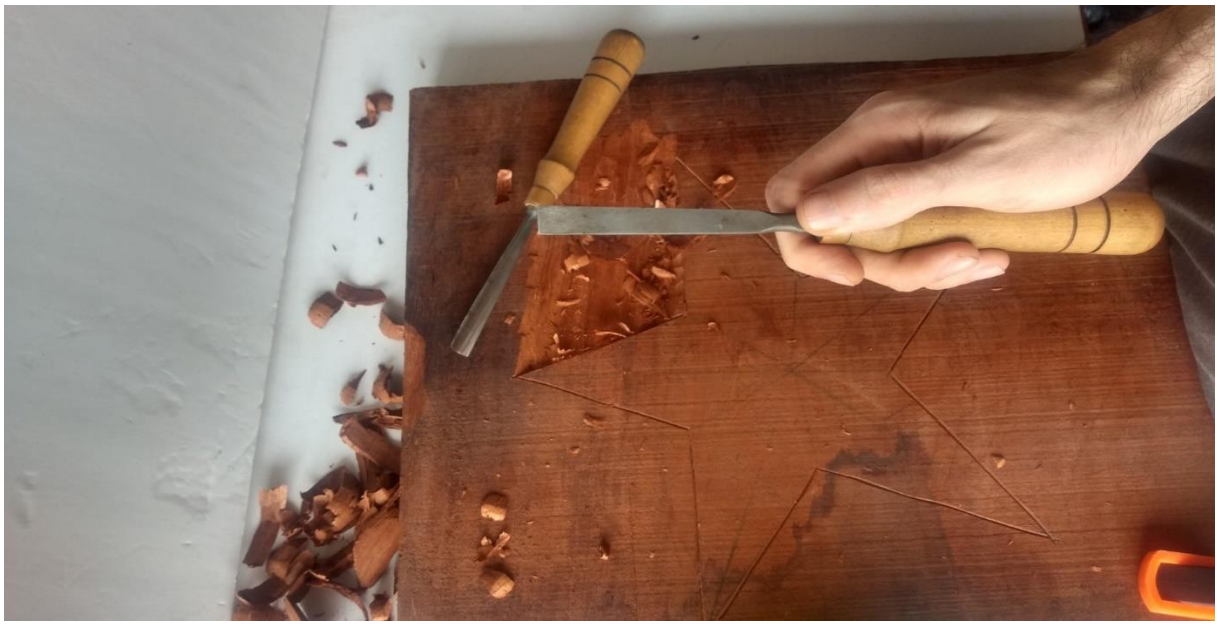
FIGURA 79-DESBASTE 8



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Por isso, para dar um bom acabamento nas aresta utilize o formão reto, pois ele em uma forma geometrica é de extrema importância:

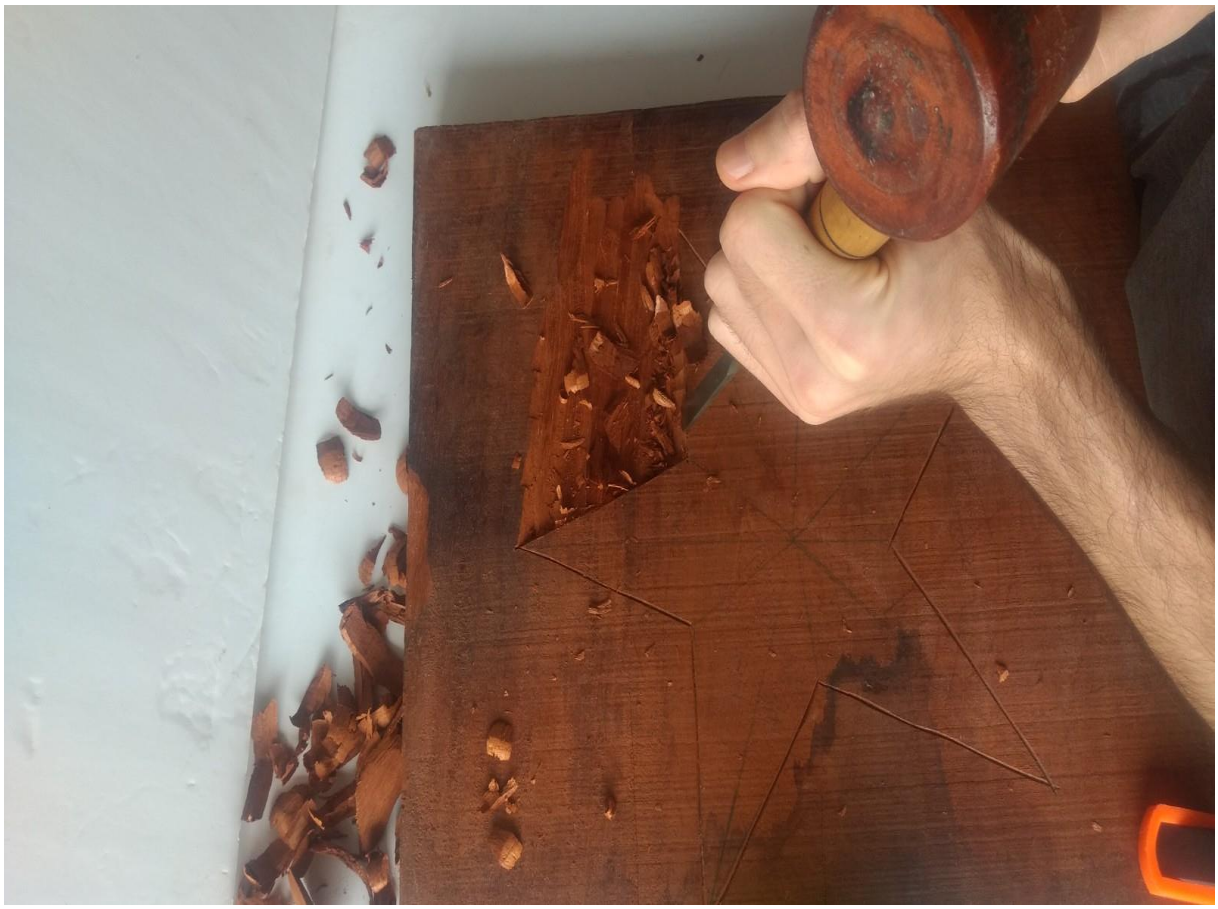
FIGURA 80-DESBASTE 9



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Aplique as batidas no formão reto desta forma para o acabamento ser eficiente:

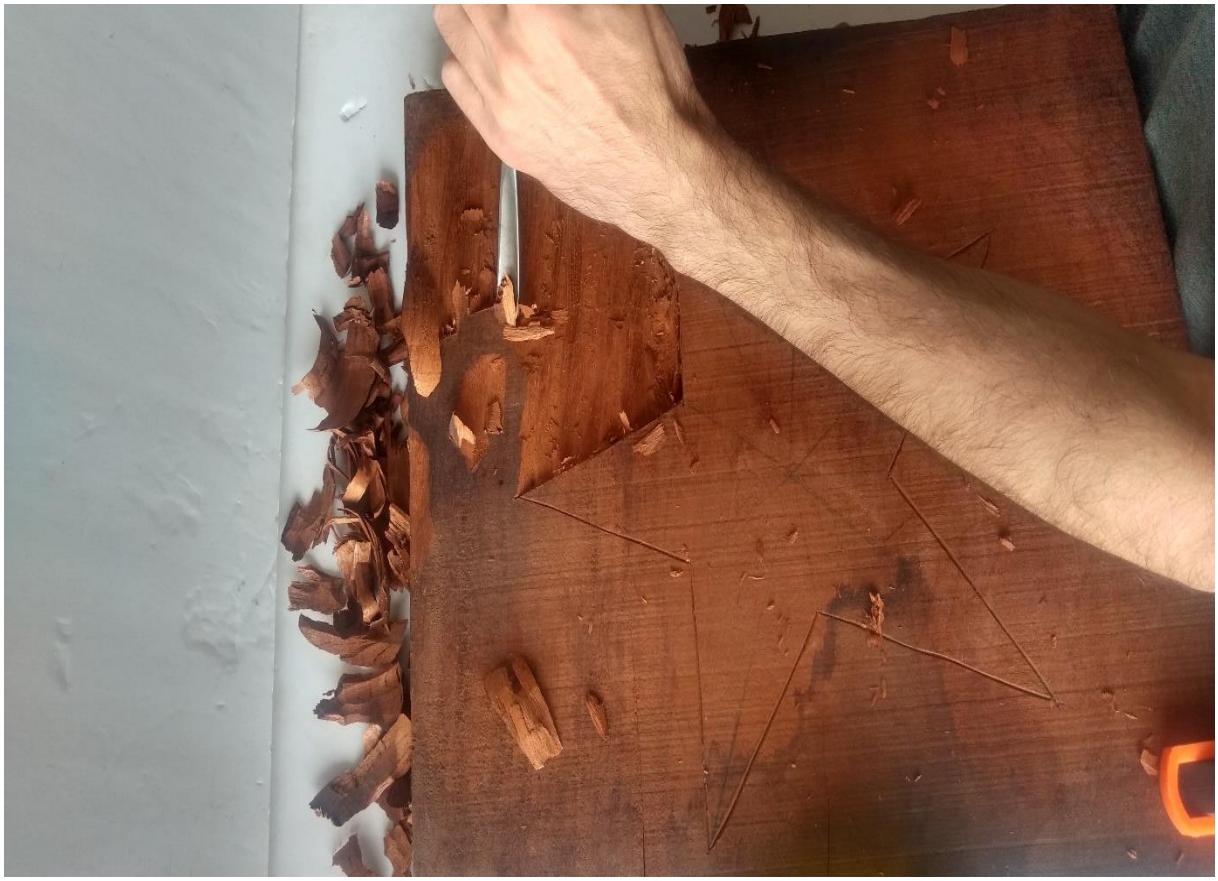
FIGURA 81-DESBASTE 10



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E novamente com a goiva volte ao processo normal de desbastamento

FIGURA 82-DESBASTE 11



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue em toda aba superior direita até que a peça fique assim, para se criar um bom início de relevo.

FIGURA 83-DESBASTE 12

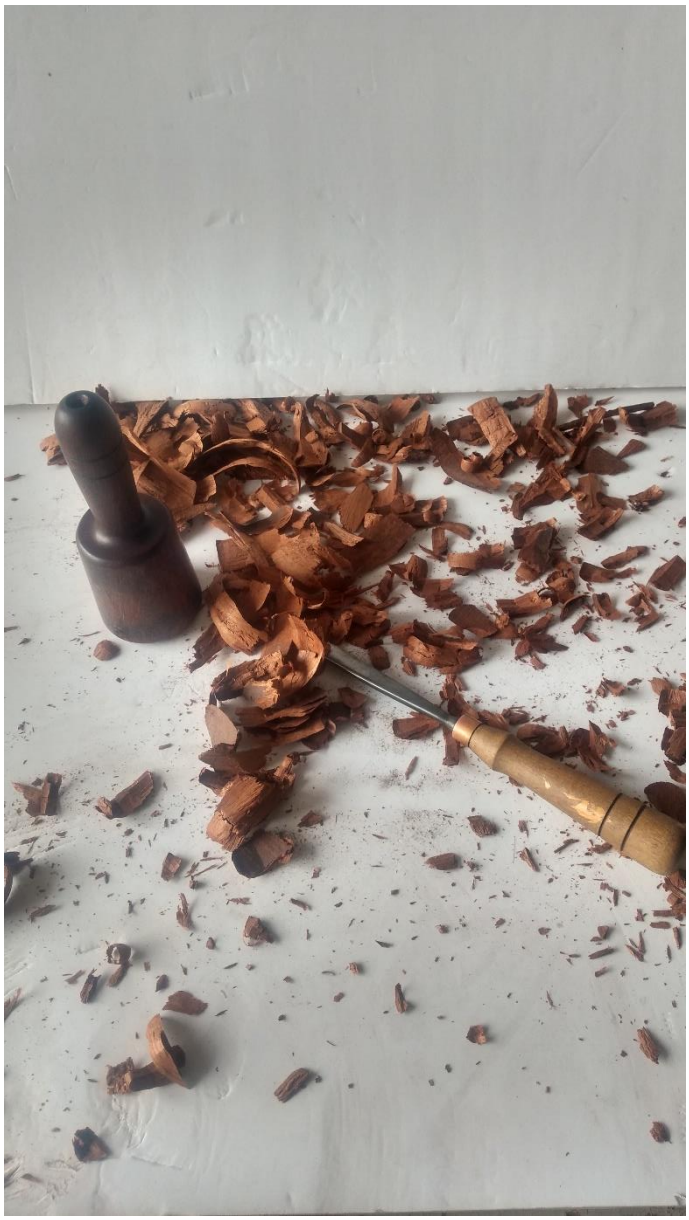
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Como se pode ver a figura aos poucos vai ganhando vida

DICAS DE OURO:

No processo de entalhe como já vimos, por se tratar de uma técnica subtrativa, existe sempre cavacos de matéria que ficam no caminho, e no caso da madeira podem ser utilizados em vasos de plantas, adubos, e até mesmo em bebidas como o chá de cedro, então é importante saber que nossa maravilhosa matéria plástica sempre pode ser de alguma forma aproveitada. Bom proveito!!!

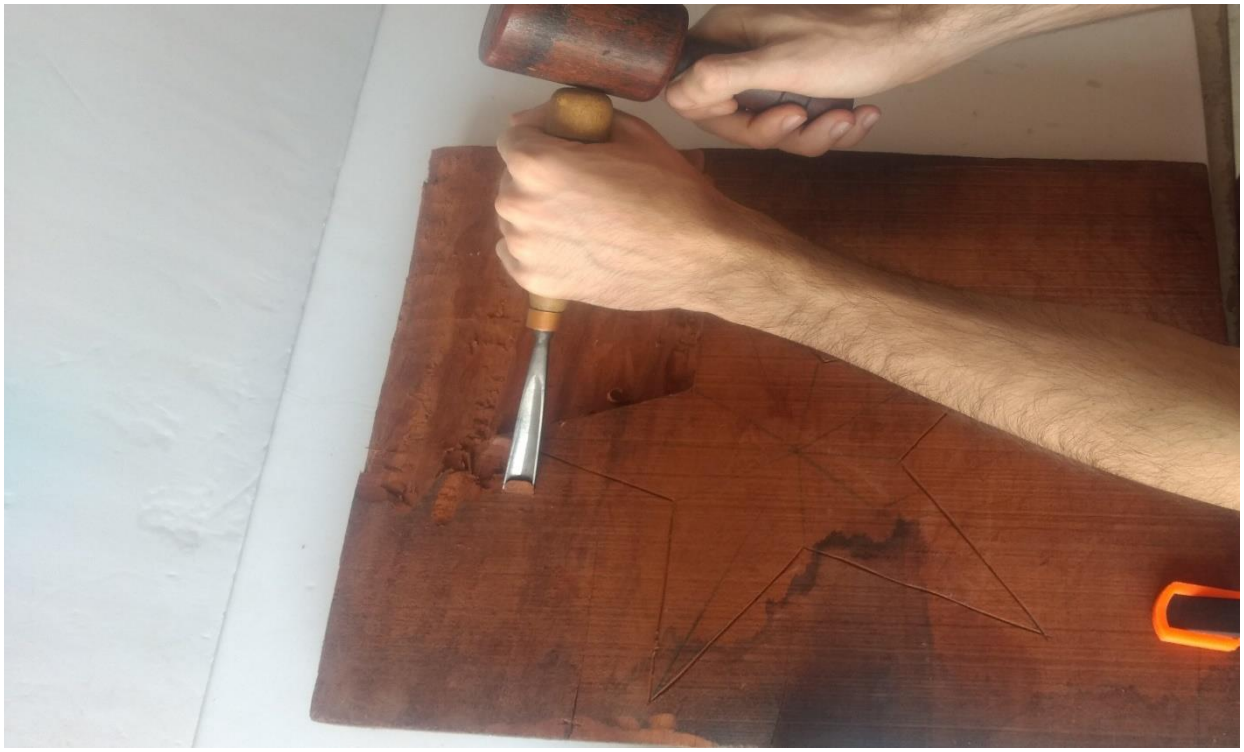
FIGURA 84-CAVACOS DE MADEIRA



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

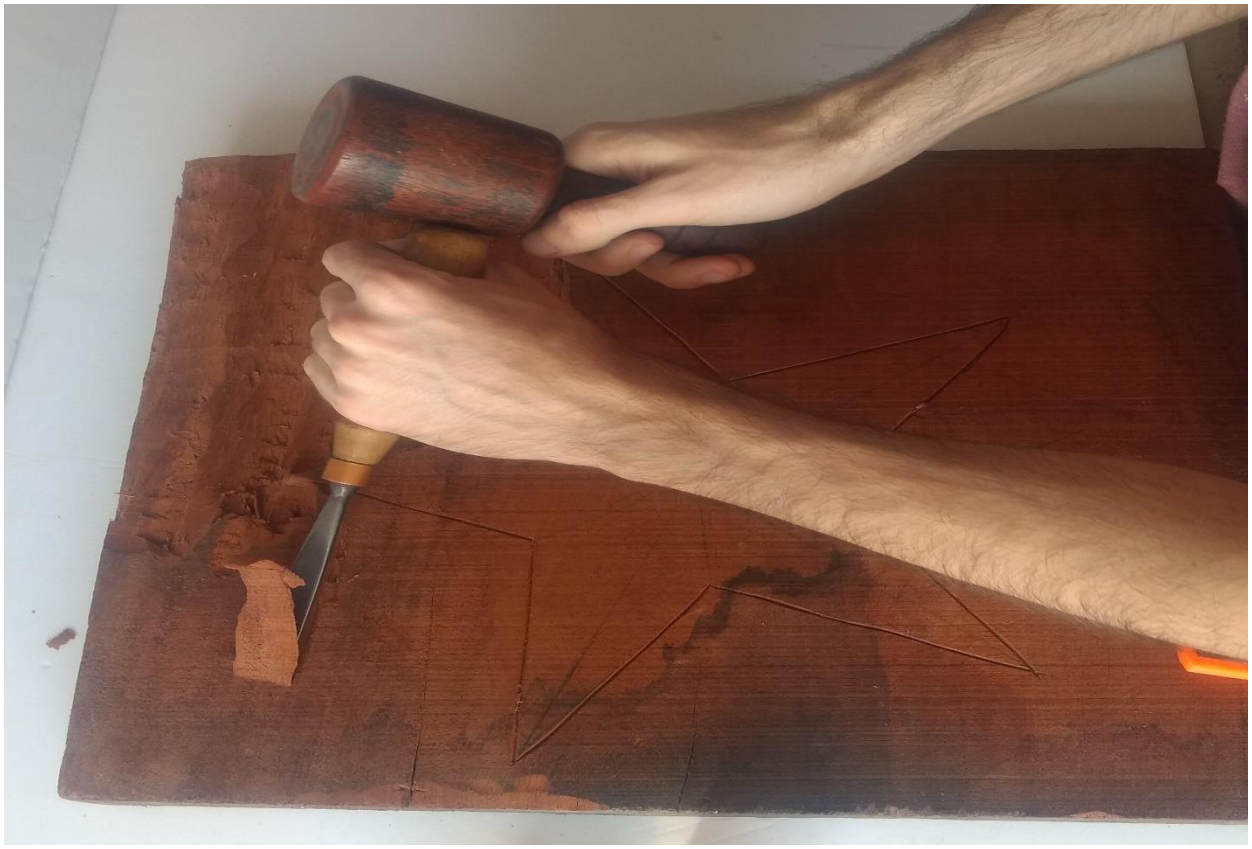
Feito o desbaste da área continue por toda parte e todos os lados, retirando tudo para que a imagem salte

FIGURA 85-DESBASTE 13



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 86-DESBASTE 14

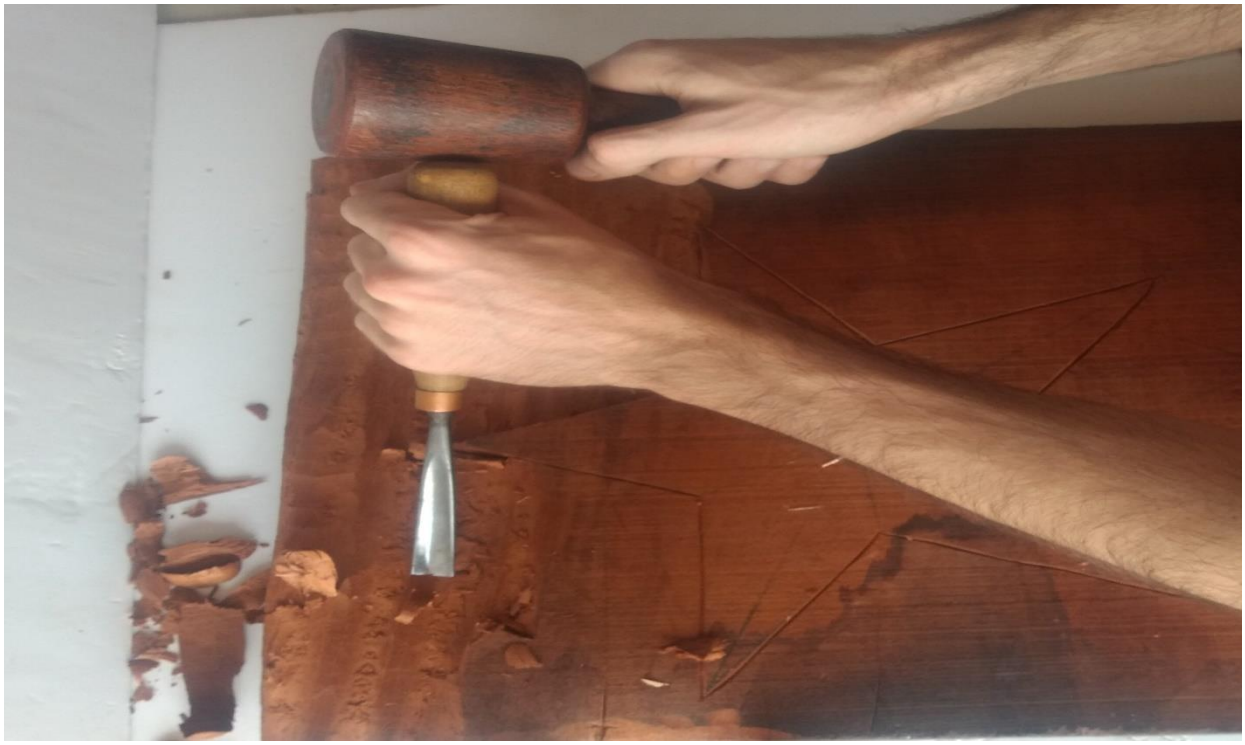


(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 87-DESBASTE 15

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 88-DESBASTE 16



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E novamente para dar o acabamento nas arestas da estrela, USE o formão reto

FIGURA 89-DESBASTE 17

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

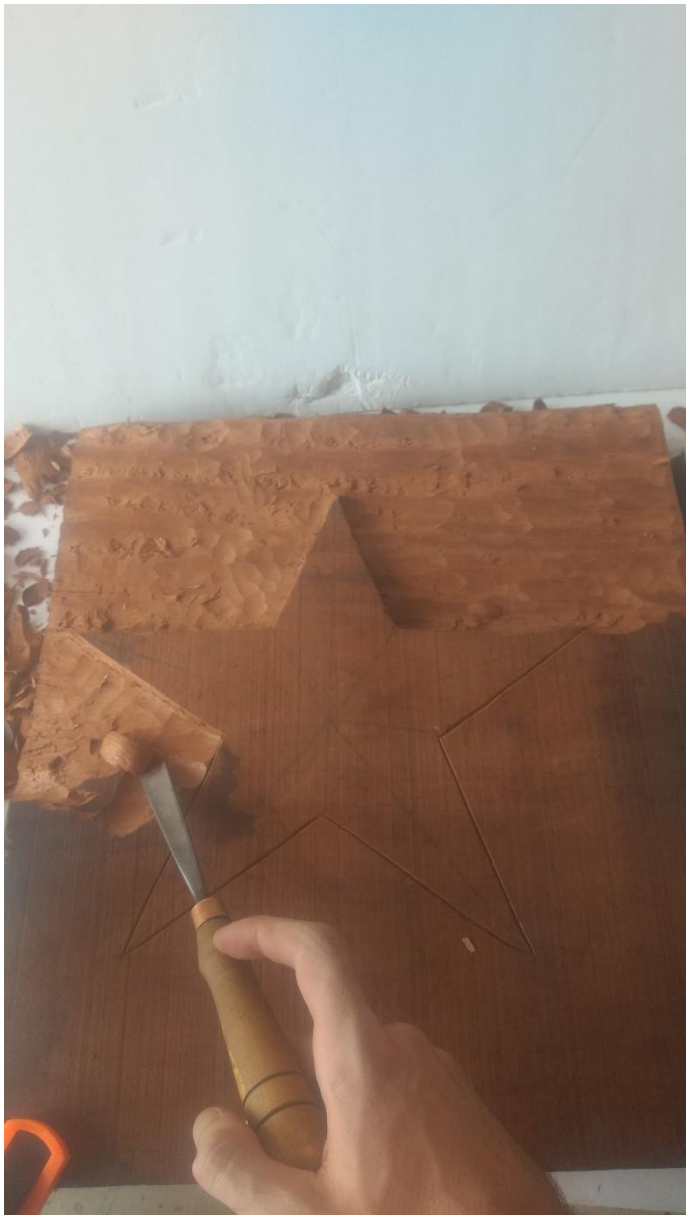
FIGURA 90-DESBASTE 18

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 91-DESBASTE 19

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 92-DESBASTE 20



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue desbastando a madeira indesejada, tanto de um lado como de outro

FIGURA 93-DESBASTE 21

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 94-DESBASTE 22

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

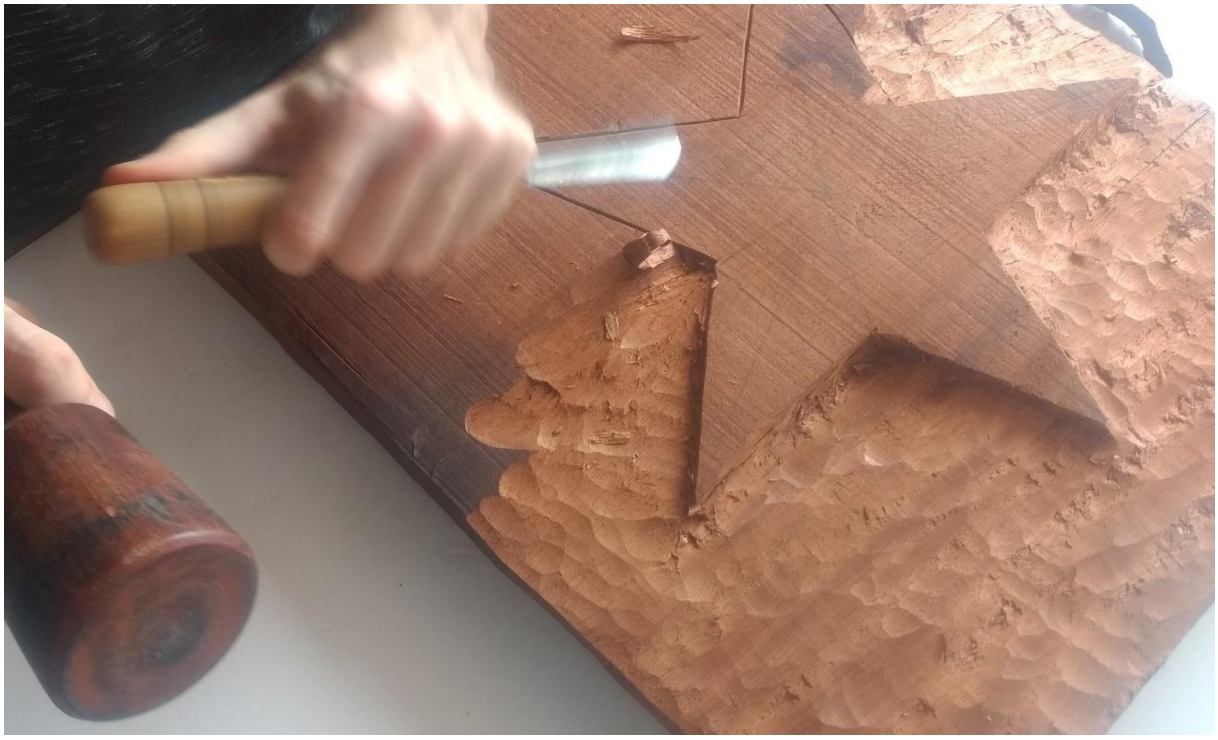
AVISO IMPORTANTE :

CONTROLE AS BATIDAS NA GOIVA QUANDO ESTIVER PRÓXIMO DAS ARESTAS DA ESTRELA!

FIGURA 95-DESBASTE 23

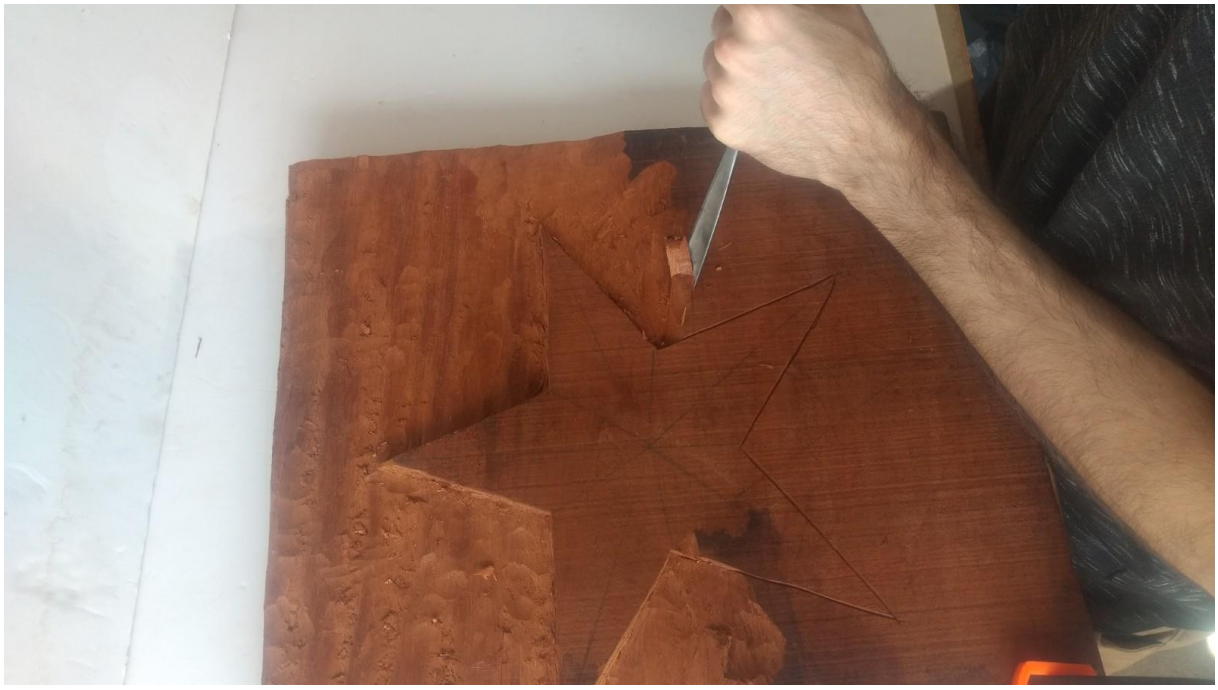
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 96-DESBASTE 24



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 97-DESBASTE 25

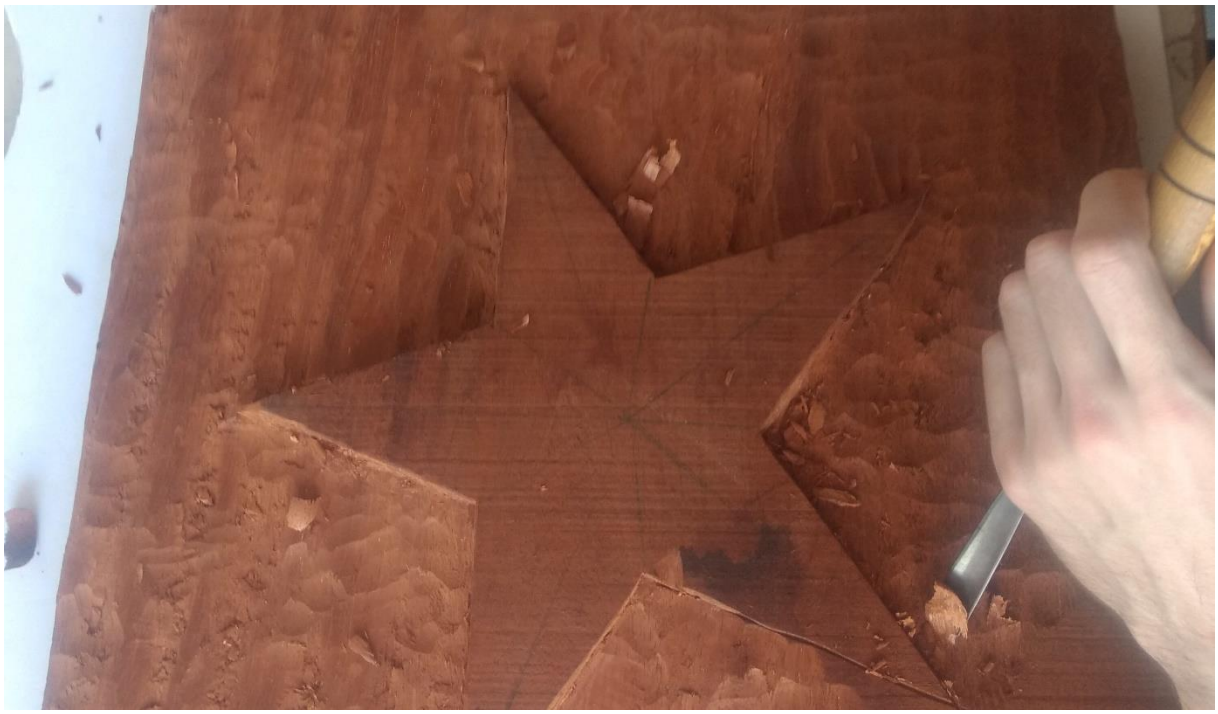


(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 98-DESBATE 26

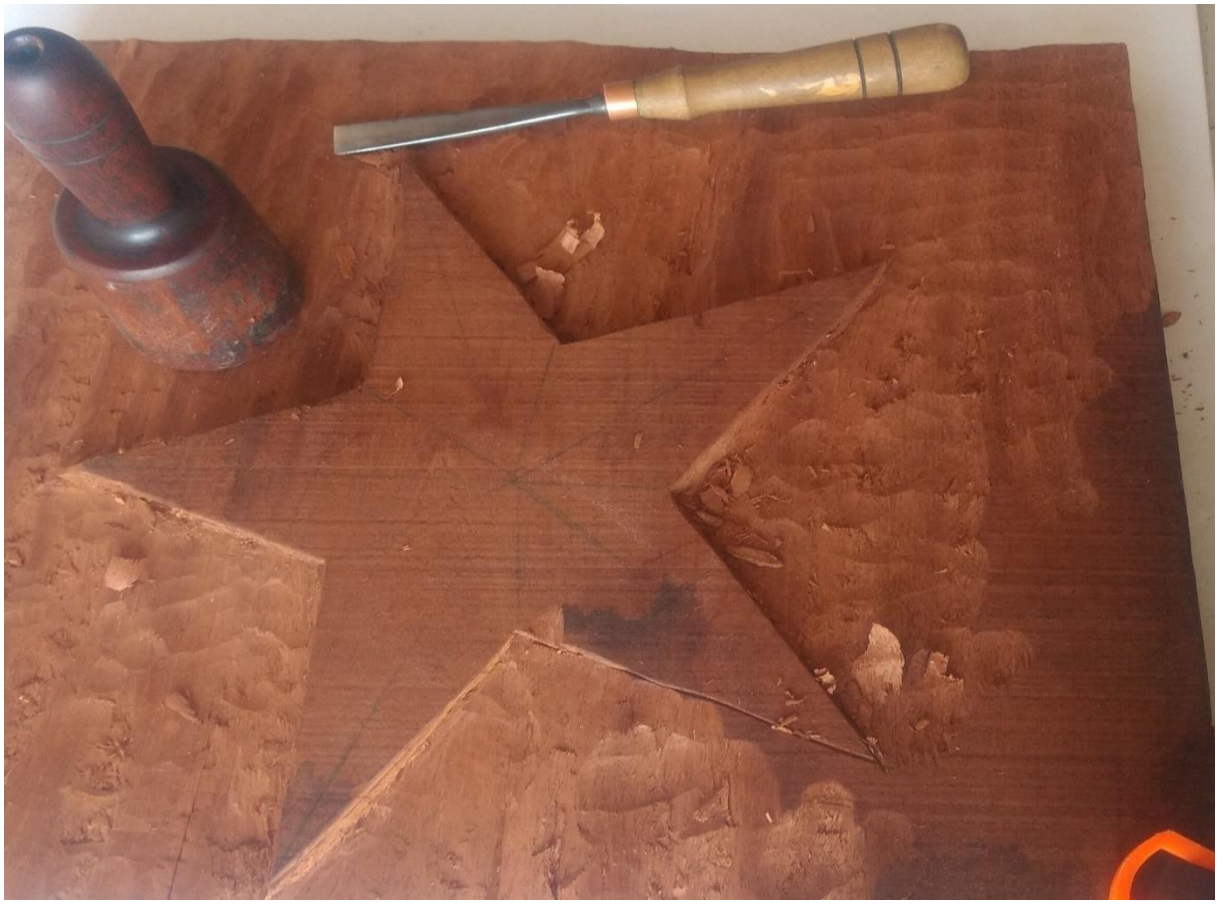
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 99-DESBASTE 27



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 100-DESBASTE 28



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 101-DESBASTE 29

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E DEPOIS DE MUITO TRABALHO E BARULHO ..... A NOSSA ESTRELA VAI NASCENDO ... SE ANUNCIANDO DA MATÉRIA BRUTA...

FIGURA 102-DESBASTE 30

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E agora observando e sempre pensando na imagem que queremos entalhar, temos que saber a profundidade que queremos para desbartarmos ainda mais, aplicando o mesmo precesso com a goiva, mais uma mão digamos em uma palavra.

FIGURA 103-PROFUNDIDADE DO DESBASTE

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Agora que finalmente debastamos toda a matéria que queríamos, para dar um acabamento na zona desbastada, podemos utilizar o formão reto para planificar e deixar a peça mais elegante:

FIGURA 104-FORMÃO RETO PARA PLANAMENTO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 105-PLANAMENTO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 106-PLANAMENTO 1

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

NOTE ABAIXO NA FIGURA 107, A NOTÁVEL DIFERENÇA ENTRE O LADO ESQUERDO ONDE NÃO FOI PASSADO O FORMÃO RETO E O DIREITO QUE FOI.

FIGURA 107-PLANAMENTO 2

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue planando todo o restante que não é a figura

FIGURA 108-PLANAMENTO 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 109-PLANAMENTO 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E assim, depois de tudo isso, temos finalmente a nossa estrela na sua forma destacada, do jeito que queremos pronta para ganhar a sua geometria. UFA!

FIGURA 110-PLANAMENTO 5

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

14. AFIAÇÃO

Neste momento da talha é imprescindível ter uma ferramenta bem afiada, pois sem um bom fio, não conseguiremos dar a forma que queremos na estrela. Por isso vou demonstrar um procedimento simples de afiação entre inúmeros que podem ser executados afim de encontrar um bom fio.

Com a lixa d´água, que é bem fácil de encontrar em qualquer depósito ou casa de material de construção, com a granulação fina, a partir da numeração 400, quanto maior mais afiado fica,e assim continue afiando da granulação menor até a maior, 400 para 600 depois 800 ,1000,1200 até achar que está afiado o suficiente e desta forma podemos de forma fácil e barata ter uma afiação de extrema qualidade .

FIGURA 110-LIXA D'AGUA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021) *Lixa D´AGUA 400*

E com movimento circular ou de linha reta, repetidas vezes, vamos criando o fio na ferramenta

FIGURA 111-MOVIMENTO DE AFIAÇÃO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Com movimento circular vamos dando o fio com rapideza, e depois com o dedo podemos “sentir” se o fio está bom, mas não é algo difícil como parece é simples questão de prática.

FIGURA 112-AFIAÇÃO CIRCULAR

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

15. GEOMETRIZAÇÃO OU ESCULPIMENTO

Agora estamos caminhando para o fim do entalhe! Nesta etapa temos que dar a geometrização da figura, isto é, esculpir a estrela para que ela ganhe a forma que queremos, e para isto vamos precisar de grande atenção e de formões bem afiados como já foi dito.

Para começar temos que riscar novamente as linhas centrais da figura, estas linhas são as que orientam e sustentam a estrela e serão partir delas que vamos começar.

AS LINHAS SÃO ESTAS:

FIGURA113-LINHA CENTRAL 1

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

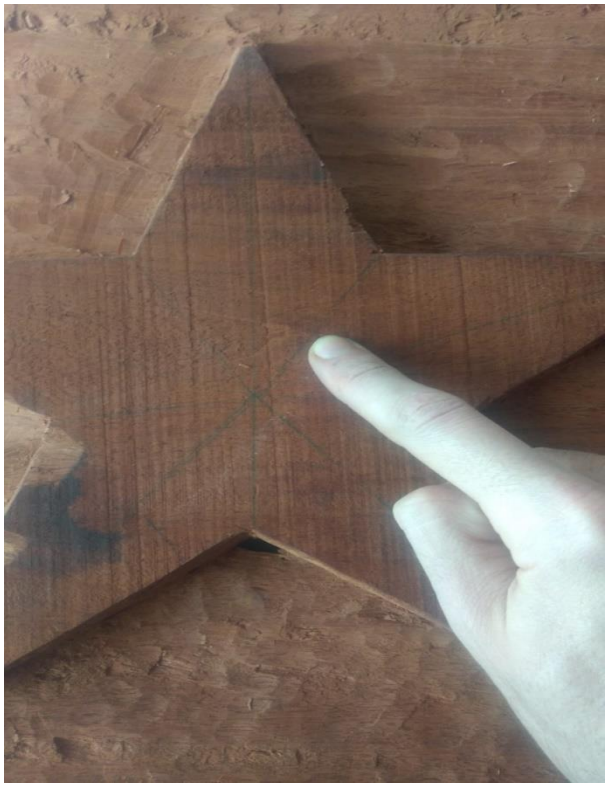
FIGURA 114-LINHA CENTRAL 2

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 115-LINHA CENTRAL 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 116-LINHA CENTRAL 4



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 117-LINHA CENTRA 5

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

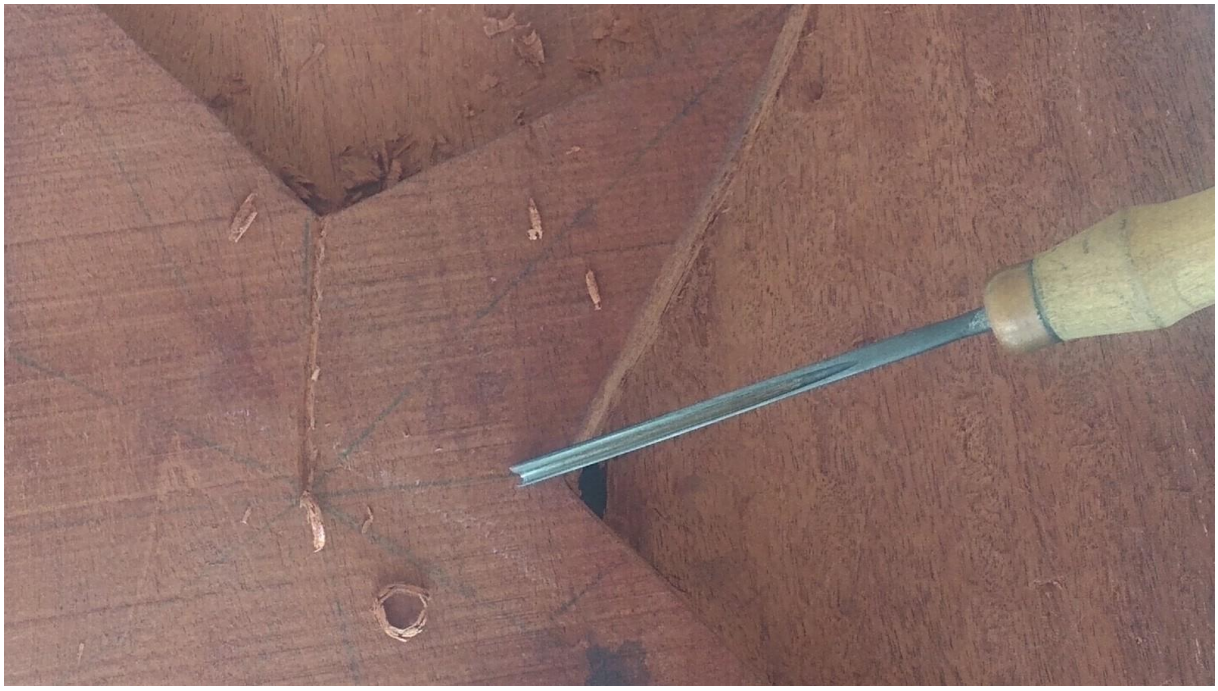
ESTAS SÃO AS LINHAS “CENTRAIS”.

Precisamos agora riscar novamente e marcar para obter a forma com precisão e segurança, utilizando o gojivi, desta forma:

FIGURA 118-RISCO NA LINHA DO CENTRO 1

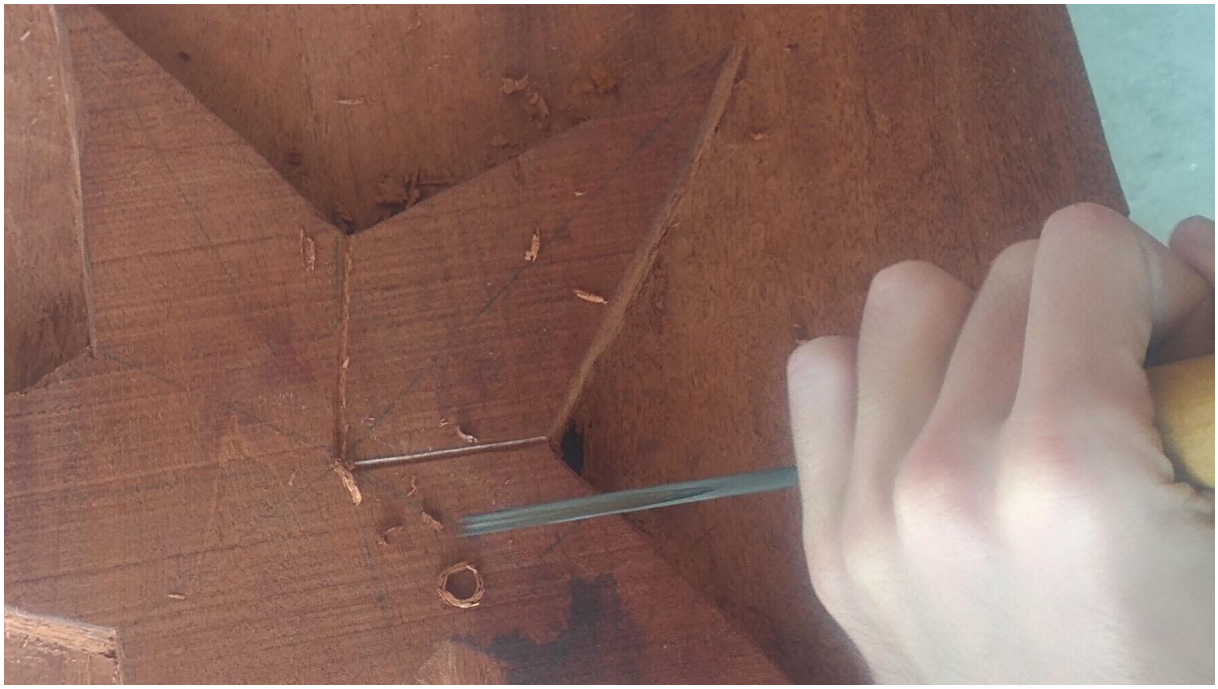
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 119-RISCO NA LINHA DO CENTRO 2



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

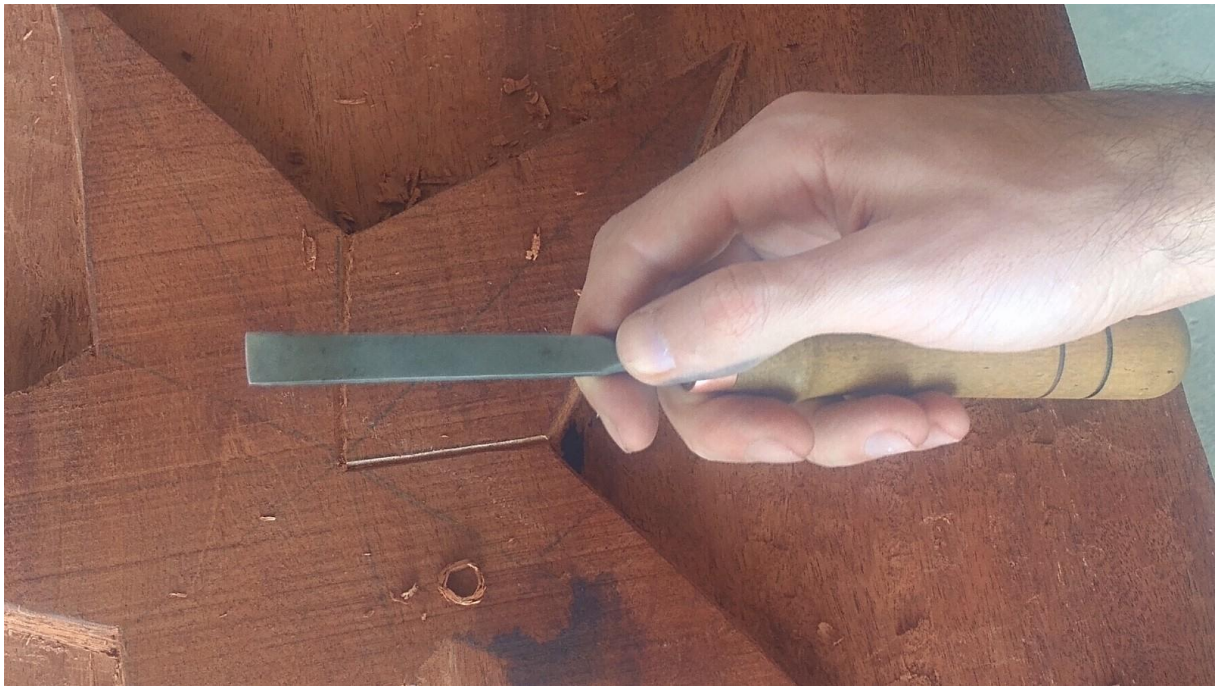
FIGURA 120-RISCO NA LINHA DO CENTRO 3



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Feito o risco, agora é só marcar novamente com o formão reto:

FIGURA 121-FORMÃO RETO PARA GEOMETRIA



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 122-MARCAÇÃO PARA GEOMETRIA 1

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E agora com esses mesmo formão reto, talhe a aresta da estrela da PONTA para a marcação que fizemos, neste sentido:

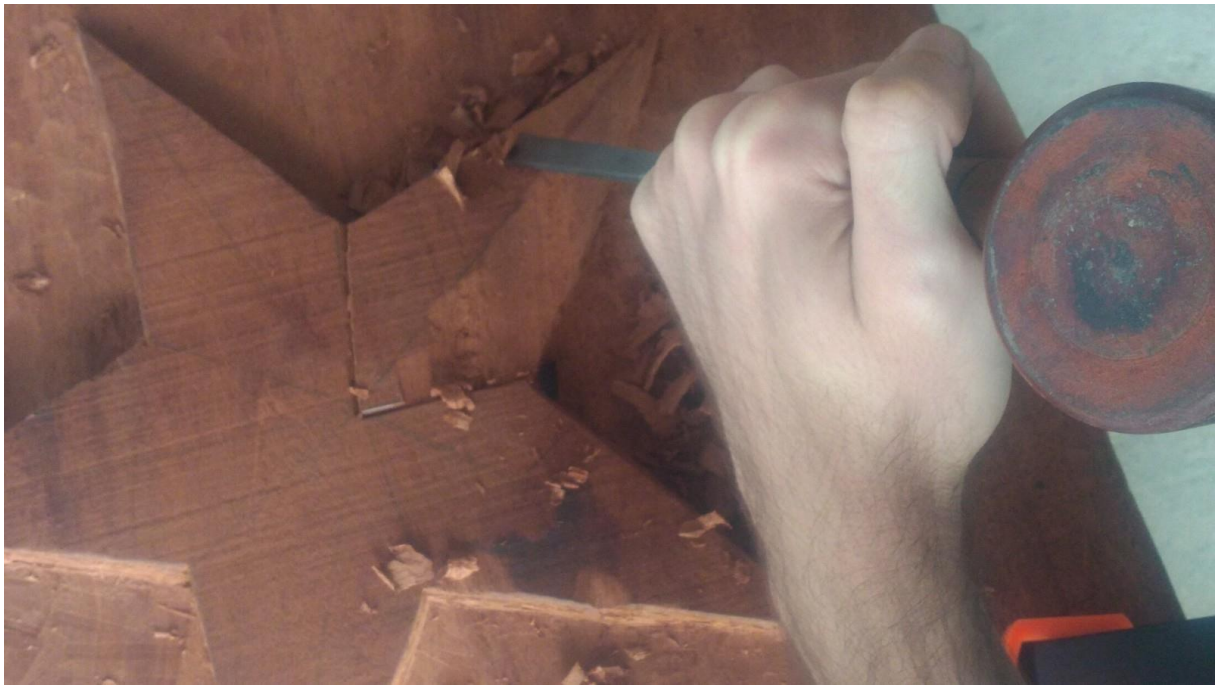
FIGURA 123-PRINCÍPIO DE GEOMETRIZAÇÃO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 124-GEOMETRIZAÇÃO 1

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 125-GEOMETRIZAÇÃO 2



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 126-GEOMETRIZAÇÃO 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Tire os cavacos restantes com o formão reto

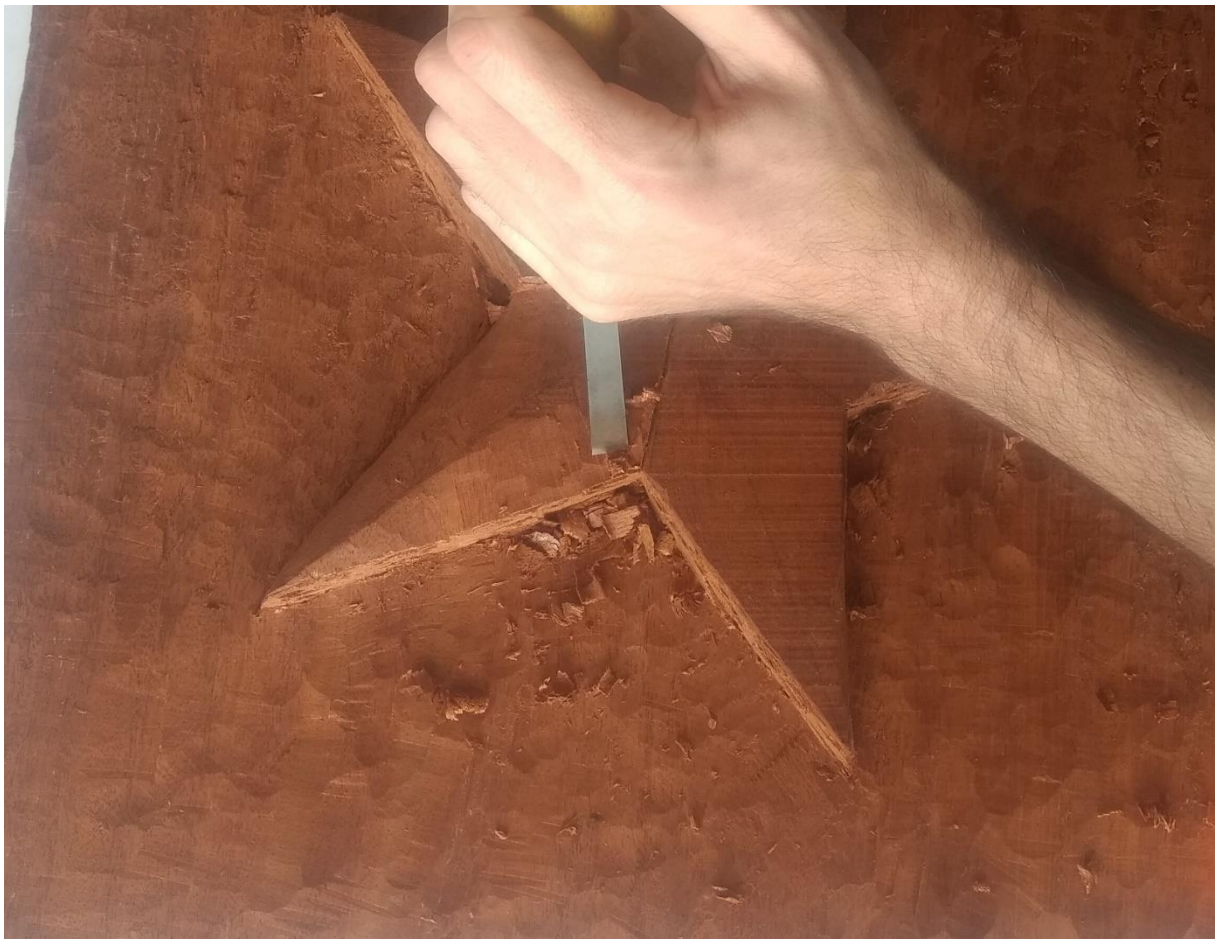
FIGURA 127-GEOMETRIZAÇÃO 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 128-GEOMETRIZAÇÃO 5

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 129-GEOMETRIZAÇÃO 6



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E logo veremos com os acabamentos nascer a estrela aos poucos como planejado, e basta realizar esse procedimento em todas as arestas:

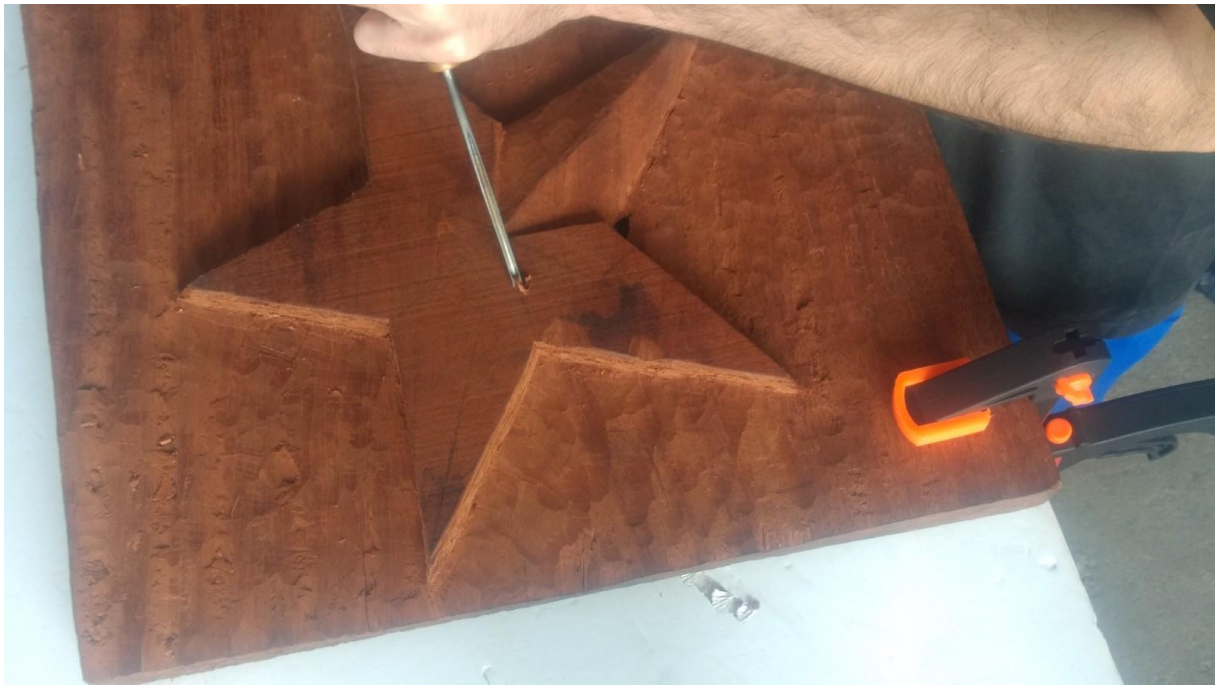
FIGURA 130-PONTA ENTALHADA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E agora faremos este mesmo procedimento nas demais pontas da estrela, sempre no mesmo sentido da ponta para o centro com o formão reto.

Riscou.....

FIGURA 131-RISCO PARA GEOMETRIA



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Marcou....

FIGURA 132-MARCAÇÃO PARA GEOMETRIA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E Talhou .....

FIGURA 133-ENTALHE NA PONTA

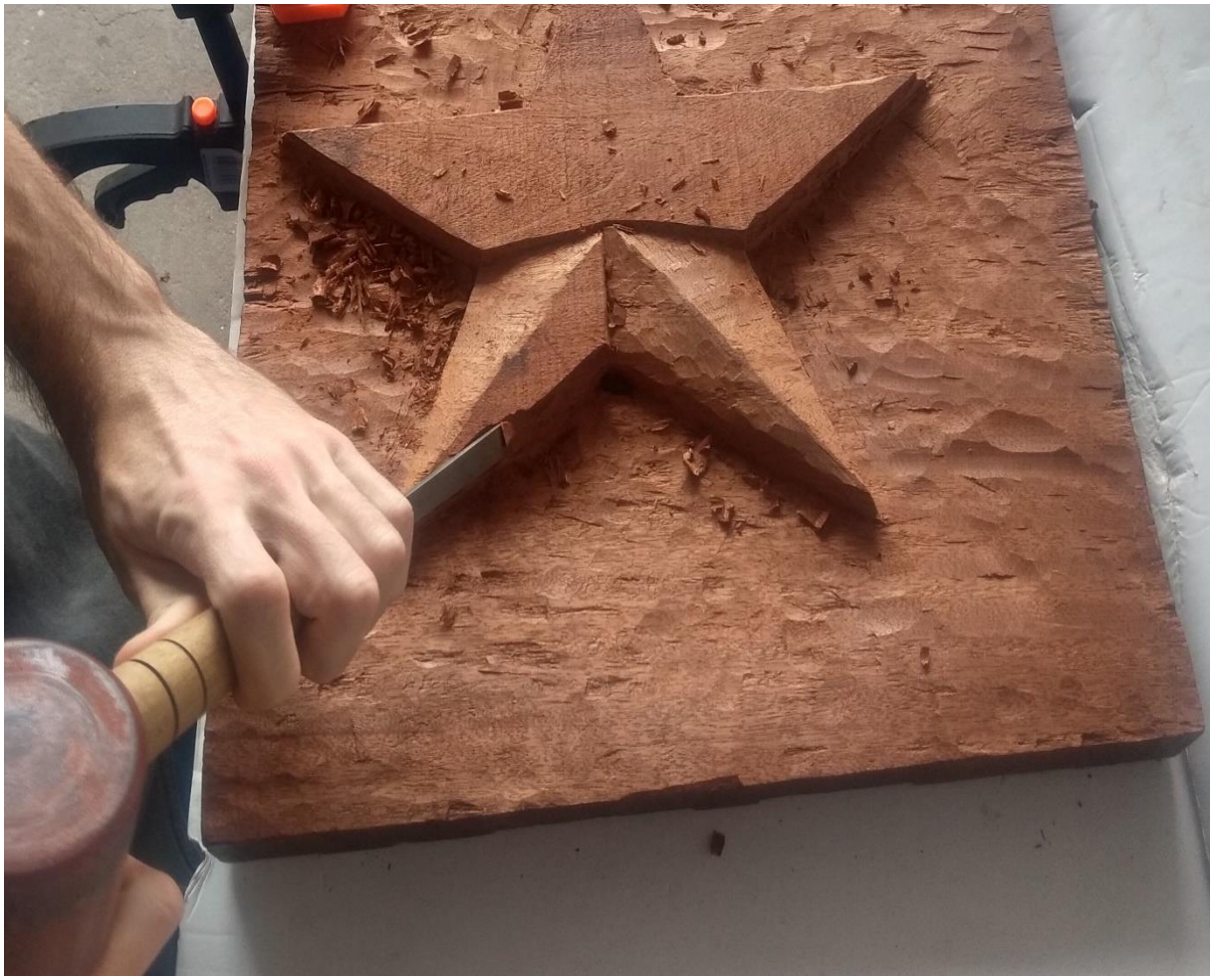
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E siga talhando a geometria da figura com o formão reto

FIGURA 134-ENTALHE NA PONTA 1

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 135-ACABAMENTO NA PONTA



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Também é possível trabalhar apenas com as mãos sem o malho para dar os acabamentos, como esta vísivel na figura 136

FIGURA 136-UTILIZANDO AS MÃOS

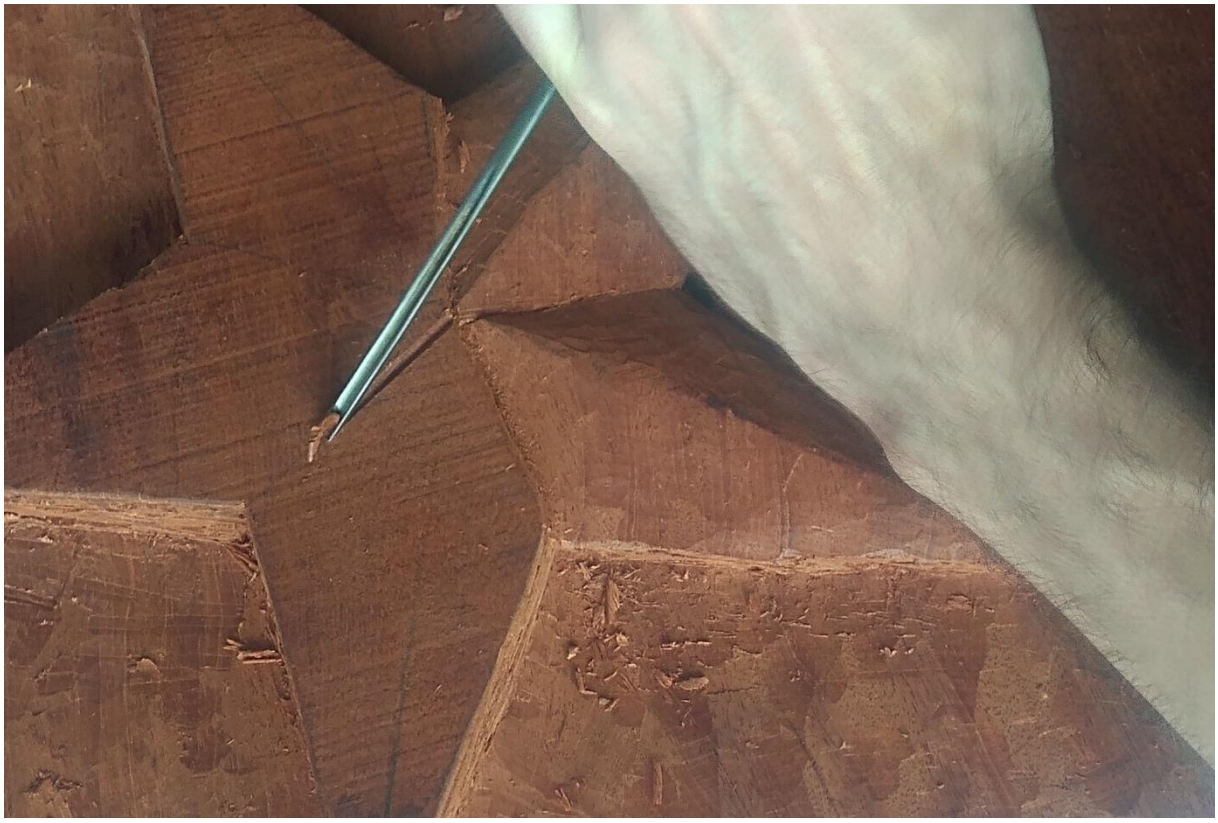
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 137-DUAS PONTAS ENTALHADAS

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E assim vamos criando a geometria da figura, saindo de uma ponta e entrando na outra sempre com a mesma técnica

FIGURA 138-RISCO PONTA 3



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 139-MARCAÇÃO PONTA 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 140-ENTALHE PONTA 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 141-GEOMETRIZAÇÃO PONTA 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 142-ACABAMENTO PONTA 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E mais uma ponta entalhada!

FIGURA 143-PONTA ENTALHADA 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Partir para a próxima ponta!

Último procedimento!

Risque

FIGURA 144-ÚLTIMO RISCO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Marque

FIGURA 145-RISCO FINAL

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 146-MARCAÇÃO FINAL

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Mova na bancado da melhor forma possível para seu entalhe

FIGURA 147-REPOSICIONAMENTO NA BANCADA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 148-ENTALHE NA PONTA 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 149-GEOMETRIZAÇÃO PONTA 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 150-ACABAMENTO PONTA 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 151-GEOMETRIZAÇÃO PONTA 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 152-ACABAMENTOS PONTA 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 153-QUATRO PONTAS ENTALHADAS

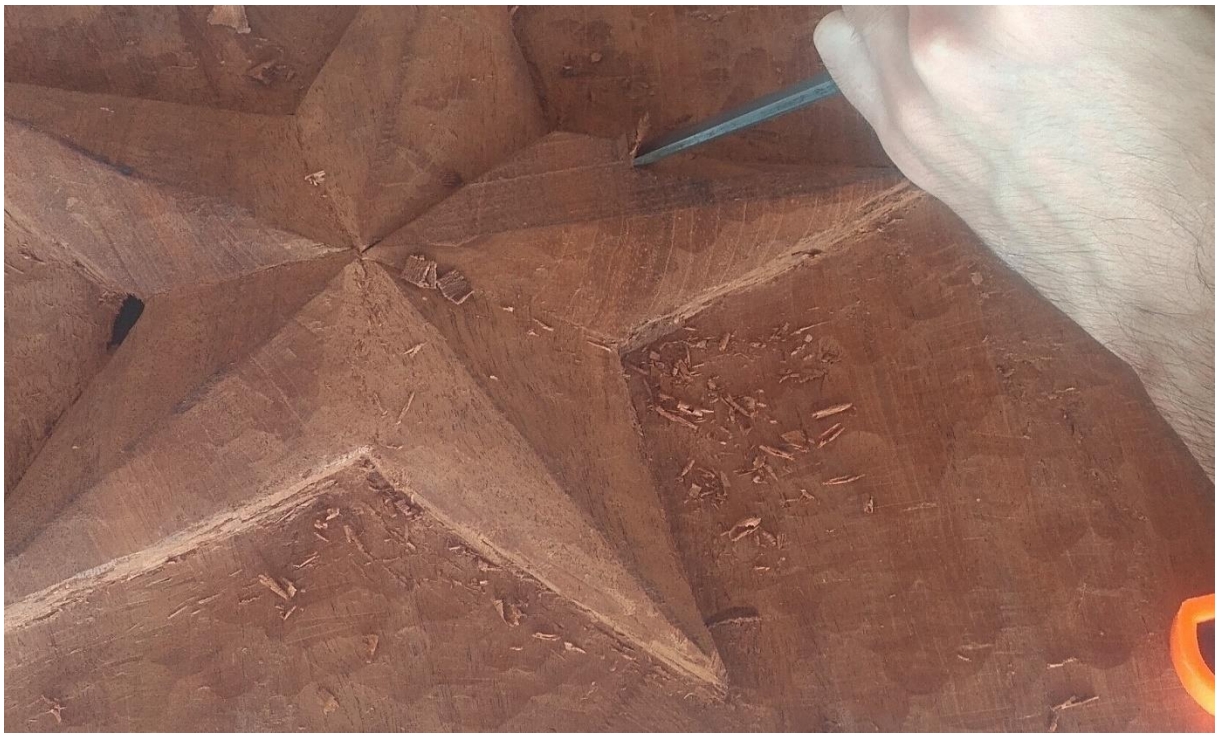
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E esta querida estrela vai se formando ... basta agora entalhar a última ponta!

FIGURA 154-ÚLTIMA PONTA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 155-ÚLTIMA GEOMETRIZAÇÃO



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E dando os acabamentos finais sempre com o formão reto...

FIGURA 156-ÚLTIMO ACABAMENTO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E enfim TERMINAMOS DE ENTALHAR a nossa ESTRELA !!!

O ensino pode ter sido doloroso e difícil, já que trabalhar com madeira é sempre um árduo desafio, mas acredito que os fundamentos essenciais do processo da talha em forma de relevo foram descrito e fotografados!

FIGURA 157-ESTRELA ENTALHADA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E aí esta a estrela que foi desenhada, transladada, riscada, marcada, desbastada, e entalhada!!!! Ufa! O trabalho poderia acabar por aqui, já que o propósito central é o ensino da técnica, porém acredito que seja importante passar algumas técnicas de acabamentos para que eventualmente exista a opção de deixar um trabalho mais acabado, isto é, lixado e envernizados, ou com as marcas talhadas mais direto e expressivo que tambem é direito de quem faz, algumas culturas preferem a talha sem nenhum acabamento deixando as marcas evidentes propositalmente como forma de expressão, é o caso da cultura alemã por exemplo e dos países nórdicos.

16. ACABAMENTOS

Para finalizarmos a figura da forma que queremos ou achamos mais elegante, temos inúmeras formas para encontrar o melhor acabamento, porque afinal quando se trata da madeira e tudo que esse nobre material permite as aplicações são muitas desde de deixar a madeira crua, passando pela seladora e o verniz até a carnação e a policromia. Neste trabalho vou ensinar o procedimento que mais me deixa confortavel e satisfeito pois com ele eu consigo deixar minha peça fosca com uma certa solenidade e também deixar os veios da madeira visiveis, a madeira não deixa de estar presente mesmo depois de acabado. É talvez ao lado do óleo e vernizes o acabamento mais rústico porém me interessa muito por que casa com a proposta de trabalhar com a madeira.

Para iniciar será necessario o uso da LIXA D'AGUA com uma granulação menor e, portanto, mais grossa. A lixa da figura abaixo é de granulação 80.

FIGURA 158-ESTRELA E LIXA D'AGUA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Com a lixa vamos tirar as “dentições” dos formões deixados na madeira no processo da talha.

FIGURA 159-LIXA D'AGUA NA MÃO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 160-LIXANDO A PONTA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E vamos esfregando a lixa na figura até sentirmos que as marcas estão sendo retiradas e a forma está ficando lisa, como na figura abaixo:

FIGURA 161-ARESTA LIXADA 1

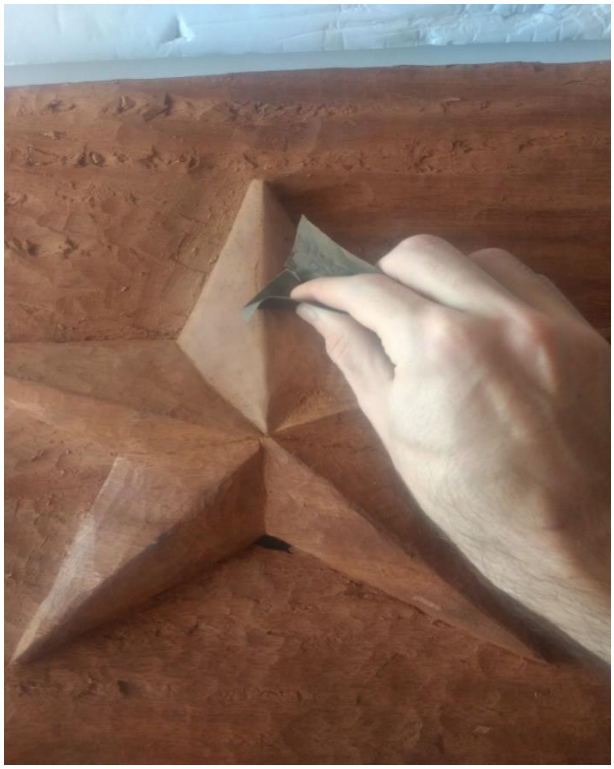
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E siga nas demais arestas da figura até sentir que esta “acabado” o suficiente

FIGURA 162-PONTA SENDO LIXADA 1

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 163-PONTA SENDO LIXADA 2

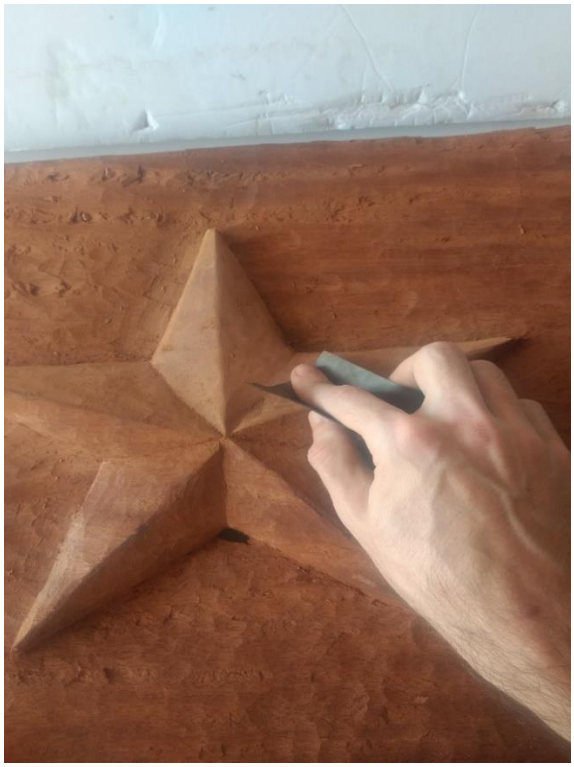


(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 164-PONTA SENDO LIXADA 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 165-PONTA SENDO LIXADA 4



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E prossiga lixando tudo pela frente!

E naturalmente a lixa vai se desgastando ....

FIGURA 166-APARENCIA DA LIXA

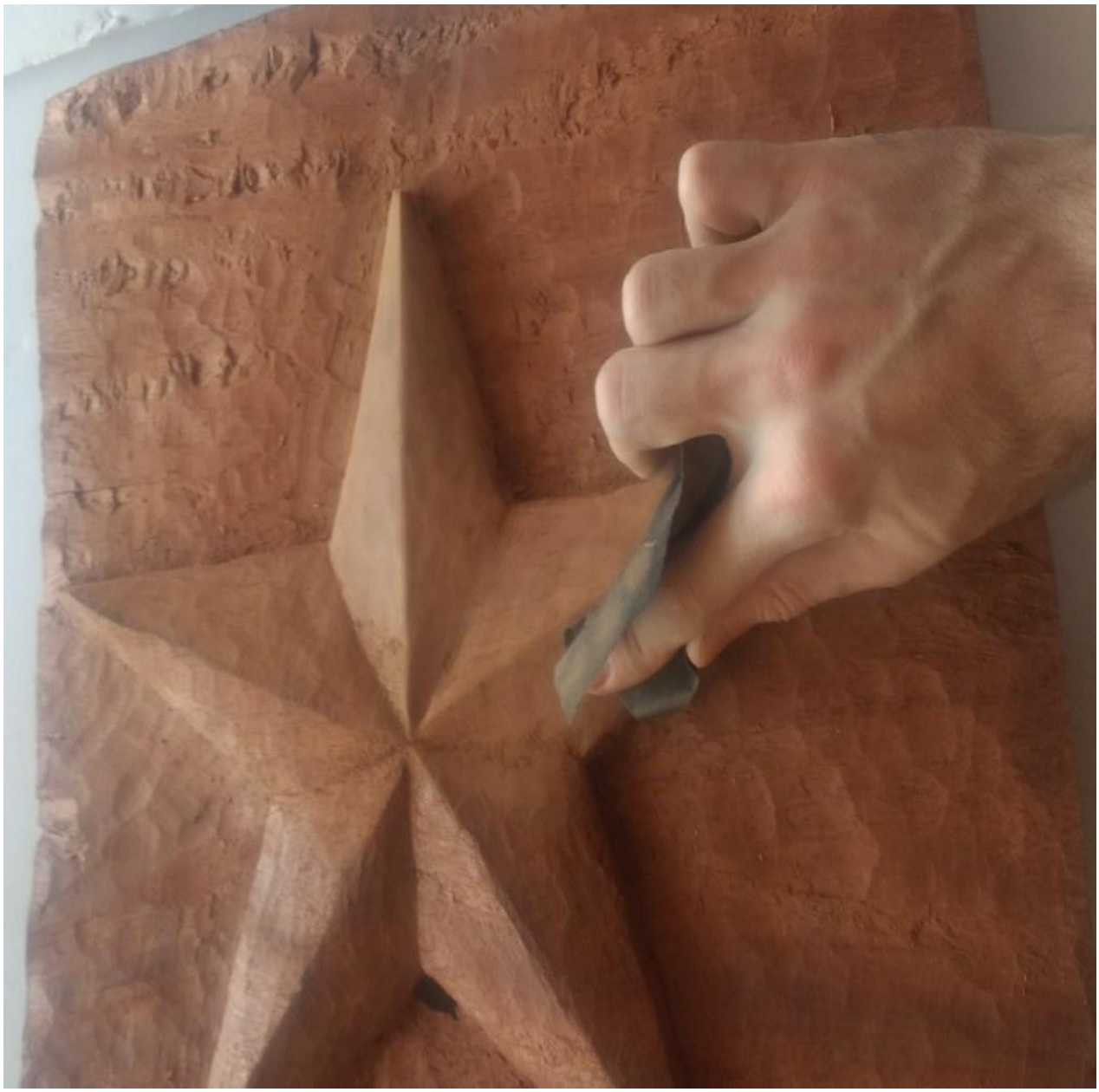
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Encontre um espaço na lixa não gasto e torne a lixar

FIGURA 167-PONTA SENDO LIXADA 5

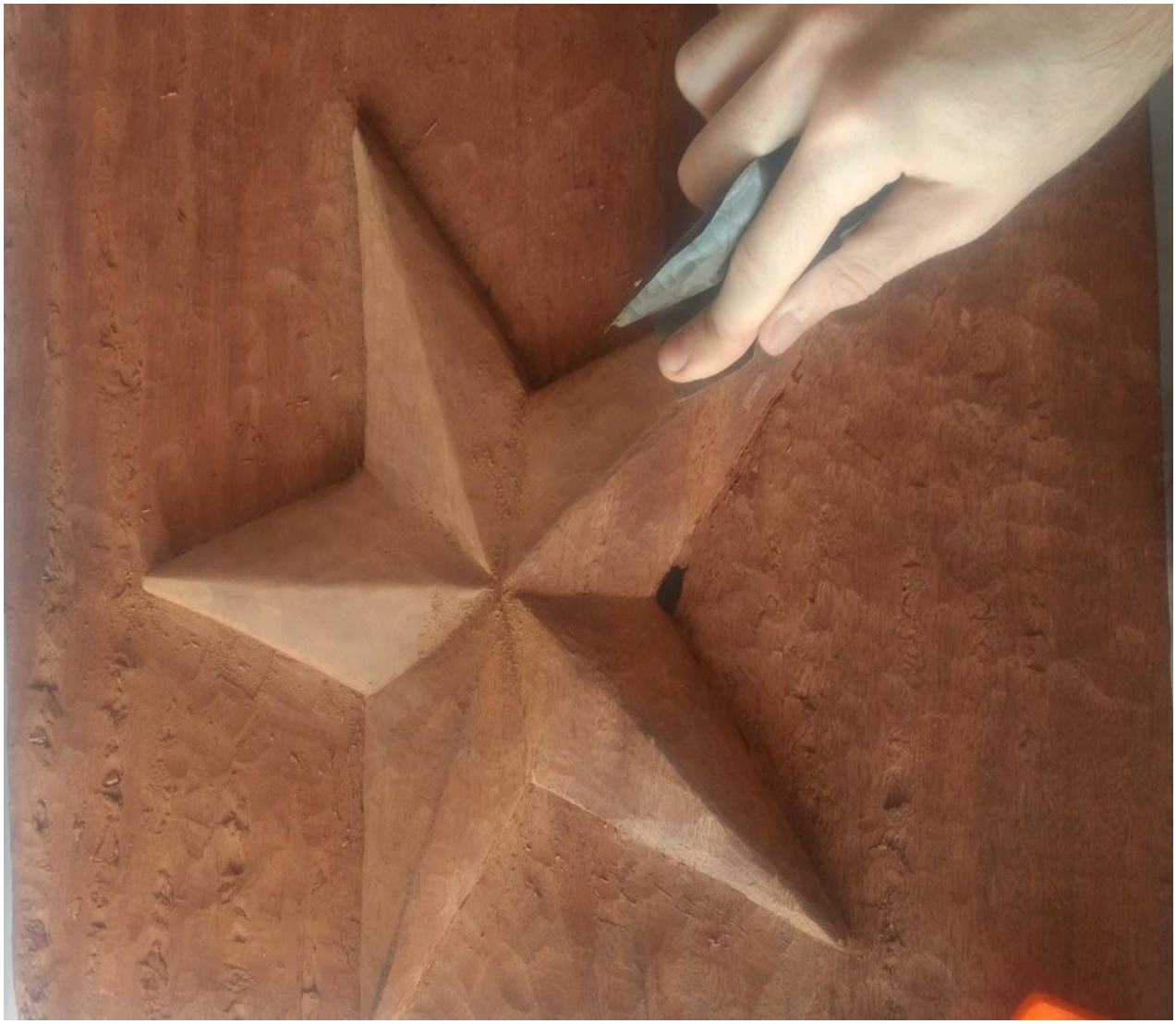
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 168-PONTA SENDO LIXADA 6



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 169-PONTA SENDO LIXADA 7



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 170-DUAS PONTAS LIXADAS

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

É sempre importante ter um pincel ou um espanador, como na figura 171, ou algo análogo que cumpra a função de tirar o pó deixado pelo trabalho com a lixa

FIGURA 171-PINCEL PARA TIRAR A POEIRA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 172-PONTA SENDO LIXADA 8

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E siga para as pontas sempre com cuidado...

FIGURA 173-PONTA SENDO LIXADA 9

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 174-PONTA SENDO LIXADA 10

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

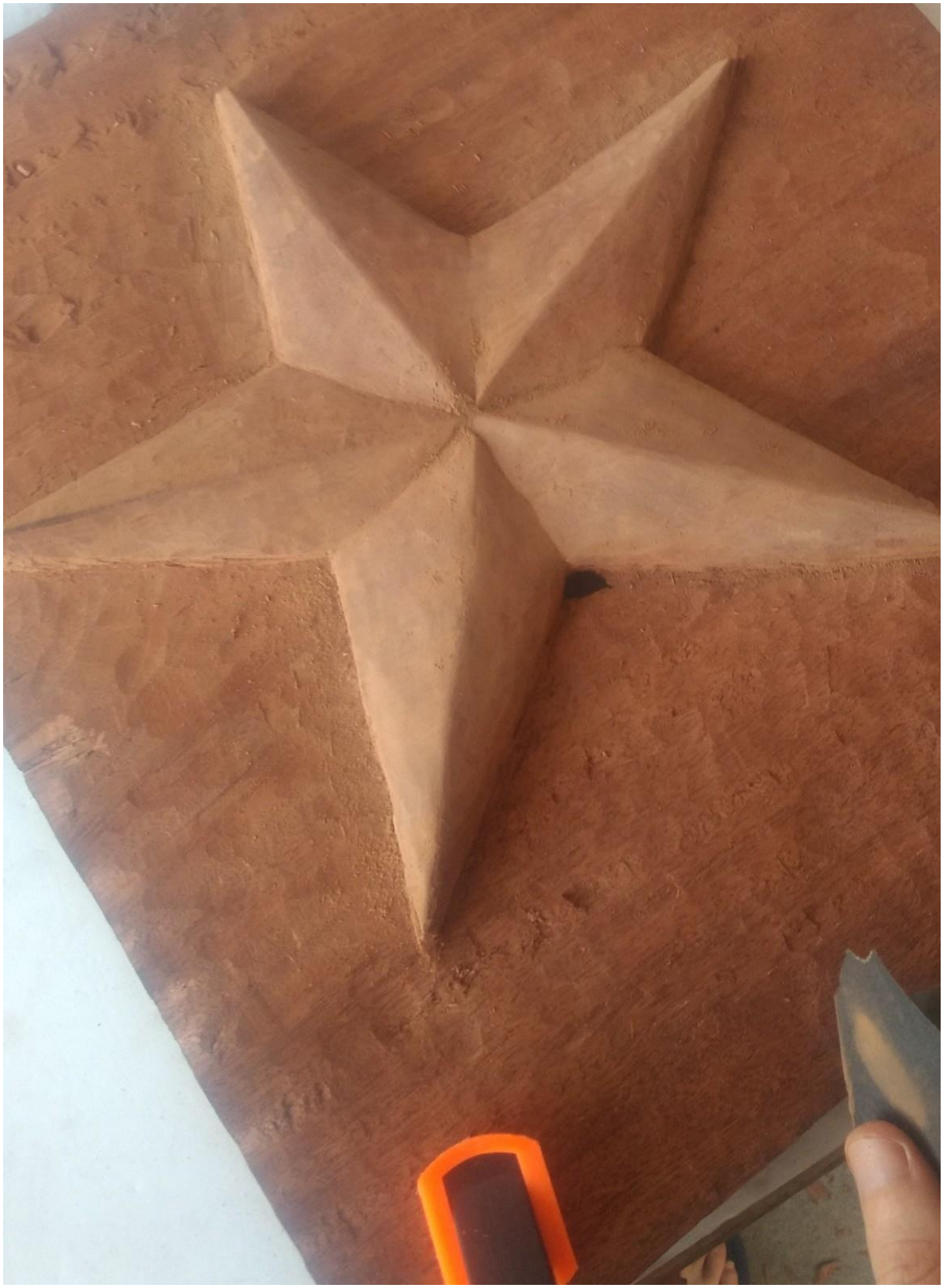
FIGURA 175-PONTA SENDO LIXADA 11

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 176-PONTA SENDO LIXADA 12

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 177-ESTRELA QUASE TODA LIXADA



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 178-ACABAMENTOS FORA DA FIGURA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 179-ACABAMENTOS FORA DA FIGURA 2

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 180-ACABAMENTOS FORA DA FIGURA 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 181-ACABAMENTO FORA DA FIGURA 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E depois desse esforço de mexer os dedos, finalmente a figura renasce lixada!

FIGURA 182-ESTRELA ENTALHADA E LIXADA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

17. TINTURAMENTO OU COLORAÇÃO

Nesse momento em que o acabamento caminha para seu final, antes de selarmos a peça com a seladora propriamente, a madeira por ser um material de uma plasticidade formidável também pode ser pintada com tintas próprias para isso, como o extrato de nogueira, tinta para madeira e o famoso xadrex conhecido como “pretinho” que é um concentrado de tinta muito fácil de encontrar em depósitos para a pintura de parede, é bem parecido com o extrato de nogueira e extremamente mais barato, e cria exatamente o mesmo efeito, então eu costumo utilizá-lo. É sempre importante lembrar que é OPCIONAL pintar a madeira nas partes que lhe interessa, só que para esta figura é importante porque segue a lógica do desenho inicial que foi transladado para madeira. E também por questões estéticas.

Nesta fase será preciso apenas um pincel, um copinho com água e o xadrex.

FIGURA 183-MATERIAIS PARA COLORAÇÃO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 184-COPINHO COM ÁGUA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 185-COPO COM ÁGUA E TINTA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E adicionando a tinta na água acrescente até achar que esta “forte” o suficiente e mexa bem!

FIGURA 186-MISTURA DE ÁGUA E TINTA

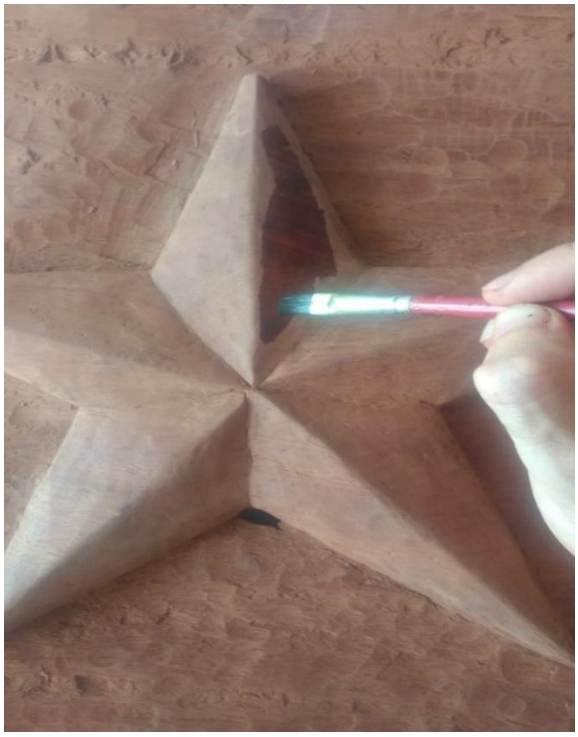
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E agora depois de fazer a tinta aplique-a com o pincel nas arestas ou da forma que lhe interessar mais, eu tentei seguir o desenho inicial.

FIGURA 187-COLORAÇÃO DA ESTRELA 1

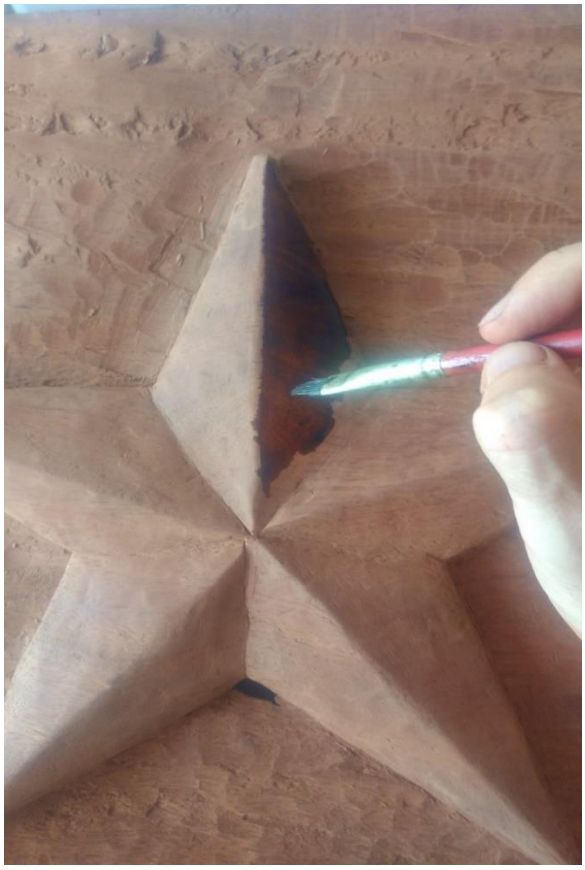
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 188-COLORAÇÃO DA ESTRELA 2



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 189-COLORAÇÃO 3



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

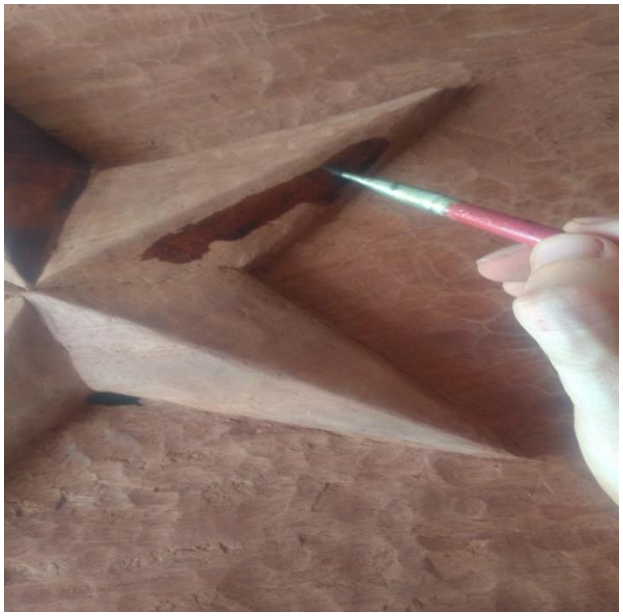
FIGURA 190-COLORAÇÃO 4

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E tome sempre muito cuidado para tinta não escorrer para lugares indesejados.

E continue sempre com muita atenção!

FIGURA 191-COLORAÇÃO 5



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 192-COLORAÇÃO 6

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 193-COLORAÇÃO 7

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

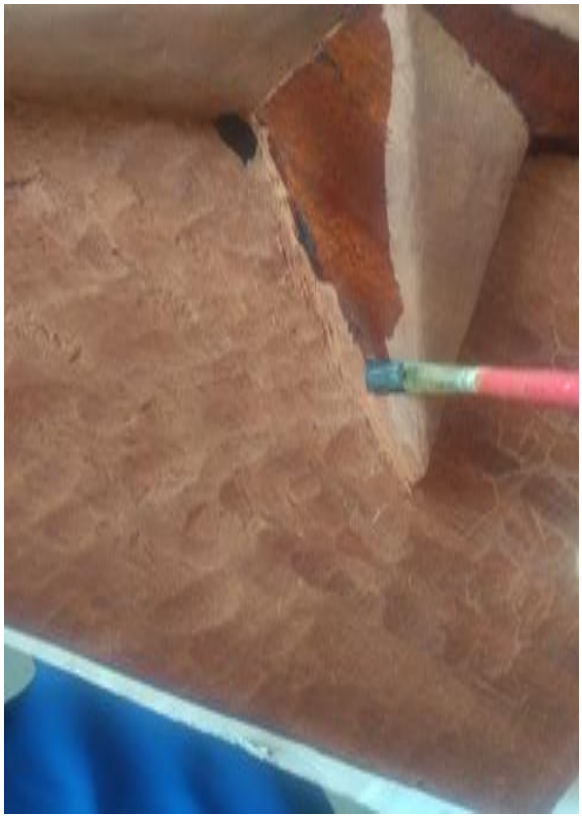
FIGURA 194-COLORAÇÃO 8

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 195-COLORAÇÃO 9

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 196-COLORAÇÃO 10



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 197-COLORAÇÃO 11

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 198-COLORAÇÃO 12

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E depois dessa etapa a figura já ganha a aparência e forma imaginada desde o início !!!

FIGURA 199-ESTRELA PINTADA

FIGURA-198 ESTRELA PINTADA

E agora rumamos para o fim definitivo!

18. SELAMENTO E FINALIZAÇÃO

No processo de finalização de um trabalho em madeira, é possivel dar um acabamento de inúmeras formas possíveis, carnação, policromia, óleos, vernizes, seladora etc, e até deixar sem acabamento mesmo, ”cru” como alguns artistas engenhosos já optaram em fazer em seus trabalhos. Neste trabalho o acabamento escolhido foi com a seladora. O motivo reside no aspecto estético. A seladora cria uma atmosfera fosca e dramática, e casa bem com a expressividade da madeira, os óleos e as cera, por exemplo, deixam a peça muito brilhosa e chamativa. Cada artista-entalhador pode escolher o acabamento que preferir.

A seladora para madeira é algo rústico e simples de encontrar em qualquer casa de construção ou loja de materiais para madeiras. E junto com a seladora será preciso o thinner para diluirmos um pouco a seladora porque é um material de uma textura muito forte além de contribuir no tempo de secagem. Um pincel e um pote para fazermos a mistura. Como demostra a figura abaixo:

FIGURA 200-MATERIAIS PARA SELAMENTO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Abra a seladora e mexa bem, esse material é uma espécie de “ cola” quando parado ele se divide em substratos, sempre que for trabalhar com a seladora antes de começar mexa bem!

FIGURA 201-SELADORA SENDO MEXIDA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Em seguida coloque uma pequena quantidade no pote, é importante lembrar que a quantidade de seladora é diretamente proprocional ao tamanho da peça, e também é importantissimo destacar que esse material rende muito, então para uma peça de 42 x 38 cm uma quantidade de 20 a 50 mls será o suficente para uma mão.

FIGURA 202-POTE COM SELADORA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E depois de adicionar a seladora no pote acrescente em igual medida o thineer para a mistura ficar mais fluída e secar mais rápido

FIGURA 203-SELADORA COM THINNER

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Logo em seguida mexa bem novamente!

FIGURA 204-SELADORA MEXIDA COM THINNER

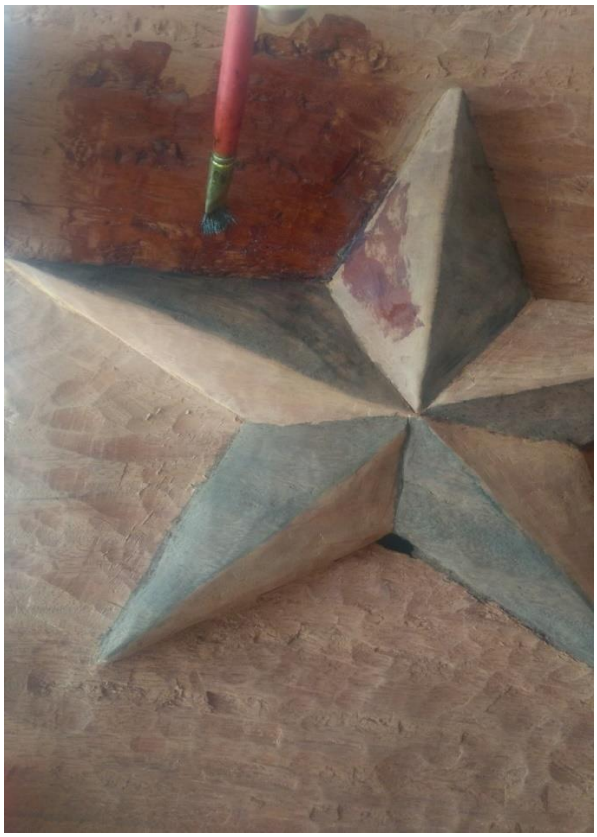
(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Feita a mistura aplique na madeira do ponto que desejar desde que toda superfície seja selada!

FIGURA 205-SELADORA SENDO APLICADA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 206-SELADORA SENDO APLICADA 2

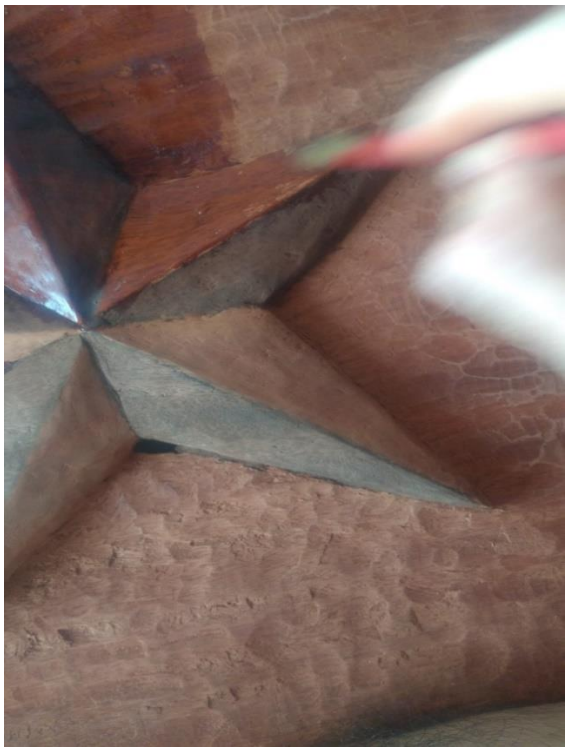


(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 207-SELADORA SENDO APLICADA 3

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 208-SELADORA SENDO APLICADA 4



(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 209-SELADORA SENDO APLICADA 5

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

DICA IMPORTANTE!!!

No processo de aplicação nunca deixe de espalhar a seladora na madeira, deixando coágulos como na figura 210, pois se eles secarem deixarão um efeito negativo no trabalho.

FIGURA 210-COÁGULO NA FIGURA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

Espalhe a seladora para que NUNCA fique estes coágulos, como na figura 211 abaixo:

FIGURA 211-COÁGULO SENDO DESFEITO

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E continue, sem nenhum outro segredo...

FIGURA 212-SELADORA SENDO APLICADA 6

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 213-SELADORA SENDO APLICADA 7

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

E espere secar o que em média demora de 30 a 50 minutos e se for do seu desejo aplique outra mão na peça, lembrando que quanto mais mãos passarmos mais ela ficará fosca !

E depois de todo esse esforço temos enfim, a peça finalizada !!!

A Geometria que nasce da matéria bruta!

FIGURA 214-PEÇA TOTALMENTE FINALIZADA

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 215-PEÇA FINALIZADA LATERAL

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

FIGURA 216-PEÇA FINALIZADA FRONTAL

(Fonte: Manoel Gesse, 2021)

19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi feito com intenção de proporcionar minimamente conhecimentos técnicos para qualquer pessoa que eventualmente venha se interessar em entalhe em madeira. O autor deste trabalho elaborou um texto que fosse ao encontro do que ele gostaria de encontrar quando começou a entalhar, sobre as técnicas, tipos de madeiras, afiação, os acabamentos seus efeitos e possiblidades. É verdade que é sempre um desafio enorme formalizar na forma de um texto um conhecimento gritantemente prático, mas acredito que tenha sido realizado com algum grau de sucesso. Na condiçao de artista-entalhador o autor deste trabalho acredita que passou boas dicas e conhecimentos que servirão muito bem aos futuros iniciantes do entalhe em madeira, embora seja obrigado a reconhecer que nem tudo foi possivel explicitar por se tratar de algo verdadeiramente empírico. E assim ficou o trabalho. Espero que tenha sido útil as experiências e as informações contidas nesse trabalho! O mais interessante é sempre que o futuro artista-entalhador crie suas próprias obras com esse conhecimento e, com esses procedimentos de entalhe e acabamentos você também poderá destacar da madeira formas incríveis que estão presa nos seus sonhos! Não deixe isso sufocar em você !!!

Aventure-se

Espero poder ter ajudado

Muito obrigado!

20. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos.** 1. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

BARLACH, Ernst. **Die holzer woodwork.** 1. ed. Alemanha: Verlag kettler, 2020

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (**PCNs**). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: Mec/Sef, 1997.

Instituto de Pesquisas Tecnologicas. **Ipt**. São Paulo. 2022. Disponível:<https://www.ipt.br/consultas_online/informacoes_sobre_madeira/busca. Acessado em janeiro de 2022.

MANACORDA, Mario. **Marx e a Pedagogia.** 3. ed. Campinas-SP: Alínea, 2007.

OYAMA, Edilson Riuitiro. **A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIALISTA EM LENIN E KRUPSKAIA**. Niterói :Universidade Federal Fluminense, v2,. n.2,p.27-43 .jan./jul.2014.Disponivel:https://niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/download/36/29+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado em janeiro de 2022.

PEREIRA, Andréa Franco. **Madeiras Brasileiras.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

PIRES, Evandro. **Curso online de entalhe**. 2022.Disponivel:https://evandropires.kpages.online/entalheprofissionalmente?ref=G45290846F&hsrc=RTJkZXZpY2VrZXI3b3Jk&gclid=EAIaIQobChMItNf3kLnm9AIVkgqRCh15rQVDEAAYASAAEgKSWPD_BwE. Acessado em janeiro 2022.

RAMOS, Jesse Castro. **A PRÁXIS DA ARTE-EDUCAÇÃO**: entalhando interações, aprendizagens e docência na vivência do Projeto Político Pedagógico da UFPR - Setor Litoral, 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Visuais)-

Universidade Federal do Paraná . Matinhos. 2015. Disponivel:https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42828/Jesse%20Castro%20Ramos.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acessado em: Janeiro de 2022